www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 2026

NÚMERO 23.167 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

Arte: Pacífico/CB/D.A Press

Adeus à guardiã do patrimônio

A arquiteta Maria Elisa Costa, filha do urbanista Lucio Costa, morreu ontem, aos 91 anos. Nascida no Rio de Janeiro, destacou-se como uma das maiores defensoras do legado do pai e das características originais de Brasília.

PÁGINA 18

A busca, nas urnas, por mais representatividade

No próximo 4 de outubro, mais de 2,5 milhões de brasilienses vão às urnas escolher seus representantes no Legislativo e o chefe do Poder Executivo local. São 657 candidatos inscritos, numa disputa sempre acirrada. Para um grupo de postulantes, mais do que o mandato, ganhar o pleito representará a consolidação da luta de uma vida. Com pouca representatividade na Câmara dos Deputados e na Câmara do DF, a população negra, indígena, LGBTQIAPN+ e de pessoas com deficiência (PCD) busca mais espaço. O **Correio** ouviu várias pessoas que lançaram seus nomes às urnas para conhecer projetos, estratégias e expectativas.

Ed Alves/CB/D.A Press

"Quero ser a voz das mulheres na eleição"

Clariana Barão aceitou o desafio de ser candidata à Presidência num pleito praticamente dominado por homens. A advogada lançou seu nome pelo partido Democracia Cristã e agora percorre o Brasil para mostrar seus projetos. "Eu acredito, sim, que a mulher precisa estar presente, e quero ser a voz dessas mulheres nesta campanha eleitoral e como presidente", disse Clariana em sabatina do **Correio**, realizada em parceria com a Anfip, a Febrafipe, o Unafisco Nacional e a Fenat.

Nas Entrelinhas

Sucessão de fatos negativos obriga campanhas de Lula e Flávio a pensarem um dia de cada vez.

Eixo Capital

Candidato a vice de Celina, o advogado Gustavo Rocha tem registro liberado pelo MP Eleitoral.

Ed Alves/CB/D.A Press

"Elas querem a caneta na mão"

Cientista política, a advogada Gabriela Rollemberg lidera o projeto "Quero Você Eleita", que busca ampliar a presença das mulheres na representação legislativa. No *Podcast do* ***Correio***, ela reconheceu que há impasses, mas que também houve progressos e mostrou as propostas que estão em discussão.

Deputado defende o acolhimento

Líder do Governo na CLDF, o deputado Pepa destacou a importância da internação involuntária de pessoas em situação de rua.

Ed Alves/CB/D.A Press

PÁGINAS 2, 3, 5, 13 A 16

Um talento exuberante!

Terry Wyatt/AFP

Voz única e marcante e jeito extravagante, Dolly Parton virou símbolo da música country nos EUA. A artista morreu ontem, aos 80 anos, e deixou mais de 3 mil canções, muitas delas sucessos mundiais.

PÁGINA 21

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Praticamente
em casa

Aniversariante no último dia 16, Von Haydin ganhou um presentão. O ex-ala do Cerrado e do Brasília defenderá o Brasil, amanhã, no Nilson Nelson, contra a República Dominicana, nas Eliminatórias do Mundial de basquete.

PÁGINA 20

Atlético frustra o Cruzeiro

Arroyo faz golaço no Mineirão, mas Lodi empata para o Galo no início das quartas da Copa do Brasil. Hoje, o Palmeiras pega o Santos. No Rio, o Vasco recebe o Vitória.

PÁGINA 19

Romulo Serpa/CNJ

Posse no CNJ

Ministro do STJ, Benedito Gonçalves assumiu, ontem, o posto de corregedor nacional de Justiça para o biênio 2026-2028.

PÁGINA 4

Internação

Primeiros casos no DF

Dois homens, um de 31 anos, e outro de 72, foram internados involuntariamente, ontem, com base em lei distrital.

PÁGINA 17

Estadão conteúdo

Força feminina — No Dia do Soldado, comemorado ontem, as primeiras mulheres soldados do Exército Brasileiro participaram do desfile comemorativo, no Setor Militar Urbano. Na solenidade, o presidente Lula celebrou a participação das recrutas voluntárias brasileiras. PÁGINA 6

Tik Tok leva multa milionária por expor dados de crianças

Uma das redes sociais mais populares do mundo terá que pagar R$ 153,7 milhões no Brasil por irregularidades no tratamento das informações pessoais de crianças e adolescentes. A punição foi aplicada pela Agência Nacional de Proteção de Dados, que identificou o uso do cadastro pela empresa fora das normas vigentes no país.

PÁGINA 6

Acordo vai pôr fim à taxa da blusinha

Presidente Lula e os chefes da Câmara e do Senado discutem hoje a aprovação da MP que suspendeu o imposto de 20% sobre compras de até US$ 50, popularmente feita em sites.

PÁGINA 7

Tarifaço tem reunião marcada

Autoridades brasileiras vão conversar, na segunda-feira, por telefone, com Jamieson Greer, do governo dos EUA.

PÁGINA 8

Os riscos da seca na gravidez

PÁGINA 12

China atravessa ofensiva de Trump

Pequim rebate pacote contra o Irã e anuncia "todas as medidas necessárias" para defender seus interesses. Tema estará à mesa na visita de Xi Jinping a Washington.

Um milhão de crianças afegãs em risco

PÁGINA 9

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

Ines249

»Entrevista | **CLARIANA BARÃO** | CANDIDATA À PRESIDÊNCIA PELO DC

Advogada enfatiza a importância da participação feminina na política e lembra que, das 13 candidaturas ao Planalto, apenas duas são de mulheres. Ela prega o enxugamento da máquina pública, corte de gastos e diz que será uma "soldada" do funcionalismo

"Não existe democracia plena sem as mulheres"

» CAETANO YAMAMOTO*

Ed Alves/CB/D.A Press

A advogada e candidata à Presidência pelo Democracia Cristã, Clariana Barão, defendeu veementemente a participação feminina na corrida eleitoral e enfatizou que "não existe democracia plena sem a participação das mulheres na sociedade e na política". As declarações, às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, ocorreram na sabatina do Correio, em parceria com Anfip (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil), Febrafipe (Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais), Unafisco Nacional (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil) e Fenat (Federação Nacional dos Auditores Fiscais Tributários).

A candidata avalia ser necessário enxugar a máquina pública e promover reformas, inclusive da Previdência. Condenou a polarização e ressaltou que não anistiaria os golpistas do 8 de Janeiro, mas "trabalharia a individualização e a proporcionalidade das penas".

Clariana Barão também disse defender o funcionalismo público. "Serei uma soldada dos servidores públicos." Veja a seguir os principais trechos das propostas da presidenciável.

O que a motivou a entrar na política?

Por que Clariana é candidata a presidente da República? Essa é uma pergunta que escuto muito. A primeira resposta é que não existe democracia plena sem a participação das mulheres na sociedade e na política. Quando lançamos a nossa candidatura, éramos a única opção feminina e, agora, temos também mais uma chapa feminina, o que eu acho muito plural e importante. Contudo, em um universo de 13 candidaturas, nós, com muita dificuldade, estamos conseguindo trabalhar a nossa chapa. Eu acredito, sim, que a mulher precisa estar presente, e quero ser a voz dessas mulheres nesta campanha eleitoral e como presidente deste país.

Qual é o seu entendimento em relação às indicações para o Judiciário? A senhora tem o compromisso de indicar mais mulheres?

Tenho esse compromisso. O próximo presidente ou a próxima presidente escolherá quatro ministros para o STF, e o meu compromisso é que serão quatro mulheres, porque temos de trabalhar pela equidade das mulheres nos Poderes. Veja só: não apenas o STF, com 11 cadeiras, tem apenas a ministra Cármen Lúcia, mas também no TSE temos oito cadeiras e apenas uma ministra. No STJ, são 33 cadeiras, e apenas cinco mulheres. Isso demonstra um total desequilíbrio em relação ao cenário atual do país. Hoje, nós somos 52,8% do eleitorado, e 51,5% da população são mulheres. Essa falta de equidade traz um desequilíbrio, pois não conseguimos ter os nossos direitos defendidos e preservados. Nós, mulheres, somos, a todo tempo, segregadas a um segundo plano. Então, eu defendo, sim, esse equilíbrio.

Como avalia a situação econômica do país?

É uma conta muito básica: precisamos gastar menos do que arrecadamos, e não é o que acontece. O Brasil hoje vive um endividamento de trilhões de reais, o que representa quase 81% ou 82% do nosso PIB. Essa conta não fecha. Atrelada a isso, temos uma instabilidade fiscal e uma inflação oscilante, que não consegue chegar a um patamar de equilíbrio. O que acontece? Selic a 14% e juros altos. Quem é o maior prejudicado? É o povo, porque a população não tem acesso ao financiamento da casa própria ou, se tem, é com juros altíssimos. Aquele microempreendedor ou empreendedor que quer abrir um negócio e começar a vida não consegue uma linha de crédito que atenda às suas necessidades. Então, é claro que o Brasil urge pela necessidade de passar por reformas, inclusive a reforma da Previdência, porque sabemos que a Previdência do Brasil já está em vias de quebrar.

Quais são suas propostas?

Vamos trabalhar o cenário econômico trazendo os nossos economistas, incluindo a nossa professora e economista Elena Landau. Primeiro, precisamos ter os números na mesa para poder entender a realidade. A partir do que é exposto, eu não tenho condições de criar uma estratégia.

A senhora pretende reduzir o número de ministérios?

Acredito que temos de dar uma enxugada na máquina pública. A máquina pública do Brasil é absolutamente inflada. Voltamos àquela conta do começo: temos de gastar menos e arrecadar mais, e não é o que vem acontecendo, o que gerou essa dívida de R$ 10 trilhões. Vamos ter de enxugar, mas de forma eficiente. Não adianta enxugar aqui para dizer que cortei um ministério e pendurar todos os funcionários desse ministério em outra pasta.

> "As pessoas no país perderam a noção de que a política é um instrumento para fazer o bem. A política serve para o social, para cuidar. Hoje em dia, não digo nem polarização, mas sim, guerrilha. Temos dois lados dessa guerrilha"

Que medidas adotará para combater o feminicídio?

Em 2025, nós tivemos 1.571 mulheres assassinadas vítimas de violência de gênero e, desse número, três vezes mais de tentativas de homicídio vinculadas ao gênero. O Brasil precisa agir. O feminicídio é uma epidemia no nosso país, e nós precisamos agir. Precisamos compreender que não é a segurança pública que impede o feminicídio. Não precisamos nem de mais leis. O feminicídio hoje já tem uma pena de até 40 anos de cadeia, de modo que nós já temos o suficiente. O que precisamos fazer é criar programas que trabalhem na base.

Como seriam?

Vamos criar centros integrados de atendimento à violência doméstica. Quando essa mulher tiver essa iniciativa (da denúncia) — e nós vamos gastar uma quantia adequada de dinheiro em publicidade para incentivar a denúncia —, assim que ela pisar em um centro integrado desses, não a deixaremos sair sem amparo. Dentro desse centro, teremos uma delegacia de atendimento à mulher 24 horas, um posto do IML para atendê-la no exame de corpo de delito imediatamente, e a Defensoria Pública pronta para atendê-la, tanto na medida protetiva que ela precisará requerer quanto em questões de pensão, guarda e filhos. Teremos também ali o encaminhamento para uma casa de acolhimento que a receba, oferecendo um tratamento multidisciplinar e multiministerial. Nós vamos fazer núcleos e centros espalhados pelas regiões e trazer núcleos também para cidades pequenas, conectando-os aos grandes centros integrados para otimizar esse trabalho.

Feminicídio ocorre em todas as classes e níveis. Como evitar que esse agressor surja na sociedade?

É um trabalho multifatorial. O centro integrado é uma medida efetiva que vamos aplicar, mas esse programa de combate ao feminicídio é muito maior. Primeiro, temos de fazer, a médio prazo, um trabalho cultural nas escolas, na primeira infância. Teremos de capacitar e valorizar os nossos professores para que tenham condições de trazer para as crianças as noções de respeito que este país perdeu há muito tempo. Esse é um trabalho fundamental, mas de médio prazo. O que pretendo fazer para descobrirmos a violência doméstica de maneira embrionária? Pretendo capacitar os agentes comunitários de saúde. Eles são os primeiros profissionais que acessam o ambiente doméstico.

Como a senhora se considera ideologicamente: de direita, de esquerda ou de centro?

Sou de Brasil. Acho que, há muito tempo, as pessoas no país perderam a noção de que a política é um instrumento para fazer o bem. A política serve para o social, para cuidar. Hoje em dia, não digo nem polarização, mas sim guerrilha. Temos dois lados dessa guerrilha. Se o lado A está no poder, segrega-se absolutamente o lado B. Se o lado B está no poder, segrega-se absolutamente o lado A, como se não houvesse boas ideias dos dois lados. Existem boas ideias de ambos os lados, que são desprezadas pela ideologia que se tornou a política. Não há mais um olhar para o Brasil, há apenas a defesa das causas próprias e das próprias ideologias. Minha tendência caminha para o centro-direita, mas sou absolutamente contra essa polarização. Olho para a frente, para o Brasil. Mais do que qualquer coisa, acho que uma grande capacidade das mulheres é ouvir e conciliar. Nós precisamos ouvir todos os lados e conciliar.

A senhora apoiaria um impeachment de ministro do Supremo? Vemos que o Senado tem muitos candidatos com essa pauta.

Não faço promessas eleitoreiras. Não sou a pessoa da lacração, atrás "likes". Gosto daquilo que é crível. Não apoio nenhuma conduta que seja ilícita ou irregular. Nós temos, sim, de passar por uma reformulação, inclusive do STF. Eu tenho uma leitura de que um ministro não pode decidir monocraticamente o destino de 2 ou 3 milhões de brasileiros. Não sou favorável a decisões monocráticas. Sou favorável, por exemplo, aos mandatos. Acho que ninguém precisa se eternizar no STF, até para não ficar atrelado àquele presidente que o escolheu. Porque o presidente já fica ali pensando: "Já tenho essa base aqui, estou tranquilo. O outro presidente que entrar não terá essa facilidade".

Anistiaria os condenados pelos atos golpistas?

Não, eu trabalharia a individualização e a proporcionalidade das penas. Entendo a anistia como um instrumento de pacificação social, compreendo esse argumento, mas acho que cada caso é um caso. O que considero muito errado é essas condenações acontecerem em uma vala comum, com todos jogados em um mesmo grupo e sofrendo condenações coletivas. Acredito que precisamos realmente individualizar a conduta de cada um. Eu defendo uma revisão dessas penas. Trata-se de individualizar a conduta de cada um e trabalhar pela proporcionalidade daquilo que efetivamente cometeu. O que não acho crível, por exemplo, é um estuprador ter a mesma pena de uma mulher que pintou a estátua com batom. Isso não me parece razoável.

Defende uma revisão das penas também das autoridades que foram condenadas, como o ex-presidente Jair Bolsonaro ou os oficiais das Forças Armadas?

Acredito que sim. Acho que eles, assim como todos os outros, têm os mesmos direitos. Merecem uma revisão e serem compreendidos dentro do contexto da individualização e da proporcionalidade. Se essa for a pena justa deles, então que seja. Isso passaria pela Justiça, e não pelo Executivo rever essas penas.

A senhora falou em segurança jurídica, e nós temos a reforma tributária, que foi aprovada e que, gradativamente, passará a entrar em vigor. Avalia que deve haver mudanças?

A gente trabalha, trabalha, trabalha para aprovar uma coisa e, de repente, muda a ideologia, e pronto, todo aquele trabalho não valeu nada e volta tudo para a estaca zero. Considero isso um desserviço, um retrocesso. Acho que a reforma tributária tem pontos importantes. Essa digitalização, essa intercomunicação, talvez sejam coisas que venham a beneficiar o Estado. Mas acredito que temos de olhar para a frente. Se toda vez que assumir um presidente, ele falar: "Não, eu não respondo por isso, só respondo pelo meu CPF"... Não, você responde por tudo o que foi feito até aqui. Se toda vez que assumimos tivemos de começar do zero, que dia o nosso país vai evoluir? Então, eu não concordo em mudar tudo. Temos um Congresso cheio de parlamentares votando, aprovando e seguindo as tramitações, passando pelas comissões. Nós temos de, no mínimo, respeitar isso.

Em relação ao servidor público, o que eles podem esperar do seu governo?

Podem esperar um governo justo, que valorize os servidores, que pense nas mães servidoras públicas e amplie e traga uma rede de atenção com creches, por exemplo. Um governo que pense nos auxílios, em expandir o auxílio-saúde para as crianças até determinada idade. Um governo que respeite a recomposição salarial. Eu defendo o funcionalismo público, defendo as servidoras. Precisamos criar uma estrutura para que as pessoas possam trabalhar com dignidade neste país. Com certeza, serei uma soldada dos servidores públicos.

Há economistas dizendo que é preciso fazer uma reforma administrativa para eliminar a sobreposição de funções e de ações no serviço público. O que pensa em relação ao assunto?

Trabalho com essa mesma linha de pensamento. Acho que temos de evitar o retrabalho. Sem dúvida nenhuma, não podemos onerar a máquina pública. Temos de criar condições para enxugar a máquina. De novo, é aquela conta básica: gastar menos do que arrecada. Esse é o princípio macro da economia. Vamos precisar enxugar o retrabalho que acontece. Concordo, inclusive, com a fusão de ministérios.

*** Estagiário sob a supervisão de Cida Barbosa**

Ines249

Acusação de misoginia e denúncia no MPE

Primeira-dama Janja da Silva reage a Renan Santos e diz que o candidato a atacou por sua condição de mulher. Episódio está sob crivo do Ministério Público Eleitoral

» LUÍZA ALTOÉ
» FERNANDA STRICKLAND
» DANANDRA ROCHA

A primeira-dama Janja Lula da Silva reagiu às declarações do candidato Renan Santos (Missão) durante o primeiro debate presidencial das eleições de 2026, realizado pela Band no domingo. Em nota encaminhada à emissora, ela afirmou que foi alvo de ataques pessoais e classificou as declarações como uma manifestação de misoginia. Renan contestou a avaliação e disse que fez críticas políticas a uma figura pública. O episódio também foi levado ao Ministério Público Eleitoral (MPE).

Durante o debate, Renan criticou a ausência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e mencionou Janja ao dizer que o petista teria de ficar com "aquela Janja" e que encontraria "companhias melhores" se tivesse comparecido ao confronto. Em outro momento, afirmou que Lula estaria "ou bêbado ou com a Janja" e acrescentou que seria melhor estar bêbado.

Na manifestação, Janja ressaltou que não é candidata e não estava no local para responder às declarações. Segundo ela, a referência à sua relação com Lula não pode ser tratada como crítica política porque teria usado uma mulher para atingir um adversário eleitoral. A primeira-dama também afirmou que episódios desse tipo não devem ser normalizados e defendeu que debates sejam espaços para apresentação de propostas e confronto de ideias.

"Situações como essa não podem ser normalizadas. O candidato atacou de forma pessoal e depreciativa uma mulher que não é candidata, não estava presente para se defender e não tinha qualquer relação com o tema em discussão. [...] Insinuar que a companhia da esposa de outro presidenciável seria motivo de pena está longe de ser uma crítica política. É mais uma maneira de deslegitimar e ridicularizar a figura da mulher como ferramenta misógina para atacar um adversário político."

As declarações feitas durante o debate foram encaminhadas ao MPE. O candidato ao governo da Paraíba Olímpio Rocha (PSol) apresentou uma representação pedindo a apuração do episódio.

O documento menciona possível injúria eleitoral e eventual violação ao artigo 243 do Código Eleitoral, que trata de propaganda eleitoral que deprecie a condição da mulher. A manifestação ainda precisa ser analisada pelo Ministério Público, que poderá decidir se há elementos para a adoção de providências.

Flávio promete manter benefícios sociais

O candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) desembarcou em Maceió (AL) ontem, ao lado do seu vice, o deputado federal Alfredo Gaspar (PL-AL). De acordo com a pesquisa Quaest, divulgada na segunda-feira, o senador está em segundo lugar na intenção de votos dos eleitores do estado, com 29%, perdendo para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 44%.

Flávio foi recebido por apoiadores como o deputado estadual Cabo Bebeto (PL-AL) e o vereador Leonardo Dias (PL). No entanto, a ausência de duas lideranças de destaque no estado foram percebidas: a do deputado federal Arthur Lira (PP-AL), ex-presidente da Câmara, e a do ex-prefeito de Maceió João Henrique Caldas (PSDB-AL), o JHC.

Em coletiva de imprensa, Flávio confirmou que JHC será o candidato do grupo ao governo de Alagoas. Ele também defendeu investimentos no Nordeste, criticou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e assegurou a manutenção de programas sociais, como o Bolsa Família.

Do aeroporto, Flávio e Gaspar saíram em uma carreata de oito quilômetros em direção às avenidas Durval de Góes Monteiro e Fernandes Lima, principais corredores de trânsito da capital. À tarde, eles se reuniram com empresários do setor produtivo, e, à noite, participaram da Convenção dos Ministros das Assembleias de Deus, uma comemoração dos 111 anos da Assembleia de Deus em Alagoas.

Charles Vieira/Flickr

Flávio Bolsonaro e Gaspar participaram de carreata em Alagoas

Caiado reitera intenção de anistiar golpistas

Reprodução/TV Globo

Caiado: anistia para "pacificar país"

O candidato à Presidência Ronaldo Caiado reiterou, ontem, que enviará ao Congresso um projeto de anistia "ampla, geral e irrestrita" para todos os golpistas do 8 de janeiro, incluindo condenados por participação, financiamento, incitação e outras responsabilidades relacionadas aos ataques às sedes dos Três Poderes. As declarações formam dadas na sabatina da TV Globo.

Caiado evitou fazer uma avaliação direta sobre os relatos de ex-comandantes das Forças Armadas a respeito de uma suposta tentativa de ruptura institucional após as eleições de 2022. Questionado sobre o tema, voltou a defender a necessidade de pacificar o país e encerrar o que classificou como um ambiente permanente de polarização.

O candidato terminou a sabatina sem detalhar medidas concretas para algumas das principais questões econômicas que enfrentará caso seja eleito presidente.

Mais cedo, Caiado cumpriu agenda em São Paulo, participando do Fórum Eleições 2026 da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDIB). Durante o evento, ele negou que seu partido tenha feito uma oferta ao adversário Romeu Zema (Novo), para que retire sua candidatura presidencial e passe a apoiá-lo.

Caiado também defendeu a parceria com a iniciativa privada para expandir a geração de energia no país. "O Brasil conta hoje com 1,5 mil hidrelétricas de pequeno, médio e grande porte, enquanto a China tem 43 mil — e ainda nos vende carros elétricos", afirmou o presidenciável.

Zema nega privatizar Caixa e Embrapa

O candidato à Presidência Romeu Zema (Novo) participou de uma sabatina promovida pelos jornais *O Globo*, Valor Econômico e CBN ontem. Ele também cumpriu agenda na comunidade Tavares Bastos, no Rio de Janeiro, onde defendeu medidas contra o crime organizado.

Durante a sabatina, Zema afirmou querer privatizar todas as estatais, menos a Caixa Econômica e a Embrapa, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo ele, a privatização não envolverá empresas operacionais. Também defendeu a revisão dos atuais incentivos fiscais concedidos, assim como a existência de um prazo de duração estipulado para duração dos benefícios tributários.

O candidato também voltou a criticar o Supremo Tribunal Federal (STF) e afirmou que a Corte se transformou em um "balcão de negócios" para alguns ministros. Segundo ele, os últimos acontecimentos que ligaram magistrados ao escândalo do Banco Master evidenciam que o Judiciário tem sido usado para fazer política, e não para apurar fatos.

Zema também foi questionado pelos jornalistas sobre a investigação no STF que apura uma ligação entre o banqueiro Daniel Vorcaro e o financiamento do filme Dark Horse, que conta a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro. "Precisa dar explicações a respeito", disse, em relação ao seu adversário na disputa presidencial, Flávio Bolsonaro (PL).

Reprodução/Redes Sociais

Zema voltou a criticar o Supremo

Endurecimento contra crime organizado

Instagram pessoal

Renan Santos: "Banho de sangue"

O candidato à Presidência Renan Santos (Missão) cumpriu agenda em São Paulo ontem. Ele participou de uma sabatina da TMC e, em seguida, do evento Fórum Eleições 2026 promovido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDIB).

Renan voltou a defender um endurecimento do combate ao crime organizado e citou um "banho de sangue" contra membros dessas organizações. Ainda destacou a necessidade de uma ampla reforma do sistema prisional com o aumento do número de presídios.

"Você vai precisar construir presídios e reformar as cadeias para que elas se pareçam mais com presídios e acabar com a superlotação", afirmou durante a sabatina.

O candidato voltou a criticar o modelo trabalhista atual e afirmou que a CLT teria se tornado inviável, por grande parte do salário ser convertido em impostos para o governo.

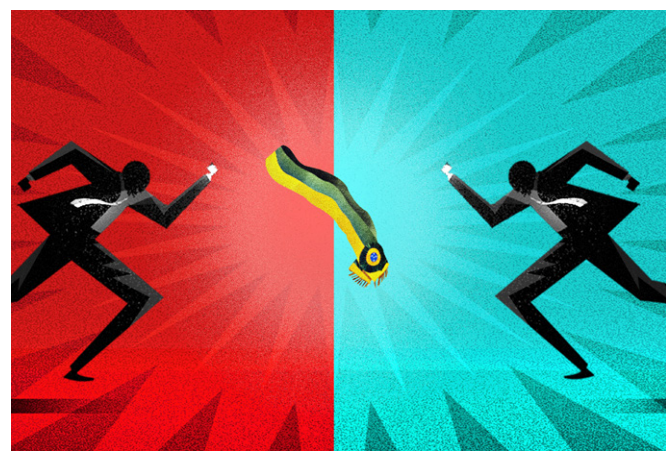
O presidenciável defendeu a fiscalização das emendas parlamentares e disse que o "Congresso Nacional não se importa com projeto, com nenhum tema nacional, só se importa com emenda".

"A indústria da corrupção e da compra de voto no Brasil, que faz com que o Brasil seja uma meia democracia, é baseada na roubalheira de emenda", disse. Ele enfatizou que pretende fiscalizar as emendas caso ganhe as eleições, colocando um procurador-geral da República independente. "Não vou acabar com a emenda, porque faz parte infelizmente da cultura da política brasileira."

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



Perigos do "Triângulo das Bermudas" (SP, MG e RJ) desafiam Lula e Flávio

"Um dia de cada vez", máxima consagrada pelos Alcoólicos Anônimos, aplica-se sob medida às campanhas dos dois candidatos que polarizam a eleição presidencial: Luiz Inácio Lula da Silva, que pleiteia a reeleição, e Flávio Bolsonaro, herdeiro político do ex-presidente Jair Bolsonaro. A sucessão de fatos negativos produz oscilações nas pesquisas e obriga os marqueteiros das duas campanhas a ter menos ansiedade com o futuro e mais atenção aos problemas do presente, sobretudo àqueles aparentemente pequenos, mas capazes de assumir grandes proporções.

Ao menos provisoriamente, a crise entre Flávio e sua madrasta, Michelle Bolsonaro, foi superada, com reflexos imediatos nas pesquisas em favor do enteado. Agora, é Lula quem está na berlinda. Seu filho Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, e antigos auxiliares envolvidos em investigações relacionadas à atuação de uma lobista fragilizam a agenda social de Lula como defensor das camadas de menor renda.

Flávio, porém, também enfrenta vulnerabilidades próprias e não pode imaginar que os desgastes do adversário sejam suficientes para lhe garantir a vitória. As pesquisas nacionais mostram uma eleição muito apertada. No levantamento Datafolha divulgado na semana passada, Lula aparece com 39% e Flávio com 33% no primeiro turno. Numa simulação de segundo turno, o petista vence por 47% a 43%, diferença situada no limite da margem de erro. A rejeição dos dois é praticamente igual: 45% dizem que não votariam em Lula, e 46%, em Flávio. O cenário confirma que a polarização está consolidada, mas não significa que o resultado esteja definido.

A disputa presidencial, entretanto, não será decidida apenas pelos números nacionais. É aí que o "Triângulo das Bermudas" formado por São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, por analogia, justifica o apelido. Na navegação, é uma região famosa no Atlântico Norte associada a lendas de desaparecimentos inexplicáveis de navios e aviões, compreendida entre a Flórida (Estados Unidos), as Ilhas Bermudas e Porto Rico.

Os três estados concentram parcela decisiva do eleitorado brasileiro e podem engolir qualquer vantagem construída no restante do país. O equilíbrio nacional está assentado em duas grandes assimetrias regionais. Lula conserva ampla vantagem no Nordeste, enquanto Flávio lidera no Sul. Segundo o Datafolha, numa eventual disputa de segundo turno, o petista vence por 61% a 30% entre os nordestinos, enquanto o candidato do PL supera Lula por 50% a 38% no Sul. No Sudeste, há empate técnico. Isso significa que uma redução da vantagem de Lula no Nordeste ou de Flávio no Sul pode alterar o resultado nacional.

São Paulo continua sendo o principal problema de Lula. A nova pesquisa Quaest mostra empate entre Lula e Flávio, com 30% para cada um no primeiro turno, mas o Datafolha aponta vantagem do candidato do PL por 47% a 42% numa simulação de segundo turno. Uma derrota petista por cinco pontos no maior colégio eleitoral do país seria administrável, desde que Lula mantenha larga superioridade no Nordeste. Uma abertura maior, porém, poderia comprometer sua reeleição.

Palanques regionais

O palanque paulista favorece Flávio. O governador Tarcísio de Freitas lidera a disputa pela reeleição com 40%, contra 27% de Fernando Haddad. No segundo turno, Tarcísio venceria por 47% a 30%. A dúvida é se o governador vencer no primeiro turno, o que fará no segundo. Em tese, oferece a Flávio uma estrutura política robusta, apoio empresarial, capilaridade municipal e uma vitrine administrativa. Haddad, o candidato de Lula, carrega rejeição elevada e ainda precisa provar que pode reduzir a hegemonia da direita no interior paulista.

Minas Gerais apresenta desafio diferente. Lula e Flávio estão tecnicamente empatados, com pequena vantagem numérica para o presidente. O estado tem uma tradição de acompanhar o vencedor nacional e funciona como uma espécie de síntese política e social do país. É grande demais para ser compensado por outro colégio eleitoral e diversificado demais para ser conquistado inteiramente.

O problema é que nenhum dos dois presidenciáveis dispõe, até agora, de um palanque estadual confiável. Cleitinho Azevedo lidera a disputa pelo governo, mas procura preservar um perfil independente e popular. Pode receber votos de eleitores bolsonaristas sem sair do muro. Ao mesmo tempo, o campo governista não conseguiu consolidar um nome capaz de unificar a base de Lula e polarizar a eleição estadual. Essa indefinição transforma Minas no estado mais perigoso para os dois lados. Em Minas, mais do que em São Paulo, a ausência de uma engenharia política sólida pode custar a Presidência.

No Rio de Janeiro, ocorre uma aparente contradição. Flávio disputa em casa, conta com a força histórica do bolsonarismo e aparece numericamente à frente de Lula, embora em situação de empate técnico. Ao mesmo tempo, o favorito ao governo é Eduardo Paes, aliado de Lula, que lidera com 37%, contra 14% de Douglas Ruas, candidato do PL. Num eventual segundo turno, Paes venceria Ruas por 50% a 20%.

Paes oferece a Lula um palanque forte, mas ambíguo. Precisa do apoio presidencial e das forças de centro-esquerda, porém evita colar no petismo para não perder eleitores conservadores. Flávio enfrenta o problema inverso: é forte na eleição presidencial, mas seu candidato ao governo ainda não acompanha esse desempenho. O "Triângulo das Bermudas" pode neutralizar a vantagem nordestina do presidente ou conter o avanço oposicionista no Sul.

Ines249

JUDICIÁRIO

Cerco à "emenda de presidente"

Partidos negam unanimemente, ao ministro Flávio Dino, do STF, que dirigentes tenham poder para destinar recursos públicos

» ALÍCIA BERNARDES

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou que Câmara e Senado rejeitem qualquer indicação de emendas parlamentares atribuída a presidentes de partidos. A decisão foi tomada após as 21 legendas com representação no Congresso, consultadas pelo magistrado, afirmarem que as direções partidárias não têm competência para distribuir ou definir a aplicação dos recursos públicos.

Com a determinação, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e o do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), deverão comunicar aos setores responsáveis pelo processamento das emendas que dirigentes partidários não podem indicar, distribuir ou alocar verbas. Ofícios, planilhas, tabelas ou outros documentos que atribuam essa prerrogativa a presidentes das legendas ou ex-parlamentares deverão ser considerados inválidos e não poderão fundamentar a execução de despesas.

A apuração teve início depois de o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, afirmar em uma entrevista que dirigentes partidários participavam da destinação de emendas, inclusive com indicações de recursos. Diante da afirmação, Dino solicitou esclarecimentos às legendas para verificar se existia algum mecanismo formal ou informal que permitisse às cúpulas partidárias interferir na distribuição das verbas. A maioria dos partidos respondeu que não têm cotas ou reservas próprias para esse fim.

Sem interferência

As últimas manifestações foram entregues ontem por Solidariedade e Podemos, que não haviam respondido no prazo inicial. As duas siglas também negaram interferência das respectivas direções na distribuição das emendas. O Solidariedade afirmou que eventuais indicações feitas pelo deputado Paulinho da Força (SP) decorreram de sua atuação como parlamentar, e não da condição de presidente da legenda. O Podemos, por sua vez, declarou não ter listas de beneficiários, limites orçamentários ou qualquer outro instrumento, formal ou informal, para controlar a destinação dos recursos.

Dino determinou ainda que as respostas apresentadas pelos partidos sejam encaminhadas à Polícia Federal (PF). O material deverá servir de subsídio para a investigação sobre os procedimentos utilizados na indicação das emendas e poderá ser confrontado com outras informações obtidas durante as apurações. A medida amplia a possibilidade de verificar se as práticas descritas pelas legendas correspondem ao que efetivamente ocorre na distribuição dos recursos.

A decisão também reforça o entendimento de que as chamadas "emendas de líder" não têm previsão autônoma no ordenamento jurídico. Para Dino, uma indicação feita originalmente por alguém sem competência legal não pode ser regularizada posteriormente apenas pela participação de um parlamentar autorizado. O ministro afirmou que esse tipo de procedimento poderia comprometer os mecanismos de transparência e rastreabilidade das emendas. O descumprimento da determinação poderá resultar em apuração de responsabilidade disciplinar e, conforme o caso, em consequências nas esferas civil e penal.

Ministro Benedito Gonçalves assume corregedoria

» FERNANDA STRICKLAND

Romulo Serpa/CNJ

> **Mais do que fiscalizar procedimentos, examinar números, cabe à Corregedoria contribuir para que a Justiça seja acessível e eficaz. E verdadeiramente comprometida com a sociedade"**
>
> ***Benedito Gonçalves,*** *ministro do Superior Tribunal de Justiça e novo corregedor nacional de Justiça*

O ministro Benedito Gonçalves, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), tomou posse ontem como corregedor nacional de Justiça para o biênio 2026-2028. Ao assumir, afirmou que a atuação da Corregedoria Nacional deve ir além da fiscalização de procedimentos e da análise de números, com foco em tornar o Judiciário mais acessível, eficiente e conectado às necessidades da sociedade.

Gonçalves sucede o ministro Mauro Campbell Marques, que assumiu a vice-presidência do STJ na semana passada. Em seu discurso, o novo corregedor destacou a responsabilidade de assumir a função após mais de cinco décadas de serviço público e 38 anos de magistratura. Afirmou, ainda, que pretende exercer o cargo com "equilíbrio, prudência, coragem e dedicação integral ao interesse público".

Segundo o ministro, a Corregedoria precisa considerar os efeitos concretos das decisões e do funcionamento do sistema de Justiça de quem procura os tribunais. "Mais do que fiscalizar procedimentos, examinar números, cabe à Corregedoria contribuir para que a Justiça seja acessível e eficaz. E verdadeiramente comprometida com a sociedade", disse.

Ao tratar dos desafios do Judiciário, Gonçalves citou dados do relatório "Justiça em Números" deste ano. Segundo os números apresentados por ele, o Poder Judiciário encerrou 2025 com mais de 75 milhões de processos em tramitação.

O ministro também chamou atenção para a proporção de magistrados em relação à população brasileira. De acordo com os dados mencionados no discurso, o país tem 8,9 juízes para cada 100 mil habitantes, menos da metade da média de 18 magistrados registrada nos países europeus.

Para Gonçalves, os indicadores não podem ser analisados apenas como estatísticas — lembrou que cada processo representa uma situação concreta para quem procura a Justiça. "Para a sociedade, não é apenas mais um número, é o problema mais importante de sua vida", afirmou.

Gonçalves também afirmou que pretende manter políticas implementadas na gestão de seu antecessor. A ideia é preservar iniciativas que apresentaram resultados e, ao mesmo tempo, responder às novas demandas do Judiciário. "Assumo o compromisso de dar continuidade às políticas que produziram resultados relevantes, sem deixar de enfrentar as novas demandas impostas ao nosso Poder Judiciário", frisou.

Presidente do STF e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Edson Fachin destacou a trajetória de Gonçalves na magistratura e sua atuação em defesa da Constituição, do Estado de Direito e da democracia. Segundo o ministro, o novo corregedor de Justiça atuou diante das ameaças ao processo eleitoral utilizando os instrumentos institucionais da magistratura. "E sua excelência o fez como devem agir os magistrados, por meio dos autos, da descrição, da serenidade e da firmeza, olhando as provas à luz da Constituição e da lei", elogiou.

Na cerimônia de posse, também estiveram presentes ministros do STF, entre eles Alexandre de Moraes, Kassio Nunes Marques e Cristiano Zanin. Também participaram o presidente do STJ, Luís Felipe Salomão, o advogado-geral da União, Jorge Messias, e o procurador-geral da República, Paulo Gonet.

DIREITO E JUSTIÇA

Estudo investiga uso da IA na advocacia

» NATHALLIE LOPES

Nathallie Lopes/CB/D.A Press

Pesquisa buscou mapear o impacto da inteligência artificial na Justiça

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em parceria com o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) e a Universidade Stanford, ouviu 18.668 advogados brasileiros para investigar como a categoria avalia o uso e a regulamentação da inteligência artificial (IA) na prática jurídica. Os primeiros resultados foram apresentados, segunda-feira, no Fórum Nacional de Inteligência Artificial na Advocacia, em Brasília. O estudo *Governança de IA e Prática Jurídica Digital* foi desenvolvido por mais de um ano pelo Deliberative Democracy Lab, de Stanford, em parceria com pesquisadores brasileiros. A metodologia buscou não apenas identificar a opinião dos advogados, mas, também, verificar se o contato com informações e o debate sobre o tema poderia alterar essas posições.

Segundo Thamy Garcia, pesquisadora de Stanford envolvida no estudo, o trabalho partiu da ideia de que democracia também é um processo de aprendizagem coletiva. Por isso, os pesquisadores dividiram os participantes em grupos: enquanto parte respondeu apenas aos questionários, outra participou de sessões de deliberação, nas quais recebeu informações sobre diferentes posições e pôde discutir as propostas com outros advogados.

O processo começou com o envio de questionários a cerca de 250 mil profissionais. Ao final, 18.668 responderam ao questionário inicial. A partir desse universo, os pesquisadores selecionaram, aproximadamente, 2,9 mil advogados para participar da etapa de deliberação. Parte deles participou efetivamente das discussões, enquanto outro grupo foi mantido como controle para permitir a comparação dos resultados.

Um dos resultados apresentados mostra que a exposição ao debate modificou a posição dos participantes em algumas propostas. Na questão sobre contratos entre escritórios de advocacia e fornecedores de plataformas digitais, 79,4% dos participantes do grupo que ainda não haviam passado pela deliberação apoiavam a proposta de que esses contratos deveriam conter cláusulas específicas de proteção de dados e sigilo profissional. Depois da etapa de deliberação, o apoio caiu para 51,5%. No grupo de controle, que não participou das discussões, a variação foi pequena.

Outro exemplo envolveu a criação, pela OAB, de uma plataforma de verificação de identidade para combater perfis falsos e golpes praticados em nome de advogados. O apoio à proposta era de 91,9% antes da deliberação e caiu para 75,9% depois dela.

A pesquisa identificou mudanças na percepção sobre soberania digital. A proposta de que houvesse uma regulamentação específica exigindo que dados de processos judiciais fossem armazenados em território brasileiro tinha 54% de apoio antes da deliberação entre os participantes do grupo de tratamento. Após as discussões, o percentual caiu para 42,7%.

Além de medir opiniões sobre regulamentação, a pesquisa também buscou identificar como os profissionais utilizam ferramentas digitais. Entre as tecnologias mencionadas estão softwares de gestão de escritórios, sistemas de peticionamento eletrônico, ferramentas de relacionamento com clientes, assinatura eletrônica, agendamento on-line, ferramentas de inteligência artificial jurídica e recursos de resumo de documentos.

Na apresentação dos resultados, pesquisadores também destacaram características do sistema jurídico brasileiro que podem favorecer o desenvolvimento e a utilização de inteligência artificial. A professora Laura Schertel Mendes, do IDP, ressaltou que o Brasil tem cerca de 80 milhões de processos ativos e uma ampla política de publicidade processual. Com documentos e decisões disponíveis publicamente em grande parte dos processos, o país tem um grande volume de dados que pode ser utilizado no desenvolvimento e treinamento de modelos voltados ao direito.

O ministro Luís Felipe Salomão, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), afirmou que o debate sobre IA ultrapassou a discussão sobre a possibilidade de adoção da tecnologia. "A grande questão hoje não é mais se vamos utilizar, é como vamos utilizar e como saberemos utilizar", afirmou.

Salomão alertou para os riscos de utilização de sistemas de IA sem revisão humana, citando casos em que peças jurídicas apresentaram jurisprudências ou precedentes inexistentes produzidos por ferramentas generativas. Para ele, a inteligência artificial pode auxiliar na elaboração de uma petição, mas não pode assumir a responsabilidade pelo conteúdo produzido.

A defesa da centralidade humana também esteve presente no comentário do presidente nacional da OAB, Beto Simonetti. Afirmou que compreender os algoritmos deixou de ser uma questão meramente técnica para se tornar uma condição relacionada ao exercício da defesa e às garantias processuais.

Já o professor Rob Reich, de Stanford, questionou a ideia de que a evolução da IA necessariamente levará à substituição dos profissionais. Para ele, o desenvolvimento tecnológico pode ser direcionado para ampliar as capacidades humanas, em vez de eliminar postos de trabalho.

ESCALA 6 X 1

Avanço veloz para a PEC

» ARMANDO HOLANDA

Interlocutores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva avaliam que há "grandes chances" de a proposta que prevê o fim da escala 6 x 1 chegar ao plenário do Senado na semana de esforço concentrado, prevista para ocorrer entre 31 de agosto e 4 de setembro. A avaliação ocorre em meio à reaproximação entre Lula e o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), que pode abrir espaço para a análise de pautas de interesse do governo.

Relator da PEC no Senado, Omar Aziz (PSD-AM) afirmou ao **Correio** que pretende fazer poucos ajustes no texto aprovado pela Câmara, de autoria do deputado Léo Prates (Republicanos-BA). Segundo o senador, eventuais mudanças não devem atingir o mérito da proposta, mas, apenas, contemplar "apontamentos gerais".

A sinalização do relator reduz a possibilidade de que a tramitação seja prolongada por alterações substanciais no texto. Caso amatéria avance sem mudanças relevantes, a expectativa de aliados do presidente é de que a proposta possa ser submetida à votação ainda no início de setembro.

A movimentação ocorre depois que Lula e Alcolumbre voltaram a se falar. Eles até protagonizaram acenos públicos juntos.

Ines249

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Outra polêmica

Paralelamente à escala 6 x 1, estará em discussão a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança Pública. O relator, senador Rogério Carvalho (PT-SE), vai manter o texto aprovado pela Câmara dos Deputados a fim de acelerar a tramitação. Ele tentará votar a PEC na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) na próxima semana, de forma a buscar a apreciação no Plenário ainda na semana que vem.

Renovação de promessa

A criação do Ministério da Segurança Pública, promessa do governo Lula que ainda não foi cumprida, está condicionada à aprovação da PEC relatada por Rogério Carvalho. Aliados avaliam que a votação seria positiva para a campanha do presidente e reforçaria o discurso de combate ao crime organizado no período eleitoral.

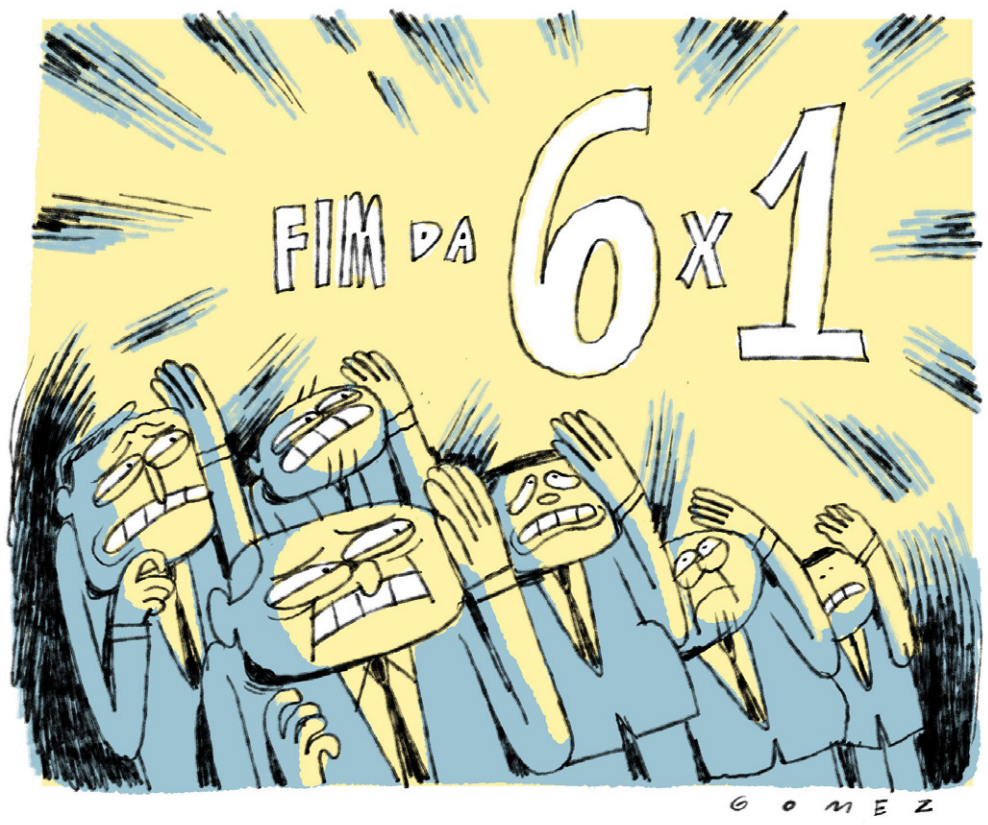
E em São Paulo...

...nova rodada da pesquisa Quaest, divulgada ontem, mostra empate entre Lula e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no primeiro turno da eleição, ambos com 30%. Na pesquisa realizada no fim de julho, o filho 01 de Jair Bolsonaro apresentou 34% na capital paulista, enquanto o petista, 30%. O resultado é comemorado pela campanha do presidente, uma vez que São Paulo é o maior colégio eleitoral do Brasil e, muitas vezes, um laboratório sobre o que ocorre no restante do país.

Na incerteza...

...não ultrapasse. Nem o candidato a governador de Alagoas pelo PSDB, João Henrique Caldas, o JHC, nem o candidato ao Senado, Arthur Lira (PP-AL), compareceram ao evento de Flávio Bolsonaro em Maceió. Sinal de que nenhum dos dois alagoanos, opositores do senador Renan Calheiros (MDB), deseja brigar com Lula ou apostar todas as fichas num candidato que é dúvida entre os nordestinos.

A hora da verdade



A decisão do senador Omar Aziz (PSD-AM) de apresentar seu parecer sobre o fim da escala 6 x 1 sem alterações levará os congressistas a se posicionarem sobre a proposta, expondo aqueles que são contra. Mesmo que a votação fique para depois das eleições, a avaliação geral é de que ninguém poderá se esconder sobre esse tema nesses 38 dias que antecedem o pleito. E dará discurso para o horário eleitoral gratuito, a partir da semana que vem.

» » » »

Narrativas em construção/ A ideia é deixar subentendido que, quem estiver contra a proposta agora, não aprovará projetos de interesse dos trabalhadores no futuro. Se a estratégia vai funcionar, ainda não se sabe. Afinal, são 38 dias em que, dizem os especialistas em pesquisas, nenhum candidato está livre de ser atropelado por fatores que podem jogar por terra qualquer plano de conquista de votos. Com o filme *Dark Horse* ainda fustigando Flavio Bolsonaro e o filho do presidente Lula, o Lulinha, deixando o pai na defensiva, os líderes das pesquisas não terão céu de brigadeiro até 4 de outubro.

CURTIDAS

Vai ser assim/ Onde for bom para o candidato a governador, a campanha presidencial será colada. Onde não for positivo para quem concorre a um governo estadual, cada político fará sua campanha e o presidenciável que se vire. Independentemente de partido.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Lula, Mourão e o diálogo/ Na solenidade do Dia do Soldado, o presidente aproveitou para conversar com o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS, **foto**). O presidente pediu e obteve um sinal positivo do ex-vice-presidente do governo Bolsonaro para um voto favorável à proposta que trata da exploração de minerais críticos. Mourão não vota em Lula, mas não negou um cumprimento ao comandante em chefe das Forças Armadas. Na democracia é assim que se faz.

Nem na Lava-Jato/ A defesa de Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, oficializou representações, externando a preocupação com vazamentos que considera "seletivos", a respeito da investigação do primogênito de Lula. O advogado de Lulinha, Marco Aurélio Carvalho, afirmou que nunca viu algo parecido. "Não tem precedentes, nem na história da finada Operação Lava-Jato. Precisamos tirar o rosto do processo. Se acontece algo assim com o filho do presidente, quem dirá o que pode ocorrer com outro cidadão qualquer", critica. As representações foram enviadas ao Ministério da Justiça, à Polícia Federal e aos ministros Flávio Dino e André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal.

Na cobrança/ A defesa de Lulinha permanece pressionando as autoridades competentes sobre a apuração dos inquéritos instaurados para apurar os vazamentos do caso. As informações que têm sido divulgadas preocupam não só os advogados de Fábio, como o entorno da campanha de Lula — ainda mais às vésperas do início do horário eleitoral no rádio e televisão.

DEBATE
ELEIÇÕES 2026 - ELEIÇÕES 2026 - ELEIÇÕES 2026 - ELEIÇÕES 2026
CORREIO BRAZILIENSE
CANDIDATOS AO GOVERNO
DO DISTRITO FEDERAL
Mantendo a tradição, o Correio Braziliense promove debate com os principais concorrentes ao Palácio do Buriti. Em parceria com a TV Brasília, os nomes que disputam o voto dos brasilienses vão se reunir e apresentar aos cidadãos as propostas que vão nortear os rumos dos próximos quatro anos do Distrito Federal.
1 DE SETEMBRO
A PARTIR DAS 21H
CORREIO.BRAZILIENSE
Transmissão ao vivo no YouTube e redes sociais do Correio Braziliense
Apoio: FIBRA
Realização: CORREIO BRAZILIENSE, TV BRASÍLIA
Produção: CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Ines249

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

SOCIEDADE

TikTok multado por negligenciar menores

Agência Nacional de Proteção de Dados sanciona empresa controladora da rede social em mais de R$ 150 milhões por práticas que lei para o setor classifica como exposição de crianças e adolescentes

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

A ByteDance, controladora da rede social TikTok, foi multada em R$ 153,7 milhões pela Agência Nacional de Proteção de Dados por irregularidades no tratamento de dados de crianças e adolescentes. Segundo relatório da ANPD, divulgado ontem, a plataforma coletava informações de forma quase idêntica tanto dos usuários que acessavam a rede social pelo "feed sem cadastro", disponível sem a necessidade de login, quanto daqueles que utilizavam o aplicativo com uma conta logada, prática que contraria a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

No documento, a ANPD mostra que o TikTok utilizou dados pessoais de crianças e adolescentes sem a existência de uma hipótese legal válida, além de não apresentar medidas para prevenir a coleta e o tratamento das informações desse público. Também verificou que, durante o processo de criação de contas, a rede social coletava as informações dessas crianças e adolescentes. A agência destaca, ainda, a falta de medidas eficazes para impedir que menores de 13 anos criassem conta na plataforma.

O superintendente de Fiscalização da ANPD, Fabrício Lopes, disse que o próprio TikTok admitiu que a rede é inadequada para menores de 13 anos. "Entendemos que ela estava tratando dados de crianças e adolescentes sem poder fazê-lo, porque a própria plataforma reconhecia que ela era inadequada para menores de 13 anos", revelou.

Para a ANPD, o TikTok não fez o suficiente para proteger as crianças e adolescentes. "A gente entende que a empresa não estava tomando as medidas necessárias para impedir que crianças e adolescentes acessassem a plataforma dela e, consequentemente, tratassem os dados delas. Esse tratamento, além de estar em desacordo com a lei, acabou também sendo utilizado para oferecer publicidade para crianças e adolescentes em um ambiente que a gente já sabia que não era apropriado para elas", observou Lopes.

Sem empenho

Além disso, as empresas, ainda de acordo com a ANPD, não estavam se empenhando o suficiente para cumprir as regras. E entendeu que a plataforma não apresentou evidências concretas da efetividade das medidas técnicas e organizacionais, que se adequariam às normas da LGPD.

Segundo nota da ByteDance, "há cinco anos mantemos um diálogo transparente e colaborativo com a ANPD sobre a segurança de crianças e adolescentes, uma prioridade absoluta para o TikTok. Esse trabalho conjunto resultou em um Plano de Conformidade apresentado e aprovado pela agência em 2025. A decisão que impôs a multa se refere a um período anterior (2021) e não reflete as ações previstas nesse plano nem as medidas voluntariamente implementadas desde então."

A ByteDance também se comprometeu a implementar medidas de proteção às crianças e adolescentes, como a restrição de privacidade às contas de quem tem menos de 16 anos. Essa medida será automática e só poderá ser alterada com a autorização dos pais. A controladora do TikTok poderá recorrer da decisão em até 10 dias úteis, contados desde ontem.

*** Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

DEFESA

Mulheres nas FAs é "revolucionário", diz Lula

» RENATO SOUZA

Ricardo Stuckert/PT

Presidente lembrou que a primeira mulher a chegar à mais alta patente do Exército — a general Cláudia Gusmão Cacho — foi em seu governo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a defender, ontem, investimentos na área de defesa com o objetivo de proteger as riquezas brasileiras, como minérios e petróleo. Também destacou a ampliação da participação das mulheres nas Forças Armadas, algo que, segundo ele, representa uma "revolução comportamental".

"Parece pouca coisa, mas, para um país com uma cultura machista, para uma Força Armada com uma cultura machista, isso é mais do que uma evolução, é uma revolução comportamental", disse o presidente em cerimônia pelo Dia do Soldado, no Setor Militar Urbano.

Lula lembrou a história da primeira general do Exército brasileiro. "Eu vi a primeira general do Exército", disse, ao lembrar da general Cláudia Lima Gusmão Cacho, primeira a alcançar a patente na história da força terrestre, em 1º de abril deste ano. Foi, ainda, o primeiro desfile das recrutas que vieram do alistamento militar.

O presidente ressaltou, mas uma vez, que o Brasil é um país de paz, mas que precisa estar pronto para defender suas riquezas. Os investimentos no setor foram definidos por ele como uma questão intrínseca à "soberania nacional". Ao lado do presidente estavam o ministro da Defesa, José Múcio, e o ex-vice-presidente de Jair Bolsonaro e atualmente senador, Hamilton Mourão (Republicanos-RS).

"Nós temos que priorizar, preparar este país não para a guerra, mas para a paz. Preparar este país para defender o nosso território, as nossas riquezas e o nosso povo", afirmou Lula, ao justificar os investimentos em defesa.

Declarações sobre investimentos no setor têm sido feitas pelo presidente sobretudo por causa do tarifaço de até 37,5% imposto pelos Estados Unidos a lista de produtos brasileiros exportados. A preocupação de Lula e do governo se estende também à bacia de petróleo confirmada pela Petrobras na região da Margem Equatorial.

Investimentos em defesa também foi um dos temas tratados por Lula em telefonema, ontem, ao presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan. Segundo o Palácio do Planalto, o presidente disse ao líder turco que empresas brasileiras têm interesse em fomentar parcerias com iniciativas daquele país no setor. Os dois ainda acertaram o envio de uma delegação brasileira à Turquia, chefiada pelo ministro José Múcio e pelo do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa.

INFLUENCIADOR

Lito não consegue "encaixe" em tratamento

» PEDRO JOSÉ BORGES

O influenciador Lito Sousa ainda não conseguiu uma vaga em tratamentos experimentais contra a Doença de Creutzfeldt-Jakob. Foi o que disse a empresária, Mila Seidl, mulher do apresentador do site "Aviões e Músicas" nas redes sociais. Na semana passada, a família anunciou que ele sofre da rara enfermidade, que é neurodegenerativa e progressiva e para a qual não há, atualmente, tratamento.

Segundo Mila, a família recebeu uma resposta negativa da Ionis Pharmaceuticals, empresa responsável pelo ION717, medicamento experimental considerado uma das principais esperanças de tratamento. O laboratório informou que o estudo está fechado para novos participantes e que, neste momento, não é possível autorizar o uso compassivo da substância.

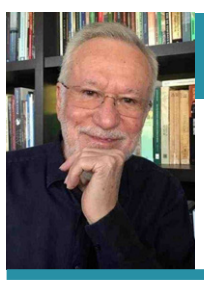
Outra possibilidade analisada pela família é uma pesquisa conduzida pelo Broad Institute, centro de pesquisa em Massachusetts, nos Estados Unidos. Inicialmente, Lito poderia passar apenas por uma entrevista para integrar o grupo de controle do estudo, que não recebe a medicação experimental.

Segundo Mila, a participação nessa etapa poderia exigir que a família se mudasse para os EUA e permanecesse à disposição da pesquisa, sem garantia de que Lito receberia o medicamento. A situação gerou uma mobilização nas redes sociais, com milhares de mensagens de apoio ao influenciador. Após a repercussão, o Broad Institute publicou um comunicado informando que entrou em contato diretamente com a equipe de Lito, mas diz apenas que "estamos em contato para ajudar a avaliar as opções disponíveis".

O centro de pesquisa, porém, ressaltou que os estudos sobre doenças priônicas estão no começo. "A doença priônica é rara e devastadora e, no momento, não há tratamentos eficazes. Estamos trabalhando intensamente para mudar esse cenário, mas as pesquisas — incluindo os ensaios clínicos — ainda estão em estágio inicial. Estamos avançando o mais rápido que podemos", informa o Broad Institute.

Mila também afirmou que os contatos e alternativas buscados até o momento foram resultado dos esforços da própria família. Segundo ela, não houve contato dos ministérios das Relações Exteriores e da Saúde na busca por tratamento.

A doença é causada pelo acúmulo de proteínas anormais chamadas príons. A partir da detecção Da enfermidade, os médicos estimam um tempo de vida entre seis meses e um ano.



ALEXANDRE GARCIA

NÃO HÁ SEPARAÇÃO ENTRE PODERES. HÁ UMA RELAÇÃO PROMÍSCUA ENTRE O SENADO E O SUPREMO, EM QUE UM NÃO JULGA O OUTRO. MUDAR ESSA INTERDEPENDÊNCIA É ESSENCIAL PARA PURIFICAR UM E OUTRO

A exaustão chegou

O ministro do Supremo, Alexandre de Moraes, ainda não desencarnou do Tribunal Superior Eleitoral. Falando no Tribunal de Contas do Município de São Paulo, afirmou que nosso modelo eleitoral já se esgotou. Mostrou, com toda razão, que os partidos já não representam as aspirações do povo e melhor seria tornar os representantes eleitos mais próximos da fonte do poder, adotando o voto distrital.

Na verdade, não é apenas o modelo eleitoral que se esgotou. O próprio Judiciário vive uma exaustão, principalmente em seu topo. Congestionamento de ações, inconstitucionalidade de remunerações, arbítrio, injustiças, invasão em atribuições de outros Poderes e leitura infiel da Constituição. O tribunal constitucional sofreu metamorfose e transfigurou-se em tribunal político. Virou resistência à democracia direta da ágora digital. Mas é entusiasta do mundo digital para contagem de votos. Por isso, no modelo eleitoral que Moraes diz ter-se esgotado, falta confiança por carecer de transparência e que o eleitor compreenda como seu voto é apurado.

Já não há separação entre Poderes. Há uma relação promíscua entre o Senado e o Supremo, em que um não julga o outro. Mudar essa interdependência é essencial para purificar um e outro. Se há o rabo preso recíproco, também há o do atual presidente da República, cuja ficha suja ganhou o alvejante do Supremo. A credibilidade do STF nunca esteve tão baixa, atingida pelo contrato de R$ 129 milhões de Daniel Vorcaro e pelos aportes de milhões no Tayayá.

O general Golbery do Couto e Silva, um dos pensadores do regime militar, me disse nos anos 1980 que era urgente devolver o poder aos civis, porque todo regime tem o seu tempo e seus sinais de desgaste, deterioração, exaustão, pois o próprio sistema gera em si os germes da própria degradação. Estão já presentes os sinais do desgaste, da exaustão do atual modelo de arbítrio que tem por objetivo manter o status quo de que desfruta uma certa nomenklatura estatal/política e seus protegidos. Poder pelo poder, nos Três Poderes, sem prestar contas a ninguém. O poder já não é do povo.

O Legislativo e o Executivo foram atingidos pelo roubo cruel de R$ 6 bilhões de 4 milhões de idosos da Previdência. O filho do chefe do Executivo, o Lulinha, está em todos os jornais, que mostram abundantes indícios de tráfico de influência. E o desgaste nas contas públicas, provocado por gastos descontrolados do governo, tem consequências na dívida pública de mais de R$ 10 trilhões, que gera juros anuais de R$ 1 trilhão, que mantém os juros altos — que, por sua vez, provocam inadimplência em pessoas jurídicas e físicas e abalam o instrumento do crédito, essencial para financiar o crescimento. O PIB se enfraquece em todos os setores da economia, o sistema financeiro se acautela. A recuperação judicial dispara, empresas fogem para o Paraguai ou voltam para seus países. A mídia que ficou omissa ou apoiou os desvios institucionais também foi atingida pelo descrédito. Todos os sinais de abalo estão presentes. Será que o eleitor percebe?

Ines249

Bolsas
Na terça-feira
1,55% São Paulo
0,3% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
167.927 → 174.576
20/8 21/8 24/8 25/8

Dólar
Na terça-feira
R$ 5,140
(- **0,25%**)

Últimos	
18/agosto	5,221
19/agosto	5,176
20/agosto	5,193
21/agosto	5,145
24/agosto	5,153

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na terça-feira
R$ 6,002

CDI
Ao ano
13,90%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,82%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Março/2026	0,88
Abril/2026	0,67
Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07

VOTAÇÕES

Taxa das blusinhas no cardápio de Lula

De olho nas eleições, Lula recebe para almoço os presidentes da Câmara e do Senado para costurar a aprovação da MP que acaba com a cobrança sobre compras on-line

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» ARMANDO HOLANDA

Redes sociais

A pauta do Congresso passou a ser destravada desde que Lula e Alcolumbre se reaproximaram

Um acordo para a possível aprovação da Medida Provisória que retira a chamada "Taxa das Blusinhas" deve ser o tema de um almoço entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os chefes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). A convocação de um encontro entre os três foi anunciado pelo petista no último domingo e na semana passada, durante agenda com Hugo Motta, no Rio Grande do Norte.

Assinada pelo governo em maio deste ano, a MP que põe fim ao imposto de importação de 20% sobre compras internacionais de até US$ 50 tem de ser aprovada pelo Legislativo para continuar em vigor, já que perderá a validade em 9 de setembro.

A ala política do governo enxerga na transformação em lei da MP do fim da taxa das blusinhas como um dos principais ativos políticos do governo Lula para as eleições de outubro. Quanto à reunião de hoje entre Lula, Motta e Alcolumbre, o ministro Guilherme Boulos avaliou com otimismo a busca pelo consenso na tramitação e possível aprovação da MP.

"Vai ser aprovada em tempo hábil e sem precisar ultrapassar o prazo, porque ela caducaria, então teria que, eventualmente, ter uma outra estratégia para poder mantê-la", afirmou Boulos, em conversa com jornalistas no Senado.

Pautas prioritárias

Além de buscar a consolidação da MP do fim da taxa das blusinhas, o almoço entre Lula, Motta e Alcolumbre deve repercutir outros temas considerados prioritários para o Planalto no Congresso, como as Propostas de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, além da que prevê o fim da jornada de trabalho 6x1.

As duas matérias, em comum, já estão na Comissão de Constituição de Justiça (CCJ) do Senado e serão relatadas por parlamentares aliados do petista: senador Omar Aziz (PSD-AM), na PEC da 6x1, e o senador Rogério Carvalho (PT-SE), da Segurança.

Em seu perfil nas redes sociais, ontem, Lula disse ter certeza de que Alcolumbre colocará a matéria em votação. "Nós mandamos o projeto para o fim da escala 6x1, que já foi aprovado na Câmara, porque o presidente [da Casa,] Hugo Motta colocou para votar. Eu tenho certeza que o presidente Alcolumbre também vai votar a escala 6x1", disse.

"O fim da escala 6x1 é um benefício para milhões de homens e mulheres que estão cansados de ser escravos e querem descansar um pouco mais", completou o presidente.

Interlocutores de Lula avaliam que há "grandes chances" de a proposta que prevê o fim da escala 6x1 chegar ao plenário do Senado durante a semana de esforço concentrado, prevista para ocorrer entre 31 de agosto e 4 de setembro.

Omar Aziz afirmou ao **Correio** que pretende fazer poucos ajustes no texto aprovado pela Câmara dos Deputados, de autoria do deputado Léo Prates (Republicanos-BA). Segundo o senador, eventuais mudanças não devem atingir o mérito da proposta, mas apenas contemplar "apontamentos gerais".

A sinalização do relator reduz a possibilidade de que a tramitação seja prolongada por alterações substanciais no texto. Caso a matéria avance sem mudanças relevantes, a expectativa de aliados do presidente é que a proposta possa ser submetida à votação ainda no início de setembro.

A movimentação ocorre paralelamente à aproximação entre Lula e Alcolumbre. Nos últimos dias, os dois ampliaram as conversas e protagonizaram acenos públicos, além de participarem de jantares. A relação entre os chefes do Executivo e do Legislativo é considerada estratégica para a construção de uma agenda comum no Congresso.

A eventual reunião ocorre em um momento de articulação política no Congresso e pode servir para que os três discutam pautas que deverão ganhar espaço na agenda legislativa nas próximas semanas. Entre elas está a proposta que busca alterar a jornada de trabalho e pôr fim à escala 6x1, uma das bandeiras defendidas pelo governo e por setores do movimento sindical.

MOTORISTA DE APLICATIVO

Ifood aposta que STF afastará vínculo

» EDUARDA ESPOSITO
» PEDRO JOSÉ BORGES

O Supremo Tribunal Federal inicia, amanhã, o julgamento das ações que definem o vínculo trabalhista entre motoristas e entregadores de aplicativo e as plataformas digitais. Ontem, em café da manhã com jornalistas, representantes do Ifood defenderam que alguns direitos sejam assegurados ao motorista, mas que ele siga como autônomo.

"Existe acordo sobre classificação jurídica desse trabalhador, ou seja, não é CLT. Não se faz na CLT. Ele é um trabalhador autônomo, mas tem direito a uma série de benefícios e e direitos", disse o vice-presidente de Políticas Públicas e Relações Governamentais do Ifood, João Sabino, referindo-se aos debates que vêm ocorrendo entre Legistilativo, Executivo, Judiciário e representantes das empresas e dos entregadores.

Impacto na economia

No café da manhã com jornalistas, a empresa apresentou a nova pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) *impacto do iFood na economia*, mostrando que a empresa brasileira movimentou R$ 167 bilhões em 2025, o que correspondeu a 0,70% do Produto Interno Bruto (PIB) país. O valor considera os impactos gerados por toda a cadeia produtiva relacionada à plataforma e representa crescimento de 19% em relação ao ano anterior. De acordo com o levantamento, o montante movimentado pela plataforma também supera o PIB individual de seis estados, entre eles Rondônia, estimado em R$ 88 bilhões, Tocantins, com R$ 74 bilhões, e Sergipe, com R$ 70 bilhões. Desde 2020, a movimentação financeira associada à empresa cresceu 175%, ritmo 2,5 vezes superior ao avanço acumulado do PIB brasileiro no mesmo período.

Natasha Belus/Divulgação

Empresa lançou o 'Rota da Casa Própria' para entregadores

De acordo com o estudo, a plataforma foi responsável pela geração de 1,18 milhão de postos de trabalho diretos e indiretos em 2025.

O Ifood também anunciou um novo programa "Na Rota da Casa Própria". A iniciativa está disponível para entregadores Super Diamante, classificação que reúne os entregadores com melhor engajamento e mais de 12 meses de participação no programa Super Entregadores, na cidade de São Paulo. O Na Rota visa aumentar o acesso de entregadores do aplicativo para financiamentos de imóveis. Uma pesquisa interna da empresa mostrou que 72% dos entregadores gostariam de conquistar a casa própria. O Ifood afirma que pode ampliar o programa no futuro para outras categorias e regiões. O acesso ao programa acontece pelo aplicativo do Entregador iFood. Os interessados podem gerar o histórico de ganhos obtidos na plataforma. Com esse documento, o entregador segue para os canais oficiais das construtoras, onde o imóvel é escolhido e a documentação é validada.

Comércio em PAUTA

CNC Sesc Senac 80 ANOS

Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

INADIMPLÊNCIA É SINAL DE ALERTA PARA DIFICULDADES DE EMPRESAS E CONSUMIDORES

A notícia recentemente divulgada sobre o recorde de 9,1 milhões de empresas inadimplentes no País, segundo dados da Serasa Experian, é mais um sinal de alerta para as dificuldades que vêm atingindo empresas e famílias, avalia a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Dados do Banco Central também apontam que a inadimplência entre as empresas atingiu o maior patamar para meses de junho em nove anos. A maior parte dos CNPJs negativados pertence a pequenos e microempreendedores, justamente os que têm menos margem para suportar um ambiente econômico adverso.

Ao mesmo tempo, a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC, vem registrando, neste ano, níveis recordes de endividamento e, especialmente, de inadimplência dos consumidores. Em julho, 82% das famílias estavam endividadas, o que significa menos espaço no orçamento para consumir além do básico.

"Para o empresário, é um alerta direto: há menos demanda, crédito caro e margens mais apertadas", avalia o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros. "Quando consumidores e empresas enfrentam dificuldades ao mesmo tempo, fica evidente que o ambiente para consumir, investir e empreender já vem se estreitando há bastante tempo."

Segundo Tadros, medidas como a renegociação de dívidas dos consumidores, embora aliviem momentaneamente, não resolvem por si só. "Essas iniciativas precisam estar coordenadas com ações que permitam ao Banco Central promover a queda dos juros, para que sejam dadas as condições de equilíbrio para quem consome, produz, investe e gera empregos", afirma.

PRÊMIO SESC DE LITERATURA DIVULGA VENCEDORES EM EDIÇÃO QUE TEVE RECORDE DE INSCRITOS

O Prêmio Sesc de Literatura anuncia os vencedores da edição 2026: na categoria romance, o ganhador foi *A vontade das coisas mortas*, escrito por Mariana do Nascimento Ramos, do Distrito Federal; em conto, o livro *A replicação do sangue*, de autoria de Anacã Agra, da Paraíba; e em poesia, *Geografia do desconforto*, de Guilherme de Miranda Ramos, de Alagoas.

Neste ano, o prêmio bateu recorde histórico de inscrições com 2.969 obras, sendo 1.203 de poesia, 960 romances e 806 livros de contos. As obras foram selecionadas por especialistas convidados para cada categoria.

Criado para incentivar novos talentos da literatura nacional, o Prêmio Sesc de Literatura é voltado exclusivamente a autores inéditos, ou seja, aqueles que nunca tiveram livros publicados na categoria para a qual concorrem.

Os vencedores têm seus livros publicados pela Editora Senac Rio e recebem uma premiação em dinheiro no valor de R$ 30 mil. Além disso, circulam pelo País em uma programação composta por eventos como clubes de leitores, bate-papos com o público e eventos literários.

Divulgação

Os premiados Anacã Agra, Mariana Ramos e Guilherme de Miranda Ramos

REDE DE INOVAÇÃO NACIONAL DO SENAC É LANÇADA EM EVENTO NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre foi escolhida para o lançamento da Rede Senac de Inovação, iniciativa de abrangência nacional que aproxima empresas gaúchas de instituições de ensino e pesquisa, startups e profissionais para desenvolver soluções voltadas aos setores de comércio, serviços e turismo.

A apresentação foi realizada no dia 17 de agosto, na sede do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-RS, e reuniu empresários, representantes de sindicatos e dirigentes do Sistema Comércio. A proposta é transformar demandas das empresas em projetos de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e educação profissional, ampliando a participação do setor produtivo no ecossistema de inovação.

A Rede Senac de Inovação reúne 14 departamentos regionais, 19 núcleos de pesquisa aplicada e 16 polos de inovação, com centros especializados em áreas como Inteligência Artificial, Experiência do Varejo e Tecnologia da Saúde. A estrutura aumenta a conexão entre formação profissional e demandas das empresas.

A rede também prevê parcerias com universidades, centros de pesquisa, startups, estudantes e outros integrantes do ecossistema de inovação, além de encontros com Federações e Sindicatos Empresariais.

Empresas interessadas em apresentar desafios podem cadastrar suas demandas no portal da Rede Senac de Inovação.

Carlos Macedo

Apresentação da iniciativa na sede da Fecomércio- RS, em Porto Alegre

CNC · Sesc · Senac
Sistema Comércio
Seu negócio é o nosso negócio.
portaldocomercio.org.br

Ines249

COMÉRCIO EXTERIOR

Brasil e EUA discutem tarifaço

Reunião virtual entre o ministro Márcio Elias e o representante comercial norte-americano pode destravar agenda bilateral

» RAPHAEL PATI

Um mês após entrar em vigor a tarifa de 12,5% para produtos brasileiros — que se somou a outros 25% para uma lista grande de itens —, o governo conseguiu marcar uma reunião virtual entre o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, e o representante comercial dos Estados Unidos, Jamieson Greer. Os dois conversarão no próximo dia 31, às 14h30 (horário de Brasília).

A conversa não acontece por acaso. Há menos de uma semana, os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump acertaram que os seus representantes comerciais discutiriam o assunto. O acerto se deu em um telefonema que durou cerca de uma hora e terminou, segundo descreveu o Planalto, com um tom "amigável e cordial".

As duas novas tarifas impostas pelos EUA resultaram de investigações com base na Seção 301 da Lei de Comércio dos EUA de 1974, a Trade Act. Uma das tarifas, aplicada também a outros países, afetou uma lista de produtos brasileiros com uma alíquota de 12,5%, sob a alegação de favorecimento ao trabalho forçado por parte do Brasil. A outra, de 25% e direcionada exclusivamente ao Brasil, teve como justificativa uma série de questões, como o uso do Pix, além de temas ambientais e barreiras de mercado.

O especialista e coordenador de Comércio Internacional da BMJ Consultores, Vito Villar, lembra que o Itamaraty buscava uma ligação com o presidente norte-americano há algumas semanas, para promover a reaproximação entre os dois líderes aos moldes do encontro ocorrido na Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova York, no ano passado, quando ambos afirmaram que houve uma "química" na conversa, mas observa o peso político da proximidade das eleições. "Desta vez, parece que tem uma posição mais organizada dentro do Departamento de Estado e dentro do Departamento de Comércio e do próprio USTR (representante comercial dos EUA) para continuar com essa pressão econômica para cima do Brasil e, de certa forma, conseguir influenciar as eleições para ter um candidato ou presidente que talvez seja mais favorável aos interesses norte-americanos".

A diretora-executiva da Sociedade Rural Brasileira (SRB), Patrícia Medeiros, acredita que a manutenção do diálogo com os EUA, no entanto, é importante para reduzir os prejuízos a setores afetados com as tarifas adicionais. No mês passado, o governo brasileiro chegou a admitir que estuda acionar a Lei de Reciprocidade Econômica como resposta às tarifas norte-americanas.

"Não acredito que (a reciprocidade) é a melhor tentativa que a gente tem agora. Para nós, estar longe dos Estados Unidos em relação a comércio é muito ruim. Então é uma via de mão dupla. Sempre a base de comércio exterior tem que ser uma relação de ganha-ganha para os dois lados", destaca Medeiros, que defende o diálogo.

"O governo também deve se alinhar com o setor privado, que é o que ele já vem tentando fazer ao longo dos últimos meses. Mas a gente também precisa de um alinhamento em relação à estratégia negocial, e a gente percebe que isso falta, em muitos momentos, ao governo. Uma visão estratégica bem alinhada", acrescenta a presidente da SRB.

Júlio César Silva/Mdic

Márcio Elias, do Mdic, conversará, de forma virtual, com o representante dos EUA, no dia 31 de agosto

Drawback

No fim da tarde de ontem, o presidente Lula assinou uma medida provisória que permite a prorrogação por até um ano da suspensão de tributos para as empresas que operam em regime de drawback, em virtude das tarifas adicionais impostas pelos Estados Unidos. O objetivo é dar fôlego às companhias, que terão mais tempo para cumprir as obrigações previstas nesta modalidade.

O regime de drawback permite que as empresas suspendam determinados tributos que incidem sobre a aquisição ou importação de insumos utilizados na fabricação de produtos destinados à exportação. Por outro lado, a mesma empresa deve assumir o compromisso de exportar os produtos dentro do prazo estabelecido.

A medida faz parte do Plano Brasil Soberano 3 e, segundo o governo, tem o objetivo de preservar a competitividade das empresas brasileiras e evitar que compromissos assumidos no drawback sejam prejudicados por alterações nas condições comerciais. "Essa medida dá às empresas brasileiras mais tempo para se adaptar às novas condições de acesso ao mercado americano. Elas poderão continuar buscando oportunidades nos Estados Unidos ou redirecionar sua produção para outros mercados", destacou o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), Márcio Elias Rosa.

Entre os principais setores que devem ser impactados estão os produtos de madeira, além de pedras trabalhadas, produtos químicos, portas e outros produtos manufaturados, calçados, transformadores, carnes, móveis e máquinas e equipamentos. Todos esses possuem uma parcela significativa das exportações direcionadas ao país norte-americano.

De acordo com dados do próprio Mdic, US$ 72,8 bilhões em exportações foram realizadas com apoio do drawback em 2025, o que corresponde a 20,9% das exportações brasileiras, que somaram US$ 348 bilhões no ano. No mesmo período, 1.791 empresas utilizaram esse regime.

A medida assinada pelo presidente, no entanto, não vale para todas as empresas impactadas pelo tarifaço. A extensão vale somente para as companhias que possuírem ato concessório de drawback suspensão com prazo final entre 22 de julho e 31 de dezembro de 2026, ou que já tenham cumprido o compromisso de exportação afetado pela aplicação das tarifas norte-americanas.

> **"Estar longe dos Estados Unidos em relação a comércio é muito ruim. A base de comércio exterior tem que ser uma relação de ganha-ganha para os dois lados"**
>
> ***Patrícia Medeiros,***
> *diretora-executiva da Sociedade Rural Brasileira (SRB)*

CASACOR
MENTE E CORAÇÃO
BRASÍLIA
12.08 — 12.10.2026
clube Correio Braziliense 30% DE DESCONTO*
CASA DO CANDANGO
SGAS 603 SUL
"Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal."
PATROCÍNIO MASTER
PATROCÍNIO
TINTA OFICIAL
PATROCÍNIO LOCAL
CARRO OFICIAL
APOIO LOCAL
MÍDIA PARTNER
HOTEL OFICIAL
Secretaria de Cultura e Economia Criativa

Ines249

DIPLOMACIA

Governo de Pequim rebate como "ilegais e unilaterais" as sanções anunciadas pelos EUA contra países que fazem negócios com o Irã. Pacote para sufocar o regime islâmico estará à mesa na visita de Xi Jinping a Washington, no fim de setembro

China desafia o plano de Trump

» SILVIO QUEIROZ

A menos de um mês de receber na Casa Branca o colega Xi Jinping, Donald Trump colocou na agenda do encontro mais um capítulo nas conturbadas relações comerciais — e diplomáticas — entre Estados Unidos e China, as duas maiores potências econômicas. O secretário do Tesouro, Scott Bessent, anunciou na segunda-feira um novo e rigoroso pacote de sanções destinado a isolar o Irã, batizado pelo presidente como "Dia D da guerra econômica". A ideia é ameaçar também empresas e outros agentes de terceiros países que mantenham relações comerciais e financeiras com Teerã com punições, inclusive a exclusão do sistema internacional baseado no dólar.

O governo comunista de Pequim reagiu no dia seguinte, e sem rodeios. O porta-voz do Ministério de Relações Exteriores, Lin Jian, condenou a adoção de "sanções ilegais unilaterais" e afirmou a determinação do país para tomar "todas as medidas necessárias" para defender seus interesses. "Nossa cooperação com o Irã sempre foi conduzida dentro dos limites do direito internacional e não deve ser sujeita a interferências ou interrupções", arrematou.

Em particular, a capacidade da China para responder efetivamente a um bloqueio no sistema financeiro internacional é objeto de debate entre especialistas e estudiosos. "Pequim construiu mecanismos importantes para reduzir sua vulnerabilidade ao dólar. O próprio Tesouro dos EUA reconhece que grande parte do petróleo iraniano vendido à China é liquidada em iuanes", disse ao **Correio** o professor de relações internacionais Gunther Rudzit, da ESPM. "Mas isso não significa que a China disponha hoje de um substituto integral para o sistema dólar. Pode resistir, mas não é imune."

Trunfo

"A capacidade de resposta chinesa está, sobretudo, na sua capacidade industrial e na dependência da economia dos EUA em relação ao país, aí incluídos os minerais críticos e as terras raras", analisa Roberto Goulart Menezes, professor titular do Instituto de Relações Internacionais (Irel) da UnB. Ele lembra, ainda, o trunfo representado pela ampliação da presença diplomática de Pequim na América Latina, que o governo Trump volta a tratar como "área de influência natural" dos EUA. Assim como o impasse militar com o Irã no Oriente Médio, "a presença da China na região é uma preocupação incluída por Trump na agenda" do encontro, marcado para 24 de setembro.

O especialista da ESPM vê o cerco econômico ao Irã como "mais uma variável dentro de uma negociação muito maior, que envolve tarifas, tecnologia, inteligência artificial, cadeias produtivas e competição estratégica". E aposta que, na visita do presidente chinês, o anfitrião usará as sanções secundárias como instrumento de pressão, antes da reunião de cúpula em Washington. "O fato de o novo pacote ter poupado, até agora, grandes instituições financeiras chinesas pode ser lido exatamente dessa maneira: a ameaça talvez seja, no momento, mais valiosa do que sua execução", pondera.

Rudzit avalia que Pequim procura, nesse novo round da disputa comercial com Washington, "algo além de apenas fazer sua voz ser ouvida", em assuntos de alcance global. "Está afirmando que não reconhece aos EUA o direito de determinar unilateralmente com quem terceiros países podem manter relações econômicas", explica. "Trump usa uma capacidade que decorre da centralidade do dólar para dar alcance extraterritorial às suas decisões. A China contesta justamente essa capacidade."

Nesse terreno, o professor do Irel/UnB identifica como tática de Xi "explorar as contradições dos EUA e tirar proveito das trapalhadas políticas" de sua contraparte. "A China evita disputar e se manifestar de forma contundente em certos temas internacionais", observa Menezes. "Enquanto vai estreitando os vínculos com o Sul Global, isso vai fortalecendo sua posição, mas não implica que tenha um roteiro bem traçado para criar uma ordem global alternativa aos EUA."

Corrida pela gasolina na capital do Irã

AFP

Teerã amanheceu ontem com longas filas nos postos de gasolina, a reação dos iranianos ao anúncio do pacote de sanções norte-americanas que Donald Trump batizou de "Dia D econômico", destinadas a asfixiar a economia do Irã. O país suporta décadas de medidas punitivas dos EUA e já enfrentava inflação muito elevada antes da guerra — um dos fatores que impulsionaram a onda de protestos contra o governo, em janeiro. "Essas sanções estão em vigor há 47 anos", disse à agência de notícias France-Presse Mehdi Yazdian, corretor de imóveis de 55 anos. "É lógico que afetam a vida das pessoas." Kia Farahani, professora de inglês de 45 anos, receia turbulências. "Acho que a guerra será mais econômica, fará com que as pessoas sintam muita pressão, e talvez haja mais protestos", arriscou.

» Chefe da CIA visita Moscou em segredo

Um avião militar que partiu dos EUA pousou na manhã de ontem em Moscou, sem anúncio oficial, levando o diretor da Agência Central de Inteligência (CIA), John Rattcliffe, segundo informaram a rede de TV CBS e o site Axios. Até o fim do dia, nenhum dos dois governos havia confirmado a visita, que seria a primeira do chefe da CIA à Rússia e a de mais alto escalão desde que Donald Trump retornou à Casa Branca. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou que "não dispunha de informações" sobre a presença de Ratcliffe, nem sobre qualquer reunião com emissários norte-americanos prevista para os próximos dias. Falando à emissora pública BBC, John Foreman, que serviu como adido militar britânico em Moscou entre 2019 e 2022, citou como possível objetivo da viagem um contato discreto para evitar uma escalada de tensão entre EUA e Rússia, relacionada a uma recente atividade de drones que causou alarme em aeroportos da Alemanha. O Kremlin é visto como suspeito pelo incidente, que estaria relacionado à guerra na Ucrânia.

Três perguntas para

Arquivo Pessoal

Como o senhor avalia a possibilidade de os EUA imporem sanções a empresas, instituições ou personalidades da China, no âmbito do pacote anunciado para asfixiar economicamente o Irã?

Os EUA já vêm sancionando empresas chinesas envolvidas com petróleo iraniano, aquisição de tecnologia e redes de financiamento. O ponto decisivo, agora, seria subir um degrau e atingir instituições financeiras importantes, ameaçando seu acesso ao sistema financeiro baseado no dólar. Scott Bessent deixou explícito que nenhum país estaria fora do alcance das sanções.

A reação inicial da China sinaliza a determinação do regime de fazer sua voz ouvida em assuntos de alcance global?

A resposta foi bastante explícita: Pequim rejeitou sanções unilaterais não autorizadas pelo Conselho de Segurança da ONU, afirmou que sua cooperação com o Irã é legítima e avisou que adotará as medidas necessárias para proteger seus interesses. Portanto, a disputa não é apenas sobre o Irã: é também sobre quem pode estabelecer regras e impor custos no Sistema Internacional.

Em mais esse round nas disputas comerciais entre as duas maiores potências econômicas, qual delas parece mais sujeita a "piscar primeiro"?

Eu evitaria apostar que uma das duas simplesmente "piscará". Acho mais provável que vejamos concessões táticas dos dois lados, sem que nenhum dos lados abandone sua posição estratégica. Trump enfrenta limites: uma escalada contra grandes instituições chinesas poderia repercutir sobre comércio, cadeias produtivas, inflação e mercados americanos. A China pode tolerar custos econômicos significativos, quando considera que estão em jogo interesses estratégicos, mas também depende profundamente do comércio internacional e não tem interesse em uma ruptura financeira descontrolada. (**SQ**)

GUNTHER RUDZIT,
professor de relações internacionais da ESPM

AFEGANISTÃO

Unicef alerta que desnutrição pode matar 1 milhão de crianças

» RODRIGO CRAVEIRO

Uma tragédia silenciosa no Afeganistão alarma o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Mais de 3,7 milhões de crianças sofrem de desnutrição aguda; entre elas, "1 milhão apresentam quadro grave e correm risco de morte". O alerta partiu do médico nigeriano Tajudeen Oyewale, representante do Unicef em Cabul, durante videoconferência em uma reunião em Genebra. "Sem tratamento, e se não conseguirmos intervir rapidamente, esse milhão de crianças correm o risco de morrer", advertiu. "É uma crise que afeta de forma desproporcional os mais jovens e vulneráveis: quase 40% das crianças internadas com emaciação grave e complicações médicas são bebês com menos de seis meses de idade."

De acordo com Oyewale, em algumas áreas do sul do Afeganistão, hospitais recebem três ou quatro crianças gravemente desnutridas para cada leito disponível. Depois dos devastadores terremotos de 2025, vários desastres climáticos neste ano e o retorno de milhões de afegãos do Irã e do Paquistão, quase 14 milhões de pessoas sofrem de fome aguda, em uma população de mais de 45 milhões de afegãos, segundo o Programa Mundial de Alimentos (PMA). No começo de agosto, a organização anunciou que a desnutrição aguda infantil atingiu níveis críticos no país.

Segundo o Unicef, desde o começo do ano, mais de meio milhão de crianças foram internadas em centros de saúde por emagrecimento extremo. "As crianças com menos de dois anos representam 83% dos casos de desnutrição aguda grave que estamos observando em todo o país", acrescentou Oyewale. Ele também destacou que os casos de desnutrição aguda grave em crianças, acompanhados de complicações médicas, aumentaram em mais de um terço em 2026.

Azizullah Karimi/Unicef

Tajudeen Oyewale (C), representante do Unicef, visita bebê desnutrido, em Nangarhar

O representante do Unicef no Afeganistão explicou que as mães que sofrem de desnutrição severa dão à luz bebês com baixo peso. Essas crianças apresentam uma taxa de sobrevivência muito reduzida, devido à falta de cuidados intensivos nas unidades neonatais de hospitais e maternidades. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, Muhammad Suhail Shaheen, embaixador do Emirado Islâmico do Afeganistão (Talibã) na ONU, falou sobre a crise alimentar. "O governo está fazendo o possível, dentro dos limites orçamentários, para fornecer nutrição às crianças por meio de unidades básicas de saúde em áreas rurais. No entanto, a causa do problema reside nas sanções impostas ao Afeganistão e na queda significativa da assistência humanitária ao país", assegurou.

O programa de nutrição do Unicef no Afeganistão precisa de cerca de US$ 180 milhões (o equivalente a R$ 927 milhões) neste ano. No entanto, até o momento, conta somente com 22% do financiamento necessário, segundo a agência da Organização das Nações Unidas (ONU).

3,7 MILHÕES

Total de crianças que sofrem de desnutrição aguda no Afeganistão, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef)

Ines249

VISÃO DO CORREIO

A janela volta a se abrir

Depois de semanas de silêncio diplomático e dezenas de contatos sem resultado concreto, a notícia de que o ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Márcio Elias Rosa, e o representante comercial americano Jamieson Greer vão se reunir virtualmente na próxima segunda-feira é genuinamente bem-vinda. O encontro, que só se tornou possível após uma conversa de uma hora e 20 minutos entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o mandatário norte-americano Donald Trump, sinaliza que os dois países ainda preferem a mesa de negociação à escalada. Isso importa. Num cenário em que tarifas de até 37,5% pesam sobre parte das exportações brasileiras, qualquer abertura de canal merece ser reconhecida como o que é: um passo na direção certa.

A disposição de ambos os lados também merece crédito. O Brasil manteve o tom técnico e evitou a retórica de confronto que poderia ter encerrado o diálogo antes de começar. Washington, por sua vez, surpreendeu ao responder com agilidade — foi Greer quem procurou o ministro brasileiro após o telefonema presidencial e reabriu a negociação. Quando a maior economia do mundo decide ligar primeiro, algo está funcionando.

A partir daqui, porém, o otimismo precisa ser dosado com cautela. O objetivo imediato do Brasil, de ampliar a lista de produtos isentos das tarifas, é razoável e tecnicamente defensável. Mas negociar com a administração Trump exige memória curta para ofensas e memória longa para promessas não cumpridas. O mesmo presidente que concordou com Lula sobre a necessidade de preservar as relações comerciais é o que impôs duas rodadas de tarifas em sequência, citou o Pix como prática desleal e deixou setores como calçados, máquinas e açúcar sob a alíquota máxima. A imprevisibilidade não é um acidente da gestão Trump: é um método, que ele sabe aplicar muito bem.

O calendário complica ainda mais o cenário. As eleições brasileiras de outubro já começam a contaminar o ambiente político dos dois lados. No Brasil, qualquer concessão feita ao governo Lula vira munição eleitoral, como já demonstrou a participação de Flávio Bolsonaro nas audiências do Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês) em Washington. Nos Estados Unidos, Trump governa cada vez mais para sua base, e acordos comerciais que possam ser lidos como favoráveis a um aliado de esquerda latino-americano têm pouco apelo doméstico. O risco real é que as negociações técnicas, por mais bem conduzidas que sejam, esbarrem em conveniências políticas que nenhuma boa vontade diplomática consegue superar.

O que se espera, portanto, é que tudo se mantenha estritamente na esfera comercial — longe das narrativas eleitorais, longe das rivalidades pessoais e longe das disputas de palco. O Brasil precisa de segurança e previsibilidade para seus exportadores, e não de mais um capítulo de incertezas. Além disso, qualquer que seja o resultado dessa negociação, que ela sirva também de lembrete: um parceiro que impõe tarifas de 37,5% sobre seus aliados, cita um sistema de pagamentos soberano como prática desleal e muda de posição ao sabor do calendário eleitoral não é um parceiro confiável, mesmo que volte aos melhores termos com o país. A negociação com os EUA de Trump é necessária — mas a diversificação de parceiros comerciais do Brasil é uma pauta ainda mais urgente.

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

O passado presente

Dia desses escutei a música *Meus tempos de criança*, do compositor Ataulfo Alves, na voz do cantador Xangai, parceiro eterno de Elomar. "Eu daria tudo o que tivesse pra voltar aos tempos de criança. Eu não sei porque que a gente cresce se não sai da gente essa lembrança", diz um trecho da canção. Quem não tem doces recordações da infância? Com o passar dos anos, tornei-me mais saudosista. Talvez sabedor de como fui sortudo por uma infância livre de telas. Sim, o "celular tijolão" somente foi lançado quando eu tinha meus oito anos; o de tela, lá pelos meus 19 anos. Um produto proibitivo pelo preço, à época.

Morava em Goiânia, minha terra natal, e costumava jogar bola na rua até altas horas da madrugada. Improvisávamos os golzinhos e nos divertíamos muito. O que dizer de quando pulamos o muro de uma escola, para jogar na quadra, e fomos recebidos por um pastor alemão? Nunca subi tão rápido em uma árvore. Às vezes, criávamos brincadeiras meio estúpidas: gincana em que disputávamos quem bebia mais água, quem dava mais voltas correndo ao redor do quarteirão, entre outras. O fim de semana era quase sagrado: viajávamos à fazenda dos meus avós, onde curtia as cavalgadas, os banhos de piscina, as pescarias na represa, o futebol no pasto ou os passeios de bicicleta.

Julho também tinha seu ritual. Todos os anos, meu pai, meus tios e amigos dele montavam um acampamento de praia no Rio Araguaia. Eu e mais umas 70 pessoas da família passávamos 15 dias maravilhosos no paraíso. Pescaria durante o dia, passeios de canoa, banhos de rio, fogueira e céu absurdamente estrelado à noite.

Engraçado como alguns objetos marcam nossas lembranças. O famoso "orelhão", em que fazíamos filas e acelerávamos a conversa à medida que as fichas eram engolidas pelo aparelho. A fita cassete que, no meio da música favorita, às vezes, era engolida pelo gravador (o jeito era pegar uma caneta, rebobinar tudo e torcer para que ela não arrebentasse), a fita VHS seguida do fascínio do DVD (eu me recordo de como fiquei embasbacado com o primeiro Blu Ray que meu pai comprou). O tênis Kichute, as balas dadinho e Skate, o telejogo (primeira versão de um videogame), as figurinhas de álbuns (para virar no bafo, e essas resistiram ao tempo).

Imagino como será o mundo quando meus filhos, de 15 e de 22 anos, tiverem minha idade. De que tipo de tecnologia terão à disposição? Do que sentirão saudades de seu tempo de criança e de sua adolescência? Terão conseguido aproveitar momentos que, um dia, ficarão guardados na memória e em um lugarzinho especial do coração? Sim, porque o escritor e poeta argentino Jorge Luís Borges (1899-1986) escreveu que a vida é feita de momentos. E que não podemos nos perder do agora.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Política de Trump

A política externa dos EUA muda conforme a conveniência. Um dia, tensão com o Irã; no outro, aceno à Coreia do Norte. Negociar com quem tem dezenas de armas nucleares é um risco. O mundo precisa de previsibilidade, não de gestos impulsivos, de venetas, como faz Donald Trump. Precisa de liderança responsável, não de espetáculo; e de decisões firmes e coerentes para evitar crises maiores. A diplomacia feita para fotos e manchetes de jornal não produz estabilidade.

» **Paccelli M. Zahler**
Sudoeste

Insegurança jurídica

"Palavra de rei não volta atrás", diz um provérbio popular, significando que a palavra de um rei, uma vez proferida, é definitiva e deve ser cumprida sem mudança. Os nossos reis são os integrantes do colegiado que rege o país de fato. Deles se espera que cada decisão tenha sido longamente conjecturada e analisada em seus efeitos atuais e futuros, de modo que possa estabelecer para o cidadão um marco definitivo imutável. Entretanto, de uns anos para cá, vemos uma tal "mudança de entendimento" que modifica radicalmente decisões cumpridas há vários anos. Em 2009, os ministros decidiram que o réu só poderia ser preso após o trânsito em julgado; em 2016, mudaram o entendimento e determinaram que a prisão se dá após a segunda instância; em 2019, voltaram ao trânsito em julgado. A perda do foro por prerrogativa de função foi modificada, em 2025, para permanência do foro, mesmo após a perda da função. Em 2009, a exigência de diploma de jornalista foi declarada inconstitucional; agora, tendem a reformar o que tinham reconhecido como contrário à Constituição, como se algo pudesse ser legal em confronto com a Carta Magna. É isso que é chamado insegurança jurídica?

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Economia

Segundo noticiado no **Correio Braziliense** (24/08), especialistas avaliam que a atividade econômica tende a desacelerar ainda mais que o previsto e que a recessão é inevitável se não houver ajuste fiscal. Como o governo gasta mais do que arrecada, o desequilíbrio das contas públicas resulta em rombos fiscais que precisam ser financiados com aumento da dívida pública. E nos 12 meses encerrados em junho, o rombo fiscal somou R$ 144,1 bilhões, o equivalente a 1,08% do PIB — acima da meta prevista no arcabouço fiscal, que prevê superavit primário de R$ 34,3 bilhões. Em junho, a dívida pública chegou a 81,9% do PIB. Foi noticiado também que a intenção de investimento da indústria caiu ao pior patamar em 2026, projetando queda das exportações e do número de empregados nos próximos meses. A intenção de consumo também está em queda e a confiança dos trabalhadores afetada, em meio a um ambiente financeiro pressionado e ao avanço da inadimplência entre empresas e entre consumidores. Nos noticiários das televisões e dos jornais, há também informações de indústrias e lojas fechando suas portas e indústrias se mudando para o Paraguai. Apesar disso tudo, o presidente Lula vem enfatizando os avanços da economia no seu governo. O descrito acima é avanço ou um tremendo retrocesso?

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Vacina salva

O número de mortes por diarreia entre crianças menores de um ano no Brasil, em 1980, era superior a 32 mil. Em 2005, houve redução de 93,4%, chegando a 1.988 mortes. No mesmo período, o total de óbitos de crianças menores de um ano caiu 71,3%, passando de 180.048 para 51.544, número ainda alarmante. Em 2007, a taxa de mortalidade infantil era de 19,3 óbitos para cada mil nascidos vivos (atualmente 12,3 óbitos).Também houve queda expressiva das mortes por doenças imunizáveis, como poliomielite e sarampo (97,2%); desnutrição e anemias nutricionais (89,2%); e infecções respiratórias agudas, como pneumonia (87,5%). Esses dados nos levam à reflexão de que políticas públicas bem aplicadas produzem resultados positivos. Por outro lado, a baixa cobertura vacinal dos últimos anos, impulsionada pela desinformação e pelo negacionismo da extrema direita, pode provocar o aumento de mortes por doenças evitáveis.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos (SP)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Lula e Alcolumbre, Flávio e Michelle: na política, a reconciliação é mais falsa que uma nota de três.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Boca suja: em qualquer pronunciamento do presidente do Botafogo, tirem as crianças da sala...

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

A quem interessa a quebra do BRB? Na Faria Lima, há banqueiro torcendo para riscar o Banco de Brasília do mapa — e ficar com o mercado que ele deixaria. Solidariedade de banco costuma vir com planilha de aquisição.

João Lins — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Ines249

O individual, o coletivo e o ipê

» EDUARDO BESSA
Professor da Universidade de Brasília e pesquisador da Rede Biota Cerrado

A cena poderia ser trivial para uma tarde de domingo de agosto em Brasília. À beira de uma avenida explodia em exuberância amarela um ipê contra o céu azul e um horizonte que já começava a ganhar tons de anoitecer. Como era de se esperar, ao redor havia carros estacionados, muita gente e câmeras disparando.

Além do volume de flores, aquele ipê tinha um atrativo a mais porque elas todas já começavam a formar seus cachos desde baixo, à altura das mãos até dos mais pequeninos que rodeavam a árvore. Nos planejamos em família para ir especificamente àquele ipê porque as flores baixas permitiam uma foto mais horizontal, sem termos que olhar para baixo e fotografar a inevitável papada sob o pescoço. Só que ela estava perfeita para algo mais.

Quando chegamos mais perto do fotogênico ipê, próximo a um mercado no Lago Norte, notamos entre o público um senhor muito satisfeito, tesoura de poda em punho, escolhendo os melhores ramos para cortar e levar para casa.

A novidade, que seria um sonho, virava um pesadelo medonho. Nem havia paradoxo entre poetas e esfomeados ali. Éramos todos poetas, a diferença é que a poesia de alguns era inclusiva, coletiva. A do dito senhor era excludente, individual. Para a poesia explodir em exuberância amarela na casa dele, ela necessariamente deixaria de brindar a todos os demais que o queriam nas fotografias.

E não tem sido essa a tônica de muitos dos nossos dilemas? Para que eu tenha o meu transporte individual, seguro e à minha disposição a qualquer hora, relego mais gás carbônico à atmosfera e mais trânsito ao coletivo. Para eu ter o meu banho longo e relaxante preservado, relego ao coletivo a preocupação com os níveis dos reservatórios do Descoberto e de Santa Maria. Ó, mundo tão desigual!

No caso do ipê, o desfecho foi positivo, embora não sem alguma animosidade. A turma da fotografia começou a protestar cada vez mais enfaticamente. Aproveitaram que já estavam com a função câmera à mão e transformaram os celulares em instrumento de justiça, registrando o flagrante do que alguns alegavam ser crime ambiental. O da tesoura ignorou todos os protestos femininos que o cercavam, mas quando um rapaz claramente assíduo na musculação o interpelou, ele magicamente se deu por convencido.

Intimidada, a tesoura de poda se fechou e foi embora com os ramos que já havia subtraído.

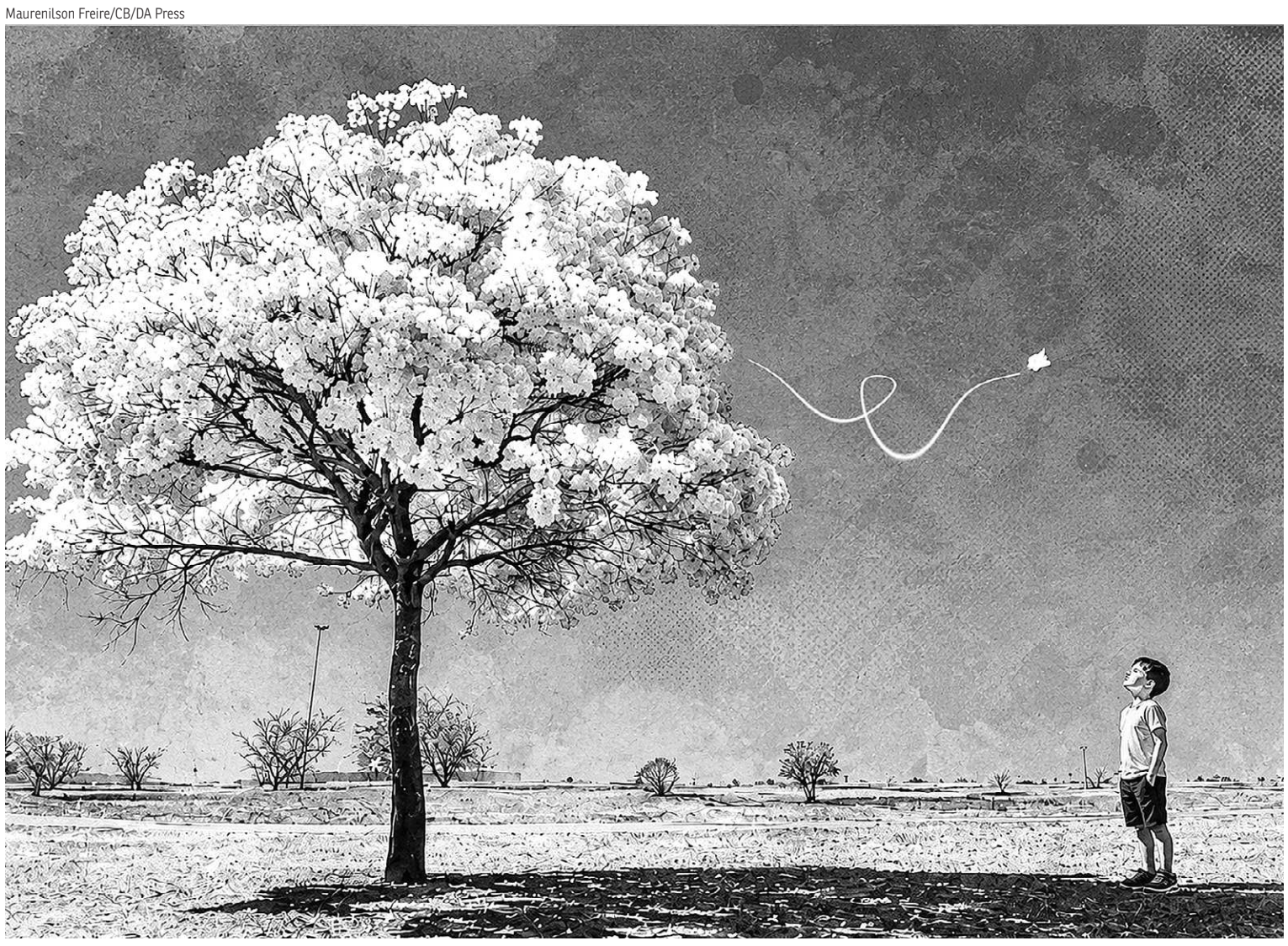
As flores dos ipês são fugazes. Vêm e vão em poucos dias como um esforço desesperado da planta de, pelo menos, deixar descendentes, caso a seca dure mais do que elas possam suportar. Aqueles galhos que, despidos de suas folhas, pareciam mortos e secos, reúnem suas forças para produzir flores coloridas em profusão, néctar para atrair as abelhas polinizadoras e reservas energéticas nas sementes para o início da vida de suas descendentes.

Esse néctar e essas sementes ainda são profusamente pilhados, já que muitos animais se alimentam do néctar sem prestar esse serviço da polinização. É comum vermos estridentes grupos de periquitos se saciando do líquido açucarado durante essas floradas. Da mesma forma, formigas comem sementes de ipê aos montes, de forma que só uma porcentagem do esforço reprodutivo das plantas resulta em descendentes.

Por esse esforço ser tamanho, as árvores não conseguem mantê-lo por muito tempo. As flores logo murcham, caem ao chão e a vida retoma seu ritmo normal. Se as flores nas árvores já duram pouco, imagine então arrancadas do pé! A poesia do ipê podado seria fugaz como um Haikai. Quando voltam as chuvas, a planta torna a produzir folhas que sintetizarão energia para que elas cresçam, sobrevivam e se preparem para a próxima seca e a próxima florada. Nesse período, o ipê que deu todas aquelas flores passará despercebido, reformulando sua poesia até o agosto seguinte.

Da mesma forma, nossa capacidade de mobilização existe e está latente em nós. Somos capazes de identificar injustiças e podemos lutar para os direitos coletivos sobressaírem às vantagens individuais. Vai ser bonito ver isso desabrochando de onde menos esperávamos, como uma florada de ipês num agosto qualquer.

Maurenilson Freire/CB/DA Press



A blusinha virou cabo eleitoral

» LUIZ GONÇALVES BOMTEMPO
Vice-presidente da ANFIP Nacional, auditor fiscal da Receita Federal aposentado e mestre em direito tributário

Chamaram de "taxa das blusinhas", mas a tal blusinha pode ser um tênis, um relógio, um celular, um cosmético, um utensílio doméstico ou qualquer produto comprado no exterior. Um tributo sobre pequenas importações ganhou um nome simpático, fácil de lembrar. "Imposto de Importação sobre remessas internacionais de pequeno valor" seria sério demais; "taxa das blusinhas" cabe perfeitamente em um palanque ou nas redes sociais. A cobrança de 20% para compras de até US$ 50 entrou em vigor em agosto de 2024, no Programa Remessa Conforme.

Agora a história ganhou outra dimensão. Em maio deste ano, o governo editou a Medida Provisória nº 1.357/2026, zerando o Imposto de Importação para compras internacionais de até US$ 50. A medida depende do Congresso para se tornar permanente. E foi aí que a inocente blusinha descobriu uma nova profissão: virou cabo eleitoral. "Eu fui contra a taxa das blusinhas!" "Eu votei para acabar com a taxa das blusinhas!" "Eu defendo o consumidor e quero a blusinha sem imposto!" São frases simples e compreensíveis. O calendário também ajuda: a propaganda eleitoral começou em 16 de agosto, quando o Congresso se prepara para analisar a medida. Se a MP não for aprovada, a cobrança poderá voltar, talvez perto do primeiro turno. Temos os ingredientes de uma boa novela eleitoral: imposto, consumidor, Congresso, indústria e votos. A blusinha pede registro de candidatura.

Por trás da piada existe uma questão tributária séria. Comprar no exterior envolve tributos, frete, câmbio, logística, plataformas e margens comerciais. O Imposto de Importação também é instrumento de política comercial. A empresa brasileira paga impostos, salários, encargos, energia, transporte e cumpre normas sanitárias e regulatórias. Do outro lado está o produto estrangeiro, muitas vezes fabricado com custos menores. A competição pode ser livre, mas não necessariamente justa.

A indústria defendeu que a tributação reduzia essa assimetria. Estudo divulgado pela CNI estimou que a medida teria preservado 135,8 mil empregos e mantido R$ 19,7 bilhões circulando na economia. Plataformas de comércio eletrônico, por outro lado, contestaram esses efeitos. Quando os estudos divergem, o consumidor olha para a carteira. E há ainda os Correios: em 2024, a empresa registrou R$ 3,902 bilhões de receita bruta no segmento internacional; em 2025, foram R$ 1,344 bilhão, queda de 65,6%. O Relatório da Administração da Estatal relaciona a retração às mudanças regulatórias. A discussão, portanto, envolve consumidores, indústria, empregos, comércio, plataformas, arrecadação e até uma empresa pública.

A pergunta é: se o Imposto de Importação foi zerado, quanto o consumidor realmente economizará? Reduzir imposto não significa automaticamente reduzir preço na mesma proporção. Pode haver frete, câmbio, logística e margem de lucro. A margem de lucro, aliás, tem uma capacidade extraordinária de resistir às reduções tributárias. Por isso, se a "taxa das blusinhas" virou cabo eleitoral, será preciso cobrar do cabo eleitoral aquilo que se cobra de qualquer candidato: resultado. Não basta dizer que a blusinha ficará mais barata; é preciso verificar quanto ficou mais barata e quanto da redução chegou ao consumidor.

Não precisamos transformar a discussão em guerra entre imposto bom e ruim. O consumidor merece preços menores, a indústria precisa competir e o Estado precisa arrecadar para financiar serviços públicos. O desafio é encontrar equilíbrio. Tributar demais pode encarecer produtos; tributar de menos pode colocar empresas brasileiras em competição desigual, prejudicando investimentos, produção e empregos. A pergunta correta, portanto, não é apenas "vai ter imposto?", mas "qual sistema tributário permite ao consumidor comprar barato sem destruir quem produz no Brasil?".

Se a retirada do imposto reduzir os preços, ótimo. É preciso comparar o preço antes e depois e saber quem ficou com a diferença. Em ano eleitoral, a blusinha pode ser barata para quem compra, valiosa para quem vende e valiosíssima para quem pede voto. Se o imposto desaparecer, o voto for pedido e a blusinha continuar custando quase a mesma coisa, o eleitor poderá perguntar ao cabo eleitoral: "Companheiro, onde foi parar o meu desconto?" Afinal, a conta do mês não compra blusinha. E essa, até agora, ninguém prometeu reduzir.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

A ONU de guardiã da paz a palanque ideológico

Quando as potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial se reuniram em São Francisco, em 1945, para fundar a Organização das Nações Unidas, o mundo saía de duas experiências traumáticas: a carnificina do conflito mais mortífero da história e o fracasso retumbante da Liga das Nações, incapaz de conter o expansionismo totalitário que levou à guerra. A promessa era clara e sedutora: nunca mais permitir que rivalidades entre Estados degenerassem em barbárie generalizada, e criar um foro onde a diplomacia, e não as armas, resolvesse as disputas entre nações. Oitenta anos depois, é preciso perguntar, sem meias-palavras, se essa promessa não se converteu, mais uma vez, em uma fábula distante da realidade que a organização produz hoje, diante de um mundo cada vez mais belicoso.

A ONU que conhecemos em 2026 pouco se parece com aquela concebida por Roosevelt, Churchill e seus contemporâneos. O organismo, que deveria pairar acima das disputas ideológicas para atuar como árbitro neutro, tornou-se, quem haveria de prever, para uma parcela crescente de governos e opinião pública ao redor do mundo, um instrumento capturado por pautas identitárias, por uma burocracia internacional simpática a regimes autoritários e por maiorias automáticas, que usam a Assembleia Geral para condenar repetidamente uma única democracia do Oriente Médio, Israel, enquanto tratam com passividade e certa cumplicidade silenciosa, regimes que patrocinam abertamente o terrorismo, reprimem minorias étnicas e religiosas ou mantêm campos de reeducação em pleno século 21.

Não é exagero notar que, ano após ano, resoluções contra Israel se acumulam no Conselho de Direitos Humanos e na Assembleia Geral em número desproporcional a qualquer outro conflito do planeta, incluindo guerras civis com centenas de milhares de mortos. Coordenadores especiais da ONU produzem relatórios que, aos olhos de muitos observadores, abandonam qualquer pretensão de equilíbrio e se aproximam do vocabulário usado por organizações abertamente hostis ao Estado judeu. Enquanto isso, grupos armados classificados como organizações terroristas por dezenas de países encontram, em determinados fóruns e agências da ONU, um espaço de legitimação política que jamais deveriam ter obtido de um organismo que se apresenta como guardião da lei internacional.

Essa distorção nasceu como fruto de décadas de captura institucional por uma agenda que muitos críticos, sobretudo nos Estados Unidos e em outras democracias ocidentais, descrevem como "globalismo": a ideia de que estruturas supranacionais devem se sobrepor à soberania das nações, ditando normas culturais, sociais e econômicas a governos eleitos democraticamente. A isso se soma a infiltração de pautas identitárias, como o chamado "wokismo" em agências técnicas que deveriam se ocupar de saúde, alimentação ou desenvolvimento, e que hoje dedicam parte crescente de seus recursos e de sua retórica a temas de gênero, identidade e ativismo cultural, muitas vezes, à revelia das prioridades e dos valores de boa parte dos países-membros que financiam a instituição.

Washington, historicamente o maior financiador do sistema ONU, tem manifestado de forma cada vez mais aberta sua irritação com o que passou a enxergar como um foro sequestrado pela esquerda internacional. Cortes expressivos de verbas, a saída de agências específicas e o boicote a determinados relatórios e conferências são sintomas de uma desconfiança que deixou de ser marginal e se tornou política de Estado, atravessando diferentes administrações. Quando a maior potência do mundo, responsável por parcela substancial do orçamento da organização, decide que não vale mais a pena sustentar integralmente uma estrutura que julga ter perdido a bússola traz como informação um sintoma de crise terminal de credibilidade.

Os defensores da ONU argumentam que o organismo ainda cumpre algumas funções insubstituíveis: coordena respostas a emergências, distribui ajuda humanitária em zonas de guerra, monitora acordos de não proliferação nuclear e oferece, ainda que de forma imperfeita, um espaço onde adversários geopolíticos conseguem ao menos conversar sem recorrer às armas.

É verdade também que a Assembleia Geral reflete hoje a vontade da maioria de seus 193 membros, e que boa parte do mundo em desenvolvimento vê nas críticas americanas e ocidentais um esforço de recolonização discursiva, uma tentativa de calar vozes do Sul Global que finalmente encontraram um microfone. Esses contrapontos merecem ser registrados, porque um debate honesto não pode se resumir a acusações unilaterais. Mas eles não dissolvem o problema central: uma instituição concebida para ser imparcial não pode se dar ao luxo de parecer, para metade do mundo, uma extensão de determinada corrente ideológica.

A frase que foi pronunciada:

"Se as Nações Unidas admitirem que as disputas internacionais podem ser resolvidas pelo uso da força, teremos destruído o fundamento da organização e nossa melhor esperança de estabelecer uma ordem mundial."

Dwight D. Eisenhower

História de Brasília:

Assim, Mazzola e Sormani, considerados italianos pelas leis do país amigo e integrando a seleção peninsular no Campeonato do Mundo, da qual não poderão participar a não ser como cidadãos italianos, preferiram outra nacionalidade, adquiriram outra nacionalidade por "naturalização voluntária", pois essa expressão, como se viu, abrange a ligação posterior, voluntária, qualquer que seja, a outro Estado. **(Publicada em 25.05.1962)**

Ines249

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Perigos da SECA na GESTAÇÃO

Estudo feito com 30 milhões de nascimentos aponta que grávidas, quando passam por períodos de estiagem severa, aumentam o risco de parto prematuro e, consequentemente, de os bebês nasceram menores do que o esperado para a idade fetal

» ISABELLA ALMEIDA

As mudanças climáticas provocam desde ciclos de chuva mais intensos até secas severas em diferentes regiões do mundo e afetam, consequentemente, a saúde humana. Um novo estudo internacional, coordenado pelo Instituto de Pesquisas Sant Pau, na Espanha, em conjunto com o Centro de Integração de Dados e Conhecimentos em Saúde (Cidacs, Brasil), analisou quase 30 milhões de nascimentos registrados no Brasil ao longo de duas décadas, revelando que a exposição à seca durante a gravidez está associada a um maior risco de parto prematuro e mais chances do bebê nascer pequeno para a idade gestacional. O estudo foi publicado na revista *The Lancet Regional Health Americas*.

"Nossos resultados mostram que a seca não é apenas um fenômeno ambiental ou agrícola, mas também um potencial determinante da saúde materno-infantil. É um exemplo claro de saúde planetária: como as mudanças no clima e nos sistemas naturais podem, em última análise, afetar a saúde humana", disse Aline Rocha, líder do estudo e pesquisadora do Sant Pau.

O trabalho analisou nascimentos registrados no Brasil entre 2001 e 2020. O grupo avaliado é composto por pessoas cadastradas em programas sociais e, portanto, representa parte da população do país mais desfavorecida socioeconomicamente. Os pesquisadores avaliaram três desfechos adversos: nascimento antes de 37 semanas; baixo peso ao nascer entre bebês a termo; e nascidos pequenos para a idade gestacional.

A exposição à seca foi estimada utilizando o Índice Padronizado de Precipitação-Evapotranspiração (SPEI), que considera tanto a chuva quanto a perda de água relacionada à temperatura. A análise levou em conta o deficit hídrico cumulativo durante os três, seis e nove meses que antecederam o parto, possibilitando examinar tanto exposições relativamente breves quanto aquelas que duraram quase toda a gestação.

Palavra de especialista

Problema amplificado

Arquivo cedido

"Estudos anteriores já mostraram que o calor extremo isoladamente já eleva o risco de parto pré-termo por mecanismos que incluem sobrecarga termorregulatória materna, desidratação, disfunção endócrina e comprometimento da função placentária e até mesmo alterações epigenéticas. Quando associado à seca, esse efeito tende a ser amplificado porque a escassez hídrica reduz a capacidade de o organismo controlar a temperatura interna criando um efeito sinérgico de estresse fisiológico sobre a unidade materno-placentária-fetal."

LEONARDO COELHO, obstetra especialista em gestação de alto risco, coordenador da emergência da Maternidade Brasília e obstetra no Hospital Brasília, da Rede Américas

Reprodução/Fotorech/Pixabay

Os especialistas alertam que é indispensável o acompanhamento pré-natal durante períodos de seca e ondas de calor, assim como a garantia de água potável às gestantes

Essa exposição foi também consistentemente associada a um aumento relativo de aproximadamente 2% na probabilidade de parto prematuro nas três escalas de tempo analisadas, representando entre 1,4 e 1,7 casos adicionais a cada mil nascimentos. A relação foi ainda mais clara ao examinar a exposição cumulativa ao longo de seis meses: o risco aumentou progressivamente com a intensidade da seca, de aproximadamente 1% durante episódios moderados para 3% durante casos severos e 5% durante eventos extremos.

"A magnitude relativa pode parecer modesta, mas deve ser interpretada a partir de uma perspectiva populacional. As secas afetam simultaneamente vastas áreas e milhões de pessoas, portanto, mesmo um pequeno aumento pode se traduzir em um número considerável de partos prematuros", observa Rocha.

Prematuridade

Secas com duração de seis ou nove meses também foram associadas a um aumento de 1% a 2% na probabilidade de o bebê nascer pequeno para a idade gestacional , principalmente quando a exposição ocorreu durante os estágios iniciais e intermediários da gravidez.

Segundo Daniel Godoy, ginecologista obstetra do Hospital Santa Lúcia Sul, em Brasília, a falta de água favorece a desidratação, enquanto o estresse causado pelo calor pode provocar alterações no organismo da gestante. "Além disso, secas prolongadas podem levar à falta de alimentos, piora da nutrição materna e dificuldade de acesso ao pré-natal. Esses fatores podem prejudicar a placenta e reduzir a oferta de oxigênio e nutrientes ao bebê, afetando seu crescimento."

Os cientistas não encontraram associação consistente entre seca e baixo peso ao nascer em bebês a termo. Os resultados sugerem que os efeitos identificados se concentram principalmente no risco de parto prematuro e, após exposição prolongada, no crescimento fetal abaixo do esperado.

A ginecologista e obstetra, Karoline Prado, de Joinville, Santa Catarina, destaca que é indispensável fortalecer o acompanhamento pré-natal durante períodos de seca e ondas de calor, garantir acesso à água potável. "Além de oferecer apoio nutricional e desenvolver sistemas de alerta que integrem informações ambientais e de saúde. Também é fundamental criar estratégias específicas para populações com menos recursos, justamente porque os resultados mostram que a vulnerabilidade socioeconômica pode ampliar o impacto da seca sobre o risco de parto prematuro."

Escassez de alimentos

Em municípios com um Índice de Desenvolvimento Humano muito baixo, a exposição cumulativa ao longo de seis e nove meses esteve associada a aumentos aproximados de 8% e 10% na probabilidade de parto prematuro. A falta de recursos limita a capacidade das pessoas de lidar com a escassez de alimentos ou o aumento dos preços, manter o acesso contínuo à água potável, garantir uma nutrição adequada e receber cuidados pré-natais. A seca pode, portanto, agravar as desigualdades preexistentes e ter um impacto maior sobre aqueles com menos meios para se protegerem de suas consequências.

"Os eventos climáticos não afetam a todos da mesma forma. As condições sociais determinam em grande parte a capacidade das pessoas de se protegerem da escassez de alimentos e água, de manterem uma nutrição adequada ou de terem acesso a cuidados pré-natais. As medidas de adaptação devem, portanto, dar especial atenção às mulheres grávidas em situações de maior vulnerabilidade", enfatizou a líder do estudo.

INOVAÇÃO

Exame de sangue identifica sinais do Alzheimer

A doença de Alzheimer pode estar mais próxima de um diagnóstico simples e menos invasivo. Pesquisadores do Hospital Xuanwu, da Universidade de Medicina da Capital, na China, desenvolveram um exame de sangue capaz de detectar a atividade de proteínas amiloides (A) associadas à condição. Os resultados foram publicados ontem no *Chinese Medical Journal*.

O estudo, liderado pelo professor Jianping Jia, utiliza uma tecnologia conhecida como amplificação cíclica de proteínas mal enoveladas por ultrassom em tempo real (PMCA). O método identifica no plasma a chamada "atividade de semeadura" da A, um processo em que proteínas malformadas estimulam outras a assumir a mesma configuração e formar agregados. Esse mecanismo é considerado um dos processos centrais relacionados à progressão da doença de Alzheimer.

Hoje, a confirmação biológica da doença depende principalmente da análise do líquido cefalorraquidiano (LCR), obtido por punção lombar, ou de exames de tomografia por emissão de pósitrons (PET). Embora eficazes, essas técnicas podem ser invasivas, caras ou pouco disponíveis. Os exames sanguíneos surgiram como alternativa promissora, mas ainda são limitados os estudos capazes de medir diretamente a atividade de agregação das proteínas A.

Combinação

A nova técnica combina ultrassom e fluorescência para acompanhar, em tempo real, a formação e a amplificação dos agregados. Segundo os pesquisadores, o ultrassom cria condições físicas que favorecem a formação de fibrilas e, ao mesmo tempo, promove alterações estruturais nas proteínas A normais. Com isso, a reação de amplificação se torna mais eficiente. O processo pode ser concluído em aproximadamente 24 horas e é capaz de detectar concentrações extremamente baixas de aglomerados de A.

stefamerpik no Magnific

A nova técnica vai ajudar em diagnósticos mais simples, menos invasivos e substituirá exames mais complexos

Para avaliar a eficácia do método, os pesquisadores dividiram o trabalho em duas etapas. A fase inicial contou com 120 participantes. Depois, o exame foi testado em uma população independente de 429 pessoas, incluindo indivíduos cognitivamente saudáveis, pacientes com comprometimento cognitivo leve (CCL) causado pelo Alzheimer, pessoas com Alzheimer e pacientes com outros tipos de demência.

Os resultados mostraram diferenças significativas entre os grupos. Pessoas com Alzheimer apresentaram atividade de semeadura de A no plasma muito maior do que indivíduos cognitivamente normais e pacientes com demências não relacionadas à doença. O mesmo padrão foi observado em pessoas com CCL devido ao Alzheimer, indicando que o teste pode detectar alterações associadas à doença ainda em uma fase inicial.

Para os pesquisadores, a principal vantagem está na possibilidade de transformar um mecanismo complexo da doença em um biomarcador acessível por meio de uma simples coleta de sangue. A tecnologia poderá, no futuro, facilitar a triagem em larga escala, inclusive em serviços de atenção básica, além de contribuir para a identificação precoce e o acompanhamento da evolução da doença.

Ines249

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Em campanha por visibilidade política

Representantes de minorias lutam por representatividade e espaços de poder na CLDF e na Câmara dos Deputados. Especialistas destacam a importância para a democracia a inclusão desses grupos no processo eleitoral

» MILA FERREIRA

No Distrito Federal, apesar da pouca representatividade das minorias em cargos proporcionais, a luta por uma cadeira no Legislativo distrital e federal permanece viva por parte da população negra, indígena, LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência (PCD). Dos 657 postulantes aos cargos eletivos em 2026 no DF, 11 se declaram gays, 10 bissexuais, oito lésbicas, dois transgêneros e três indígenas. O recorte racial mostra que os candidatos que se declaram pretos e pardos representam a maioria, com 264 candidatos pardos e 89 pretos.

Cientista política pela Universidade de Brasília (UnB), Teresa Starling destaca que, apesar de o DF ter uma população significativa de pessoas LGBTQIAPN+, é um desafio alcançar um cargo eletivo. Os dados do IBGE de 2019 mostram que 2,9% da população adulta no DF se declarava homossexual ou bissexual, uma proporção maior do que a de São Paulo. "Brasília tem ambientes em que a presença LGBT é muito naturalizada, principalmente em determinados espaços universitários, culturais e sociais. Só que o DF também tem um eleitorado bastante conservador", observa.

"Uma coisa é existir uma população LGBT, outra é uma pessoa apresentar essa identidade como parte pública de uma candidatura e conseguir transformá-la em capital político. Uma candidatura assumidamente LGBT pode enfrentar preconceito do eleitor e também barreiras dentro das próprias estruturas partidárias: apoio, visibilidade, espaço e recursos passam por um cálculo de competitividade eleitoral", ressalta Teresa.

As eleições de 2026 são as primeiras em que o candidato tem a opção de divulgar ou não a orientação sexual no cadastro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Das 657 candidaturas registradas no DF, 233 pessoas optaram por não divulgar a orientação sexual no cadastro eleitoral, isto é, 35,46% do total. "O candidato sabe que associar publicamente sua orientação sexual ao nome e à campanha pode produzir um custo eleitoral em determinados segmentos. E o próprio partido, às vezes, trabalha com cálculos de elegibilidade e de conversão daquela candidatura em votos. No fim, esse percentual elevado de não divulgação mostra justamente isto: a sexualidade continua tendo peso político", avalia a especialista.

Diversidade

Candidato a deputado distrital pelo PT, o professor e servidor público Andrey Lemos representa várias minorias e defende mais visibilidade a todas elas. "Historicamente, o Brasil ignora, invisibiliza e negligencia a violência que as pessoas negras, LGBT, de terreiros e das periferias sofrem. Como pessoa preta, pansexual e candomblecista, sei o que é enfrentar o preconceito, as filas, ser preterido e rejeitado, as barreiras da mobilidade social e a ausência de oportunidades. Como servidor público, professor e pesquisador, sei também o que o Estado pode fazer para solucionar problemas históricos de desigualdades", ressalta.

"Como parlamentar, quero participar do debate do orçamento e do planejamento, pensar o Distrito Federal para todas as pessoas. Aqui pode ser o lugar modelo de políticas públicas. Nós só queremos a oportunidade de viver em liberdade sendo quem somos e termos direito à saúde com dignidade, isso é felicidade", acrescenta Andrey.

Cientista político pela UnB, mestre em análise de discurso e especialista em relações governamentais, André Rosa ressalta a relevância da representatividade LBGTQIAPN+ nos espaços de poder no DF. "É importante não só pela causa reativa dentro das pautas de costumes, mas também como uma pauta propositiva para que se possa discutir mais políticas públicas de inclusão, o fim da discriminação no mercado de trabalho, entre outros eixos. É necessário que haja, tanto nas empresas quanto em outros eixos da sociedade, regulações e legislações que possam mitigar o preconceito e proporcionar uma inserção maior na sociedade das pessoas LGBT", analisa.

Madu Krasny, candidata a deputada distrital pelo PSol, pretende se tornar a primeira parlamentar trans do Distrito Federal. "Resolvi me candidatar para lutar por melhorias no serviço público. Sou usuária do transporte público, utilizo a UBS próxima a minha casa, faço minha terapia hormonal no Ambulatório Trans da SES/DF e tenho acompanhado o sucateamento desses serviços. Tive minha vida transformada pela educação e hoje sou professora formada pela UnB. Vejo o quão defasado está o quadro de funcionários da Secretaria de Educação e quero mudar esta realidade. Quero ser uma voz ativa da juventude, da periferia e da cultura candanga na CLDF", afirma.

"Para além da representatividade de quem veio das mazelas e conseguiu superá-las, quero defender um projeto de refundação do Brasil e do DF, onde mulheres, negros e negras, indígenas, PCDs e pessoas LGBTQIAPN+ estejam incluídas de verdade", completa Madu.

Consultora de comunicação política e doutoranda em ciência política na UnB, Deniza Gurgel reforça a relevância da representatividade LGBTQIAPN+. "É preciso trazer as pautas deste grupo para o debate político com uma possibilidade real de implementação de políticas públicas. As legislações só serão alteradas pelas pessoas que estão no legislativo ocupando cadeiras. Faz toda diferença ter alguém que tenha as vivências LGBT e que seja empático e solidário a esta luta", frisa. "É importante ressaltar que este é um grupo diverso (LGBTQIAPN+), com demandas diversas", acrescenta.

Além da política

Primeira suplente de deputada federal no DF, a pedagoga, produtora cultural e ativista Ruth Venceremos concorre pela segunda vez a uma vaga na Câmara dos Deputados pelo PT e destaca que a atuação política vai além da busca por uma cadeira na Casa.

"Minha candidatura não é uma busca por um mandato. É a consequência de uma trajetória política que comecei a traçar aos 13 anos, quando fui morar em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Lá eu comecei a compreender a importância do povo ocupar o seu lugar na política para promover a mudança que precisamos ver na vida das pessoas. O Congresso Nacional precisa ter a cara do povo. Que Parlamento é esse que não reflete a diversidade da nossa população e que não defende os interesses legítimos do povo? Essa mudança é urgente", diz. "A sociedade é formada por um conjunto diverso e essas pessoas precisam estar nas tomadas de decisão do nosso Legislativo", acrescenta.

Recorte racial

Apesar de serem maioria entre os candidatos nas eleições deste ano, a representatividade das pessoas pretas e pardas não têm se refletido nas urnas. Na legislatura atual na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), três deputados se declaram pretos e oito pardos. Dos parlamentares autodeclarados pretos, Doutora Jane é a única mulher. A deputada é candidata à reeleição pelo partido Republicanos e busca se reeleger para dar continuidade à sua atuação em favor das mulheres e pessoas negras. "Eu carrego comigo a responsabilidade de abrir caminhos e mostrar para meninas e mulheres negras do Distrito Federal que elas também podem estar onde as decisões são tomadas. É uma honra, mas, acima de tudo, um compromisso", afirma a parlamentar.

"A população negra é maioria no Distrito Federal e precisa se enxergar nos espaços de poder. A representatividade importa porque nossas experiências, nossas dificuldades e também nossas potencialidades precisam fazer parte da construção das políticas públicas", defende a delegada da Polícia Civil Doutora Jane.

O cientista político e sócio da Holding Assessoria, André César, comenta a necessidade de mais representatividade negra na política e destaca que não é só por aqui que, apesar de maioria entre os candidatos, essa população ocupa um espaço pequeno na política. "Isso retrata a desigualdade no Brasil. Por mais que os cidadãos brasileiros que se identificam como pretos e pardos sejam maioria, eles não são escolhidos para espaços de poder. Infelizmente, é uma equação difícil de se solucionar (a pouca representatividade negra). O caminho é o letramento e a educação", analisa.

Por mais justiça

A primeira professora indígena da UnB, Altaci Kokama, é candidata a deputada distrital pelo PT e pretende lutar por justiça na CLDF. "Decidi me candidatar para levar a voz da natureza, da Mãe Terra e do Cerrado, a voz das mulheres, da educação ao espaço onde são tomadas decisões que impactam diretamente nossas vidas. Quero defender a vida, as águas, os territórios, os povos e o futuro das próximas gerações", destaca.

"Precisamos falar por nós mesmos e por todas as vozes que confiarem em mim. É preciso que estejamos em espaços de poder, participando das decisões e contribuindo com outras formas de compreender e cuidar da vida. Brasília carrega uma memória dolorosa para os povos indígenas: foi aqui que Galdino Pataxó foi brutalmente assassinado, um fato que nos lembra da urgência de combater o racismo e a violência contra os povos indígenas. Por isso, ocupar o Legislativo significa transformar a memória em luta, representação e compromisso com a vida", afirma a candidata.

A cientista política Teresa Starling destaca que há uma população indígena no DF, mas não o suficiente para eleger um parlamentar. "O DF tem cerca de 5,8 mil pessoas indígenas. É uma população proporcionalmente pequena, mas extremamente diversa e presente no território", observa. "Há vários tipos de representatividade, inclusive a representatividade formal, em que o voto é como uma procuração para que aquela pessoa, independentemente de ter características em comum com o eleitor, possa representar as pautas que ele ache relevante, o que pode levar a eleger uma pessoa indígena", completa a consultora de comunicação política e doutoranda em ciência política na UnB, Deniza Gurgel.

Precarização

O ex-trabalhador de aplicativo Abel Santos é candidato a deputado distrital pelo PSol e pretende trabalhar pelo fim da precarização desta categoria dos entregadores motociclistas e em favor dos PCDs. Ele perdeu a força e a mobilidade do braço esquerdo por conta de um acidente que sofreu enquanto fazia entregas. "Isso impactou minha vida de forma drástica. Nós, PCDs, precisamos de redes especializadas de atendimento, viabilidade de acesso aos serviços públicos com mais agilidade e eficiência, adaptações no transporte público, apoio psicológico, mais espaço para quem tem limitações de ter independência financeira e uma vida plena, para que tenhamos isso é preciso de leis que garanta os acessos e atendimentos além de conscientização sobre a importância de se amparar e dar dignidade para que possamos viver", defende.

"As pessoas com deficiência (PCDs) vivem na prática as necessidades deste espectro da sociedade. Ter um representante onde as decisões são tomadas e leis são estabelecidas é importante para ampliar o debate sobre acessibilidade nos espaços de poder", comenta a consultora de comunicação política e doutoranda em ciência política na UnB Deniza Gurgel.

Thiago Kokama

Altaci Kokama: pautas indígenas

Ascom/Doutora Jane

Doutora Jane: "Abrir caminhos"

Divulgação

Abel Rodrigues: acessibilidade

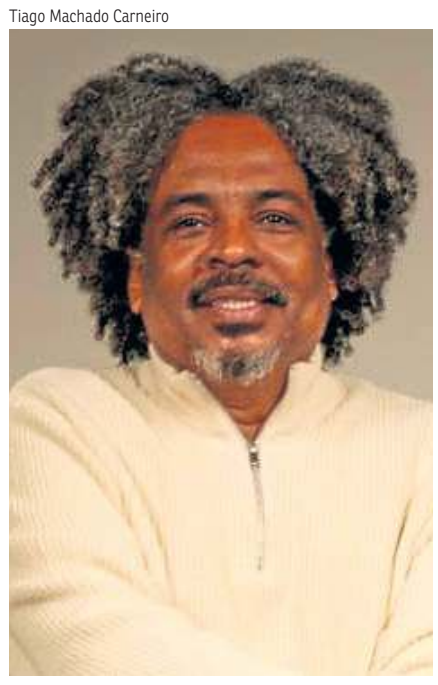
ANDRE GUAJAJARA

Madu Krasny: foco na juventude

André Gagliardo

Ruth Venceremos: mais diversidade

Tiago Machado Carneiro



Andrey Lemos: pensar em todas as pessoas

Ines249

Corpo a corpo na busca pelo voto

Na segunda semana de campanha ao Palácio do Buriti, candidatos seguem nas ruas ouvindo as reivindicações dos eleitores e apresentando suas propostas

Modernização do metrô

» LUIZ FELLIPE ALVES

A governadora do DF e candidata à reeleição, Celina Leão (PP), afirmou ontem que "não possui planos para o metrô e sim, ações". Segundo ela, a licitação para a compra de novos trens deve ser encerrada em 15 de setembro. "Desde que o metrô foi inaugurado, nunca houve uma licitação para adquirir novos veículos. Vai custar quase R$ 1 bilhão", disse.

Celina afirmou, ainda, que concluiu as atualizações no sistema do Metrô e irá trabalhar no aprimoramento do sistema energético, nos projetos de expansão para Ceilândia e Samambaia e no estudo de viabilidade técnica para a linha 2, que irá abranger o Gama, Santa Maria e Riacho Fundo I e II. "A compra dos novos trens nós já fizemos. O que faremos é trabalhar e procurar recursos para a construção da linha 2, que vai custar cerca de R$ 13 bilhões. Temos uma programação orçamentária com o dinheiro reservado para todas essas obras", completou.

Pela manhã, a governadora se reuniu com os presidentes das associações de feiras do DF, na Residência Oficial de Águas Claras. Ela também conversou com representantes de órgãos como Novacap, CEB, Terracap, Caesb, Codhab, Seduh e DF Legal para tratar de temas como infraestrutura, segurança, mobilidade, urbanização e melhorias nos espaços destinados às feiras.

"Investimos R$ 45 milhões e também ficou decidido que, ainda este ano, mais R$ 12 milhões serão destinados para o setor", disse. A candidata confirmou a entrega da Feira de Santa Maria, que, segundo ela, está pronta. "Com a nova reforma dessa feira, novos feirantes conseguirão ocupar os boxes que estão vazios. Terá uma licitação com critérios sociais para determinar quais serão os comerciantes que irão ocupar esses locais. Esses critérios irão priorizar quem realmente é feirante e precisa do espaço para trabalhar e levar o sustento para a família", disse.

No Recanto das Emas, a candidata percorreu a principal avenida do comércio da cidade para escutar os comerciantes e a população. De acordo com Celina, três novas creches serão entregues ainda este ano e um hospital está em construção. "O hospital está na segunda laje e contará com pediatria. Será uma das maiores entregas para a região", afirmou.

Divulgação/Ascom

Celina disse que licitação para a compra de trens será concluída

Infraestrutura para Santa Luzia

» IAGO MAC CORD

Em carreata na Estrutural, o candidato ao GDF pelo PSD, José Roberto Arruda, prometeu combater a desigualdade social e implantar, na comunidade de Santa Luzia, um projeto de infraestrutura similar ao que afirmou ter realizado na própria região administrativa, quando era governador. Arruda apontou o contraste entre a alta renda per capita de Brasília e seu elevado índice de desigualdade social, defendendo intervenções estatais para socorrer as populações vulneráveis. O candidato prometeu retomar programas sociais como o Pão e Leite e a Cesta Verde, além de levar água, esgoto e iluminação para a área.

"Eu entrei aqui, fiz água, esgoto, água pluvial, asfaltei todas as ruas, fiz escolas, Centro de Saúde, polícia. A Estrutural virou uma cidade. Eu vou fazer a mesma coisa em Santa Luzia, porque quando você leva infraestrutura, você leva dignidade, e as pessoas naturalmente melhoram a sua qualidade de vida", enfatizou.

Na segurança pública, Arruda evitou antecipar nomes para o secretariado e avaliou que o setor atravessa um momento crítico. Ele aposta na modernização do policiamento por meio de um projeto digital inspirado no Smart Sampa, de São Paulo. O candidato também prometeu colocar mais policiais nas ruas e adotar uma abordagem direta sobre o crescimento da população em situação de rua, prevendo ações de acolhimento, internação de dependentes químicos e encaminhamento para os estados de origem.

No fim do dia, Arruda realizou outra carreata em Sobradinho II.

Roberto Rodrigues/Divulgação

Arruda prometeu melhorias para a comunidade na Estrutural

Investimento em educação

A qualificação dos gestores escolares, melhorias no sistema educacional e o acolhimento à população de rua foram alguns dos assuntos abordados pelo candidato ao GDF por Leandro Grass (PT), ontem, no Gama, durante uma reunião com diretores de escolas públicas da cidade e de outras regiões. Os profissionais da educação reclamaram da falta de recursos para as escolas e das dificuldade em atender alunos com necessidades especiais.

"Nossa proposta é cuidar dos diretores, orientadores e das equipes diretivas para que eles possam fazer um bom trabalho", afirmou Grass. Ele comentou que o DF tem muito a ganhar estreitando os laços com o governo federal. "Sem essa aproximação, perdemos recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), da Lei Rouanet e da lei de incentivo ao esporte", disse.

Perguntado sobre as recentes internações compulsórias de duas pessoas na capital, Grass afirmou que irá realizar um mutirão para atender à população de rua assim que tomar posse, caso seja eleito. "O mutirão vai permitir que cada pessoa que esteja na rua tenha direito a serviços de qualidade", afirmou. Entre os serviços que serão oferecidos, segundo ele, estão o acesso à saúde mental, serviços de moradia, como aluguel social, e outras ferramentas, como a profissionalização dessa população.

O candidato disse que irá reforçar a segurança pública com monitoramento em tempo real para evitar crimes. "Iremos reforçar a segurança nas áreas com maior incidência de violência envolvendo a população de rua", disse. (**LFA**)

Luiz Fellipe Alves/CB/D.A Press

Grass se reuniu com diretores de escolas públicas no Gama

» RICARDO CAPPELLI
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O candidato ao Governo do Distrito Federal Ricardo Cappelli (PSB) defendeu, ontem, transformar tecnologia e inovação em um dos principais vetores de desenvolvimento econômico da capital. O candidato defendeu, ainda, o uso do poder de compra do governo para estimular empresas e soluções desenvolvidas no DF. A ideia é utilizar instrumentos como encomendas tecnológicas e diálogo competitivo para aproximar o setor privado da administração pública. Na avaliação de Cappelli, a estratégia também permitiria melhorar a prestação de serviços públicos. Ele citou a digitalização como caminho para aproximar o governo da população. "O cidadão não vai ao governo, é o governo que vai ao cidadão. Nós temos tecnologia que sobra para isso", declarou. A proposta foi apresentada durante sabatina promovida pela Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro) e pelo Sindicato das Empresas de Informática do Distrito Federal (Sindisei-DF).

» PAULA BELMONTE
FORÇAS DE SEGURANÇA

A candidata do PSDB ao Buriti, Paula Belmonte, se reuniu, ontem, com representantes do Corpo de Bombeiros. Ela ouviu as demandas da categoria relacionadas à saúde e ao superendividamento e afirmou que, caso eleita, defenderá a valorização das forças de segurança e atuará pela melhoria das condições salariais e financeiras dos servidores. A candidata assinou uma carta de compromisso com propostas voltadas à corporação e defendeu medidas para auxiliar os servidores por meio do Banco de Brasília (BRB). Paula propôs que as forças de segurança sejam tratadas como carreiras de Estado e tenham maior autonomia em relação a interferências políticas. Além da reunião, a candidata fez uma caminhada na Feira dos Importados, gravou programa eleitoral em estúdio e, à noite, esteve na Feira Noturna de Arniqueira.

» SAMARA MINEIRO
MAIS PROTEÇÃO ÀS MULHERES

Samara Mineiro, candidata ao GDF pela UP, cumpriu, ontem, agenda de campanha focada no combate ao feminicídio. Pela manhã, realizou atividades em Sobradinho II e na Universidade de Brasília (UnB). À tarde, esteve em Águas Lindas de Goiás para um ato do Movimento de Mulheres Olga Benário. O protesto teve como motivação o repúdio ao sequestro e cárcere privado de Emiliane Tamara, que teve medidas protetivas negadas pela Justiça após agressões do ex-marido. "Vivemos uma verdadeira epidemia de violência contra as mulheres e feminicídios. No nosso governo, vamos garantir mais casas-abrigos e casas de referência, além de delegacias da mulher 24h em todas as regiões administrativas", afirmou.

» KIKO CAPUTO
APOIO AOS EMPRESÁRIOS

Kiko Caputo, cadidato do Novo ao GDF, defendeu maior apoio do poder público aos empresários como estratégia para estimular a geração de empregos, renda e desenvolvimento econômico, ontem, durante um evento com empresários e apoiadores. "Precisamos muito dos empresários para promover o desenvolvimento econômico do Distrito Federal. O empresário é quem gera emprego, quem corre o risco, paga imposto, gera desenvolvimento", afirmou. Caputo afirmou que o plano de governo elaborado por sua candidatura prevê medidas de longo prazo voltadas ao setor privado. Além da reunião, Kiko Caputo se encontrou com o cardeal Dom Paulo, arcebispo de Brasília, e participou de caminhada com apoiadores no Riacho Fundo. A agenda do candidato ao GDF também incluiu reunião com comerciantes na Feira dos Goianos e encontros com apoiadores de campanha, incluindo um jantar na Asa Sul.

» ROBSON RAYMUNDO
ELEIÇÕES DIRETAS

O candidato ao governo do Distrito Federal Professor Robson Raymundo (PSTU) prometeu a criação de um modelo de gestão com participação direta da população na escolha de integrantes do Executivo. A proposta foi defendida durante agenda de campanha no Instituto Federal de Brasília (IFB), na Asa Norte. Segundo o candidato, em um eventual governo os secretários de Estado serão eleitos pelos setores relacionados às respectivas áreas de atuação. A proposta está ligada à defesa da criação de conselhos populares no Distrito Federal. O candidato afirma que esses organismos seriam instalados em diferentes regiões, empresas públicas e estruturas de atendimento à população. A intenção é criar espaços permanentes de participação nas decisões e de organização dos trabalhadores.

Confira as agendas de hoje

CELINA LEÃO
09h | Entrevistas ao vivo nas rádios do Grupo Band
14h30 | Reunião com representantes das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) — Palácio do Buriti
19h | Inauguração do Comitê Político Celina Leão no Riacho Fundo II — atrás do Restaurante Comunitário
20h | Reunião com empresários dos setores de churrascarias, moda íntima, varejo e afins — Condomínio Rota do Sol
21h | Evento com mulheres influenciadoras — em frente à Embaixada do Haiti, Lago Sul

JOSÉ ROBERTO ARRUDA
16h| Carreata no Recanto das Emas e Riacho Fundo II — início da Avenida Recanto das Emas
19h| Feira noturna do Riacho Fundo II

LEANDRO GRASS
09h | Recebimento da Pauta da Indústria do DF para 2027-2030 — Sede Fibra
11h30 | Panfletagem em Faculdade do Pistão Sul — Campus CEUB Taguatinga
18h30 | Panfletagem metrô Samambaia Sul
19h45 | Encontro no Imaginário Cultural — Atrás do Fórum de Samambaia

RICARDO CAPPELLI
9h | Panfletagem em São Sebastião — Escola CAIC/Praça do CAIC Unesco
17h | Reunião com a presidência da Fibra para recebimento de propostas do setor.

PAULA BELMONTE
14h30 | Abertura da 4ª Semana Legislativa pela Primeira Infância
15h30 | Caminhada na Asa Norte — Comitê Paula Governadora, W3 Norte, Quadra 511
18h30 | Reunião com Jamal Bittar - Presidente da Fibra

SAMARA MINEIRO
10h | Reunião com a coordenadora nacional da Auditoria Cidadã da Dívida, Maria Lúcia Fatorelli — OAB Nacional
12h | Participação de plenária aberta da candidata à Vice-Presidência Raquel Bricio na UnB — Espaço Ceubinho
17h30h | Panfletagem na Plataforma Superior da Rodoviária

KIKO CAPUTO
09h| Caminhada na Avenida Central de Santa Maria — Ponto de encontro: Quadra 202
10h |Caminhada no comércio do Condomínio Porto Rico
11h | Caminhada no comércio de Santa Maria Norte
13h30 | Caminhada ao lado da Caixa Econômica
14h | Caminhada nos outros comércios de Santa Maria Norte
18h | Caminhada na avenida principal do Gama Oeste

ROBSON RAYMUNDO
11h30 | UnDF Lago Norte
17h | RU-UnB Asa Norte

ELISSON FERREIRA
11h | Gravação de Podcast
12h36 | Almoço com a equipe
14h36 | Gravação de vídeo pela cidade
19h | Gravação de podcast no Plano Piloto
Até o fechamento desta edição, o candidato Expedito Mendoça não havia encaminhado a agenda de campanha.

Ines249

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Novo júri de Carlos Xavier começa hoje

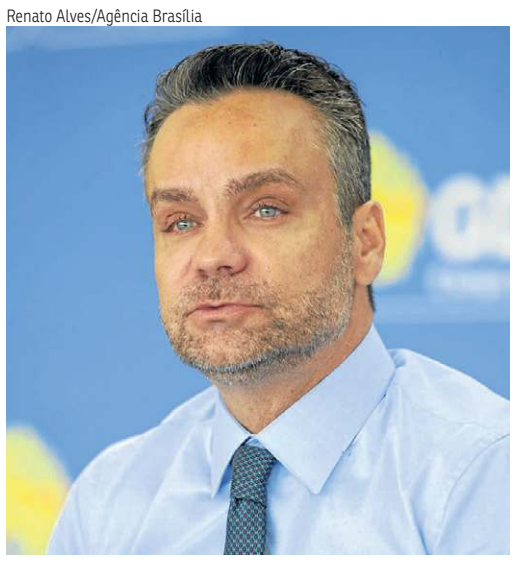
Arquivo/CB/DA Press

Está marcado para ocorrer hoje o julgamento, no Tribunal do Júri do Recanto das Emas, do ex-deputado distrital Carlos Xavier. Ele é acusado de ser o mandante do assassinato do adolescente Ewerton Rocha Ferreira, 16 anos. O crime ocorreu em 2004 e a suspeita de envolvimento do parlamentar levou à cassação de seu mandato na Câmara Legislativa. Segundo a denúncia do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Xavier encomendou a morte do rapaz por suspeitar que ele tinha um relacionamento com sua ex-esposa. Condenado a 15 anos de prisão pelo júri ocorrido em 2015, o ex-deputado conseguiu anular o julgamento, por meio de revisão criminal, graças ao depoimento de um policial que participou da investigação sobre o caso, na Corvida, e apontou contaminação política no processo de apuração para prejudicar Xavier. Agora, novas provas serão avaliadas. Uma das testemunhas convocadas pela Justiça para participar do julgamento é o presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB). Ele era policial à época.

Registro deferido

Carlos Xavier tinha base evangélica e foi eleito três vezes. Autor da lei que criou o Dia do Evangélico, em 30 de novembro, ele foi o primeiro distrital cassado na história da Câmara Legislativa. Agora o ex-deputado tenta retornar à vida pública. Ele se candidatou a novo mandato e já está com o registro deferido pela Justiça Eleitoral.

Renato Alves/Agência Brasília



MP libera registro de Gustavo Rocha

O procurador regional eleitoral do DF, Francisco Guilherme Vollstedt Bastos, considerou a retificação da ata da audiência de conciliação no STF do caso BRB, determinada pelo ministro Luiz Fux, e decidiu deferir o registro da candidatura do advogado Gustavo Rocha como vice-governador na chapa liderada por Celina Leão (PP). Havia um questionamento sobre a participação de Rocha na audiência que havia sido registrada como representante do GDF, o que demonstraria que não houve desincompatibilização do cargo de chefe da Casa Civil. Mas ele foi à audiência como ouvinte e sequer teve assento à mesa, como destacou o MP.

BRB: bateu, levou

A governadora Celina Leão fica uma fera quando sabe que o seu adversário de esquerda na eleição de 4 de outubro, o petista Leandro Grass, posta alguma critica sobre o BRB. Ela sempre rebate o petista nas redes sociais. Um genuíno "bateu, levou".

Eleitor de Celina e Lula?

Um lobo solitário compareceu ao comício de Celina Leão domingo em Planaltina empunhando bravamente a bandeira vermelha do PT em meio a uma multidão de propagandas azuis da governadora. Ele balançava regularmente a bandeira petista e chegou a aplaudir a fala da governadora que concorre à reeleição. Em outros tempos, na década de 90 entre os "azuis" de Roriz e os "vermelhos" do PT essa cena seria impossível de ocorrer.

Imagem cedida ao Correio

Destino: TRE

O comboio de ônibus escolares que transportou apoiadores de Celina Leão para uma agenda de campanha, em Planaltina, virou caso na Justiça Eleitoral. A Federação PSDB-Cidadania acionou o TRE-DF e quer saber a quem pertencem os veículos, quem os contratou e quem pagou pelo transporte. A federação sustenta suposto uso da estrutura pública em benefício da campanha.

"A situação é bem simples: com Celina não tem salvação para o BRB, pois não há credibilidade e transparência. Ela está enrolando e prorrogando a crise. Se até outubro ela não privatizar o banco ou deixar que seja liquidado, a gente vence a eleição e resolve isso tudo"

Leandro Grass, candidato ao GDF pelo PT

"A solução é bem simples, Leandro Grass: trabalha junto ao seu governo para ajudar a recuperar o BRB e para de falar mal da instituição que tem 12 milhões de correntistas, seis mil funcionários e é responsável pelos programas sociais"

Celina Leão, candidata à reeleição como governadora pelo PP

Ed alves/CB/D.A Press

SÓ PAPOS

Ed Alves/CB/D.A Press

Reprodução/Instagram

Ed Alves/CB/D.A Press

Bruno Spada/Câmara

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Ninguém larga a mão

Diante do embate de esquerda contra direita na disputa ao Senado, as quatro candidatas que lideram as pesquisas de opinião têm sido aconselhadas a grudarem na sua dupla, de forma que a força de uma passe para a outra. Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL) façam campanha em dupla, assim como Erika Kokay (PT) e Leila do Vôlei (PDT).

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

Eleições 2026

»Entrevista | **PEPA** | DEPUTADO DISTRITAL (PP)

Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

Líder do Governo na CLDF destaca a importância da internação involuntária de pessoas em situação de rua e a pauta de votações na Casa

"É necessário o Estado agir"

» MANUELA SÁ*

O deputado Pepa (PP), líder do Governo na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e presidente da Comissão de Agricultura, avaliou ser necessária a lei que autoriza a internação involuntária de pessoas em situação de rua. Ontem, em entrevista ao CB.Poder *— parceria entre o* **Correio Braziliense** *e a TV Brasília — o parlamentar disse que é preciso elaborar projetos que tratem do acolhimento desse grupo, "bandeira que deve ser levantada o tempo todo". Às jornalistas Ana Maria Campos e Mila Ferreira, ele falou que saúde e educação são pautas prioritárias a serem votadas na CLDF e que aumentar a base de Celina Leão (PP) em um eventual governo é um desafio.*

O senhor esteve à frente da liderança do Governo quando foi aprovado o projeto que trata do acolhimento da população em situação de rua, que inclui a internação involuntária humanizada. Nesta semana, ocorreu a primeira internação. Como o senhor se coloca dentro desse tema?

Costumo dizer que nós, deputados, andamos muito mais (pelo DF) e temos uma visão ampla de toda essa situação. Há áreas onde você encontra pessoas acometidas pelo alcoolismo e todas precisando, de fato, de carinho, afago e apoio. A governadora Celina, quando criou esse projeto de acolhimento, foi muito feliz. Hoje, o projeto se faz necessário.

Ed Alves/CB/D.A Press

A maioria das pessoas em situação de rua tem algum problema de saúde, como alcoolismo?

Muitas vezes, não é nem um problema de saúde, é um problema de convívio familiar. São vários fatores que envolvem uma pessoa ir para a rua. Temos instituições não governamentais que atendem essa população. Não vi nenhum governo criar um projeto com esse tema do acolhimento. Precisamos ter. A bandeira tem que ser levantada o tempo todo, porque estamos nos deparando com casos de agressão, de exposição e com situações que exigem a atuação do governo.

É uma questão de segurança pública acima de tudo?

Além de segurança pública, é uma questão de humanidade e de respeito. Temos que olhar para o próximo com o melhor olhar e não com o de desdém. O projeto precisa se ajustar. Mas é necessário o Estado agir, porque, muitas vezes, as pessoas que estão em situação de rua estão sob efeito de drogas. Precisamos ter carinho com elas. Às vezes, só a atenção basta.

O senhor aprovou 15 leis no seu primeiro mandato. Dentre elas, quais te marcaram ?

Todas as leis criadas no meu mandato foram elaboradas a partir da escuta da comunidade. A lei que cria sala de advogados nas delegacias é uma delas. Ela surgiu de um problema na 16ª Delegacia, em Planaltina. Lá, havia conflito entre advogados e delegados. Criamos a lei. Hoje, na delegacia há a sala de advogados. Os profissionais podem conversar com seus clientes dentro de uma sala reservada, exclusiva para isso. A maioria das delegacias está adotando a lei. A lei do suicídio é outro destaque. O que a gente fez é uma lei que ampara família depois que a pessoa comete suicídio.

O que podemos esperar para a próxima legislatura na Câmara Legislativa? O senhor acha que vai aumentar a base de Celina, caso ela seja eleita?

É sempre um desafio. A liderança vem pela confiança e pelo respeito da governadora Celina. Ser líder de Governo significa ter a aprovação dos meus pares. Entender que, sem eles, líder não é nada. Eu sou muito conciliador, tanto com a oposição quanto com a própria base. O mês de junho foi muito difícil, com pautas pesadas, mas conseguimos vencê-las. Retornamos do recesso e temos o desafio de manter o ritmo da casa porque os deputados estão em campanha, mas temos votações importantes para realizar. Temos solicitado aos candidatos para que eles compareçam às terças-feiras, que tenham pelo menos um dia para atender as demandas que dizem respeito à população do DF.

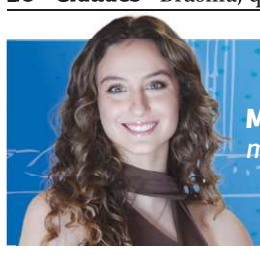
Quais pautas estão com urgência para serem votadas?

Nós temos pautas como alterações e alguns créditos que precisam ser votados. Dentro do DF, temos uma preocupação enorme com áreas da saúde e da educação, com profissionais para serem nomeados. A interferência da CLDF é sempre importante nessas pautas. Temos também vetos do governo para serem derrubados e projetos parlamentares. Estamos trabalhando bastante para convencer todos os deputados a comparecer na terça-feira para que tenhamos coro e possamos dar continuidade aos projetos na Câmara Legislativa.

***Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira**

» Leia mais sobre pessoas em situação de rua na página 17

Ines249



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press

O 1º vice-presidente do Sindiatacadista Alvaro Junior, o presidente da Fecomércio José Aparecido Freire e o presidente do Sindiatacadista, Alaor Gomes

Carlos Alberto Leite Santana, Luciana Dal Berto e Alvaro Junior

Fabiana Gomes e Alaor Gomes Neto

Reprodução/ Instagram

Em memória do empresário Fábio de Carvalho, fundador do Sindiatacadista-DF

Sindiatacadista 25 anos: noite de homenagens

O Sindiatacadista-DF celebrou 25 anos de atuação com uma cerimônia realizada na sede da entidade, na última sexta-feira. Empresários, representantes de entidades e lideranças do atacado brasileiro participaram do encontro, marcado por homenagens. Conduzida pelo presidente do sindicato, a comemoração destacou a contribuição da instituição para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal e contou com a inauguração do Mural dos Presidentes, criado para preservar a memória daqueles que estiveram à frente da entidade, como Fábio de Carvalho. Em seu discurso, Alaor Gomes relembrou a iniciativa do empresário de fundar o Sindiatacadista, lamentou sua morte e enalteceu o legado que o fundador deixou para a instituição.

José Braga, Roberto Gomide, Maikon Braga e Maxmilhiany Braga

Rodrigo Mamede, Jamal Bittar e Erivan Araujo

Carlos Augusto Marques e Gilvaneide Marques

Klayton Aguiar, Edgar Nunes, Humberto Cenci e Eduardo More

Fotos: Divulgação/Cantucci

João Paulo Morais, Tarso Frota Neto, Andrei Prates, Rodrigo Melo e Guilherme Sordi

Ray Bendor, Fernanda Faria e Juliana Viegas

Especialistas em culinária italiana

Um coquetel na última terça-feira celebrou os 15 anos de trajetória do Cantucci Osteria em Brasília. Localizado na 403 Norte, o restaurante recebeu convidados para brindar a história da casa, fundada em 2011 pelo chef Rodrigo Melo e que se expandiu para outros dois endereços, na Asa Sul e em Águas Claras. A comemoração também apresentou novidades para a nova fase do espaço, como o Wellington Especial 15 anos, releitura de um dos pratos mais tradicionais do cardápio, além da produção artesanal de massas frescas e novos drinques.

Divulgação/Gabriel Henrique

Thiago Malva, Diogo Cazuza, Fernando Mesquita, Gabriella Santana, Bernaderth Martins, Beatriz Lima, Lianna Rondon, Amanda Alves, Paulo Palhas e Rhuan Faria

Gostinho de moda

Diplomatas, autoridades, empresários e amantes de moda puderam sentir um gostinho de como será o Brasília Trends Fashion Week durante um preview no Brasília Gourmet Diplomática, na última quinta-feira. Para a ocasião, a idealizadora do encontro de moda brasiliense, Bernadeth Martins, levou uma pequena mostra itinerante com looks de marcas e ateliês do DF focados em sustentabilidade, artesanato e upcycling, desfilados por cinco modelos sob o styling de Thiago Malva. A iniciativa foi uma forma de mostrar a criatividade, o talento e a diversidade criativa da moda autoral da capital para integrantes do corpo diplomático e convidá-los para o evento, a ser realizado no fim de setembro.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

Eleições 2026

No *Podcast do* ***Correio***, a cientista política Gabriela Rollemberg fala dos gargalos para maior representatividade feminina

Por mais mulheres na política

» DARCIANNE DIOGO

Com mais de 20 anos de atuação na Justiça Eleitoral, a advogada e cientista política Gabriela Rollemberg vê com desânimo o avanço de mulheres no cenário político. À frente do projeto Quero Você Eleita, que busca instigar e formar redes de apoio e aprendizagem contínua na área, ela conversou com as jornalistas Adriana Bernardes e Ana Raquel no *Podcast do* ***Correio***, onde discorreu sobre os progressos, impasses e projetos de incentivo à presença feminina nas cadeiras dos Poderes.

Segundo a especialista, o problema não está mais apenas em convencer mulheres a se candidatarem, mas em garantir que elas tenham condições reais de disputar eleições. "Os partidos políticos querem mulheres candidatas, mas as mulheres não querem mais só ser candidatas, elas querem ser eleitas. Querem a caneta na mão", resume.

Entre as principais medidas adotadas para tentar corrigir a desigualdade estão a reserva de 30% das candidaturas para mulheres e a destinação mínima de 30% dos recursos do fundo partidário e do fundo eleitoral às candidaturas femininas. Na prática, porém, segundo Gabriela, os mecanismos ainda não produziram a mudança esperada.

A cota de candidaturas, diz ela, acabou sendo tratada pelos partidos como um limite a ser cumprido, e não como um ponto de partida. "Os partidos fazem questão de cumprir só o mínimo", afirma. Para ela, as medidas foram importantes como construção institucional, mas insuficientes para alterar o cenário.

Ed Alves/CB/D.A Press

"As mulheres não querem mais só ser candidatas, querem ser eleitas"

O mesmo ocorre com o dinheiro destinado às campanhas. Gabriela relata que, entre as cerca de 50 mulheres acompanhadas atualmente pela comunidade de Quero Você Eleita, uma queixa se repete. No geral, elas questionam sobre não saber quanto vão receber, quando o dinheiro chegará ou sequer se terão acesso aos recursos prometidos.

Ela afirma que, enquanto isso, candidatos homens, sobretudo aqueles que já ocupam cargos e dispõem de estrutura política, começam a campanha em condições diferentes. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) delimitou uma data para o provimento do recurso. Na resolução inicial, o dinheiro deveria ser distribuído até 30 de agosto. Após pressão por parte dos partidos, o TSE estendeu o prazo para 8 de setembro. A prorrogação é um impasse, afirma a advogada.

"Imagina, você fazer uma eleição com menos de um mês do pleito, sem saber qual é o orçamento que você tem para você contratar. A experiência de ser candidata no Brasil hoje é péssima e acontece em praticamente todos os partidos", critica.

Mas os gargalos não impactam somente datas e recursos. Mesmo eleitas, o cenário é complexo, descreve a especialista. Envolve, segundo ela, um ciclo agressivo, com violência política, patrimonial — quando o partido não repassa o recurso —, física, psicológica e, por vezes, sexual.

Cotas de cadeiras

Embrião do Quero Você Eleita, o projeto de longo prazo "Mulheres que Pensam o Brasil" nasce de uma necessidade de resolução, com prazo de, no máximo, uma década, explica Gabriela Rollemberg. "Se continuarmos avançando no mesmo ritmo atual, vamos demorar 130 anos para alcançar a igualdade no Brasil. Queremos promover a aceleração desse processo pelos próximos 10 anos, para que a gente possamos, no mínimo, dobrar a bancada feminina do Congresso Nacional."

De maneira prática, explica, é necessário a aprovação de uma PEC para incluir na Constituição uma regra de transição que estabeleça 30% da bancada política para mulheres. "O ideal era 50%", afirma.

"Não colocar a mulher na mesa de decisão significa que mais da metade da população não está representada. O sistema proporcional existe justamente para desenhar a proporção da população no Congresso Nacional. Não faz sentido que continuemos tendo uma representação de até 18%, que é o teto na Câmara dos Deputados, enquanto representamos 53% do eleitorado", critica.

O retrocesso do Brasil frente a países como México e Argentina, que destina o percentual de 50%, desemboca impactos na economia e no desenvolvimento social, alerta a advogada.

A partir do projeto "Mulheres que Pensam o Brasil", as gestoras conceberam a Carta das Mulheres para a Política. A ideia é reunir demandas consideradas consensuais entre mulheres de diferentes correntes ideológicas e apresentá-las aos candidatos à Presidência da República.

A proposta, segundo Gabriela, é tirar esses compromissos do território das promessas eleitorais e levá-los aos planos de governo. A iniciativa não pretende se vincular a um partido específico.

"Não dá para um presidente querer se eleger com o voto das mulheres e, quando chega na hora de nomear para um cargo estruturante, nomear um homem."

Escaneie o QR Code e confira a conversa na íntegra

Ines249

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Uma das grandes revelações da exploração espacial é a imagem da Terra, finita e solitária acomodando toda a espécie humana
Carl Sagan

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Projeto Impacto Feminino — Inteligência Artificial para Pequenos Negócios oferece formação gratuita

O governo federal, por meio do Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (MEMP), em parceria com o Instituto Rede Mulher Empreendedora (IRME), lançou uma iniciativa para capacitar gratuitamente 5 mil mulheres empreendedoras em todas as regiões do país. Com metade das vagas reservadas para mulheres negras, o objetivo é ampliar o uso da inteligência artificial na gestão e no crescimento de pequenos negócios.

Mentorias individuais e coletivas

As inscrições para o projeto Impacto Feminino — Inteligência Artificial para Pequenos Negócios ainda estão abertas. As aulas começam em 1º de setembro e serão realizadas de forma 100% on-line. A formação contará com 10 encontros ao vivo e 10 mentorias coletivas.

Acesso à inovação

Reprodução

"Garantir que as mulheres empreendedoras ocupem espaços de destaque na economia passa pelo acesso à inovação. Queremos transformar a tecnologia em uma aliada direta do crescimento e da autonomia econômica dessas lideranças", afirma Tatiana Severino de Vasconcelos, secretária-executiva adjunta do MEMP.

El Niño coloca em risco escoamento da safra do Centro-Oeste por rios do Norte

Os efeitos severos da estiagem associados ao El Niño, neste ano, irão colocar à prova a capacidade da Região Norte de escoar a produção agrícola brasileira por rotas mais curtas até os portos paraenses. Hoje, transportar uma tonelada de commodities por Barcarena, por exemplo, custa 10,87% menos do que pela rota de Santos, mas a vulnerabilidade hídrica da região ameaça travar esse avanço. A forte seca que reduz o nível dos rios deve ocorrer justamente no momento em que o setor precisa de previsibilidade para o escoamento. No Tapajós — corredor estratégico para a safra de grãos do Centro-Oeste —, a falta de dragagem de manutenção em trechos críticos pode interromper a navegação já a partir de setembro.

Reprodução redes sociais

Federação das Indústrias pede decretação de estado de emergência

Diante do agravamento climático e do veto do governo federal a obras de drenagem, a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) pediu ao governo estadual a decretação de situação de emergência para viabilizar intervenções pontuais. O Governo do Pará declarou, na segunda-feira, situação de alerta climático e ambiental em todo o território estadual.

Desabastecimento de combustíveis

Segundo a FIEPA, estimativas do setor indicam que até 5 milhões de toneladas de grãos podem deixar de ser escoadas pelo canal, o que cria riscos ao abastecimento de combustíveis na região e pode gerar prejuízos ao agronegócio.

Prejuízo à balança comercial brasileira

"Precisamos de soluções operacionais imediatas, pois o prejuízo não será apenas do produtor ou da indústria do Pará, mas de toda a balança comercial brasileira e, sobretudo, da sociedade", afirma o presidente da FIEPA e do Conselho de Infraestrutura da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Alex Carvalho.

Divulgação

Petrobras e BB entram no Contrata Mais

Grandes empresas públicas, estatais e autarquias aderiram ao programa Contrata Mais. Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Petrobras, Correios e Banco do Nordeste estão entre elas.

O novo edital do governo federal, lançado nesta semana, amplia de 141 para 272 o número de atividades econômicas permitidas. A plataforma digital funciona como um marketplace para simplificar, desburocratizar e conectar diretamente microempreendedores individuais (MEIs) a contratações de pequenos serviços por órgãos da administração pública em todo o país.

Divulgação

Cultura, sustentabilidade e economia criativa

Com patrocínio da BB Seguros, *O Começo do Fim* abre sua circulação nacional em Brasília, em 19 e 20 de setembro, no Teatro Royal Tulip. Estrelada por Isabel Fillardis e Well Aguiar, a comédia dramática recebeu do Instituto IPCEAT a certificação de primeiro espetáculo ecoeficiente do Brasil. Cenário e figurinos foram desenvolvidos a partir de princípios sustentáveis, com peças concebidas por Isabel em parceria com a estilista indígena W'e'ena Tikuna. Realizada via Lei Rouanet, a montagem seguirá para São Paulo e outras capitais.

SAÚDE / Distrito Federal registra os dois primeiros casos de internação involuntária: um idoso e um homem de 31 anos

Duas internações involuntárias em 24h

» BEATRIZ MASCARENHAS

Em um único dia, dois homens em situação de rua foram internados involuntariamente no Distrito Federal. Foram os primeiros casos de internação involuntária desde a publicação do Decreto nº 49.089/2026. Segundo a Secretaria de Saúde (SES-DF), os casos da última segunda-feira envolveram um idoso na 207 Sul, que apresentava um grave quadro de dependência química, e um homem de 31 anos, que colocou a própria vida em risco ao caminhar no trilhos do Metrô-DF, na Estação Galeria.

A subsecretária de Saúde Mental, Fernanda Falcomer, explicou ontem, durante uma coletiva de imprensa, quais os critérios utilizados para aplicação da lei distrital, que faz parte da política de acolhimento à população de rua. De acordo com Falcomer, o idoso de 72 vivia embaixo de uma árvore e foi internado devido ao agravamento da dependência em álcool e drogas.

Moradores da comunidade da 207 Sul procuraram pelo serviço de saúde mental do GDF, para auxiliar o homem em situação de rua. O idoso rejeitou a internação, mas não apresentou resistência física, o que caracterizou a internação involuntária. "Ele estava com o juízo afetado devido ao uso de álcool durante uma vida inteira. Nem todos eles apresentam agressividade", afirmou Fernanda.

O homem de 31 anos que se colocou em situação de risco ao invadir os trilhos do Metrô foi o primeiro caso. Segundo a pasta, o homem foi encontrado em local restrito, que apresentava elevado risco de choque elétrico. Preso, o homem foi encaminhado para a 5ª Delegacia de Polícia (Área Central), que solicitou o auxílio das equipes de saúde.

De acordo com a subsecretária, o homem apresentava agitação intensa e estava em surto. Os agentes de saúde ainda constataram que o indivíduo tinha histórico de esquizofrenia. Após avaliações médicas, ele foi internado também na segunda-feira (24/8).

Anterior a esses casos, a pasta havia negado a internação involuntária de Celso Delfino Pinheiro, 41 anos, homem em situação de rua acusado de chutar a cabeça de uma criança de 5 anos em 12 de agosto, em frente a uma lanchonete na 302 Sul. A Saúde explicou, na ocasião, que a análise não identificou elementos clínicos que justificassem a internação involuntária ou a permanência hospitalar naquele momento.

SES-DF/ Divulgação

A subsecretária de Saúde Mental do DF, Fernanda Falcomer

Critérios

Segundo a subsecretária de Saúde Mental, a pessoa precisa estar apresentando um quadro de surto psicológico para ter indicação a uma internação involuntária. Casos em que a pessoa atenta contra a própria vida ou à vida dos demais também merecem uma avaliação. Se for constatado que o indivíduo encontra-se com o juízo crítico seriamente afetado, ele pode ser habilitado pelo sistema para ser internado de maneira involuntária.

Nas situações em que a pessoa é atendida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e demonstra estar orientada e consciente, ser internado não é uma possibilidade. "Há casos em que o indivíduo não apresentava nenhuma gravidade de saúde física que determinasse a internação", esclarece Fernanda.

Por lei, as internações devem durar, no máximo, 90 dias. De acordo com a Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216/2001), as internações involuntárias não devem ser prolongadas. A subsecretária do DF lembra que a duração das internações varia de 15 a 30 dias. "As pessoas que têm família no Distrito Federal costumam receber alta mais cedo, para serem acompanhadas por esses familiares", esclarece.

O que diz o MPDFT

O Núcleo de Enfrentamento à Discriminação (NED) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios destaca que não é contra a internação involuntária em si, mas que ela deve ser uma medida excepcional, de modo a não ser utilizada para compensar a insuficiência da Rede de Atenção Psicossocial. Em relatório técnico, o MPDFT fez considerações sobre o acolhimento humanizado e a atenção integral à população em situação de rua.

O alerta feito pelo órgão é sobre a privação de liberdade de pessoas em situação de vulnerabilidade, de maneira que a internação involuntária somente deve acontecer em casos em que as alternativas terapêuticas da rede pública se mostrem insuficientes.

Obituário/ Sepultamentos realizados em 25 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Abílio da Silva Pereira, 91 anos
Ana Carla Rios Bispo, 38 anos
Antônio Medeiros Augusto da Cunha, 58 anos
Christina de Araújo Cunha, 92 anos
Dayse Figueiredo Pinheiro Rosa, 82 anos
Francisco Carlos Modesto Souza, 66 anos
Francisco Ferreira da Silva, 89 anos
Ivan Barbosa do Nascimento, 73 anos
José Franca Soares, 86 anos
Julieta Maria Medeiros, 10 anos
Luiz Eduardo Ribeiro Moreira, 41 anos
Marly Isabel Lucas, 86 anos
Nelita Maria Gomes, 90 anos
Paulo de Lima, 87 anos
Rone Luiz Paganella, 76 anos
Silvamar Batista da Silva, 67 anos
Sueli Borges Pereira Domingues, 78 anos
Wilson Levy Soares Mesquita, 29 anos

» Taguatinga

Atailor Rodrigues, 81 anos
Carina José de Paiva, 45 anos
Eliete Francisca da Silva, 75 anos
Ernane Evangelista da Silva Júnior, 35 anos
Francisca dos Santos Santana, 90 anos
Francisco Assis Gomes, 72 anos
Gilmar Martins dos Santos, 61 anos
Lidiane Lopes da Silva, 46 anos
Nelson de Brito Alves, 81 anos
Otávio Martins de Souza, 88 anos
Welson Santos Costa, 34 anos
Wenderson Bruno da Silva, 45 anos

» Gama

Agripina Ferreira da Costa, 93 anos
Esther Carvalho Ribeiro, anos
Francisco Raimundo de Sousa, 79 anos
Gabriel Tomaz Sousa de Oliveira, 24 anos
Maria das Graças Lopes, 76 anos
Vitor Fernandes Cardoso, 24 anos

» Planaltina

Antônio José Pereira da Silva, 51 anos
Maria Francineide Rodrigues dos Santos, 74 anos
Perulina Maria Amorim de Deus, 76 anos

» Brazlândia

Edicilene Farias dos Santos, 54 anos

» Sobradinho

Ciro Assis de Paiva Brasil Júnior, 61 anos
Coração de Oliveira Silva, 80 anos
Francisco Aprígio da Silva, 57 anos
Rita de Cássia Amorim Macedo, 70 anos

» Jardim Metropolitano

Ila Maria de Amorim, 55 anos
Maria Moreira de Lima, 69 anos
Maria Nazaré Oliveira, 75 anos (cremação)

Ines249

LEGADO da arquiteta da preservação

Maria Elisa Costa, morreu ontem, aos 91 anos. Filha do arquiteto e urbanista Lucio Costa, seguiu a carreira do pai, mas construiu uma trajetória dedicada a proteger o patrimônio da capital e da humanidade

» VITÓRIA TORRES
» LUIZ FELLIPE ALVES

Paula Rafiza/Esp.CB/D.A Press

Maria Elisa na redação do Correio Braziliense, em 2014

Morreu, ontem, aos 91 anos, Maria Elisa Costa, arquiteta e urbanista e filha de Lucio Costa. O pai foi responsável pelo projeto urbanístico que deu origem a Brasília. Nascida no Rio de Janeiro, em 1934, Maia Elisa seguiu os passos profissionais paternos, mas construiu uma trajetória própria na arquitetura, no urbanismo e na preservação do patrimônio histórico. Ela deixa a filha, Julieta Costa, e as netas Clara, Julia e Sofia, e os bisnetos Benjamin e Zoe. Informações sobre o velório ainda não foram divulgadas até o fechamento desta edição.

Ao **Correio**, Julieta contou que a mãe faleceu em casa, de mãos dadas com ela, enquanto cantava uma música para confortá-la. Ao mencionar a história de Maria Elisa, ela diz que a Maria Elisa protegeu Brasília com unhas e dentes durante toda a vida. "Defendeu o Plano Piloto com garra, coragem e energia. A cidade ficou órfã".

Como mãe e avó, Maria Elisa liderava a família. "Nós somos uma espécie de matriarcado. Meu pai morreu muito cedo. Foi uma mãe maravilhosa", ressaltou emocionada.

Segundo o jornalista e ex-secretário de Cultura do DF Silvestre Gorgulho, foi Maria Elisa quem entrou no prédio para protocolar o projeto urbanístico do pai.

"São muitos os motivos para lembrar e homenagear ela. Primeiro porque viveu Brasília desde a placenta. Ela que entregou o projeto urbanístico do Plano Piloto, dia 11 de março de 1957, no Ministério da Educação e Saúde (MEC) para participar do concurso. Foi com seu pai, que ficou no carro esperando que ela trouxesse o protocolo de entrega", afirmou Gorgulho.

"Admiro ela por ser, evidentemente, filha do inventor de Brasília, por ser arquiteta e ter sempre acompanhado profissionalmente a construção e o desenvolvimento da nova capital", completou.

Para Silvestre Gorgulho, Maria Elisa foi, até o fim, uma "Guardiã da 'Casa Lucio Costa'" e uma "defensora incondicional do projeto do Plano Piloto elaborado pelo pai", ressaltou o jornalista, completando: "É exemplo de cordialidade, de respeito e símbolo de amor a Brasília. A realidade pode ter sido dura, mas os sonhos e as esperanças fazem da realidade uma doce lembrança. Obrigado, Maria Elisa. Brasília chora sua passagem, mas agradece sua história".

A governadora do DF, Celina Leão, decretou três dias de luto pela morte da arquiteta. A governadora destacou a contribuição decisiva para a manutenção das diretrizes que tornaram a cidade um bem protegido mundialmente. "Maria Elisa Costa é um ícone e um símbolo de Brasília. Deixa um enorme legado para a preservação de nossa identidade arquitetônica e a luta pela preservação de Brasília como patrimônio cultural da humanidade. Minha solidariedade aos familiares e amigos de Maria Elisa", declarou.

Rodrigo Rollemberg contou ao **Correio** que recebeu a notícia da morte da tia com muita tristeza. "Ela era uma pessoa apaixonada por Brasília. Guardiã da obra de Lucio Costa, seu pai", disse. O falecido marido de Maria Elisa, Eduardo Sobral, era irmão da mãe do ex-governador, Teresa Rollemberg. "Comento com a filha dela que a chamava de tia, devido à consideração. Muito triste pela partida, mas agradecido por tudo que ela fez por nós".

A presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF), Luiza Coelho, pesquisa há cerca de dez anos mulheres arquitetas de todo o Brasil. Ela conta que "é impossível não esbarrar no nome de Maria Elisa" durante os estudos.

O arquiteto Thiago Andrade, conviveu com Maria Elisa quando ela presidia o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2003. Ele comentou que ela possuía o seu próprio brilho, tendo assinado importantes construções na capital. "Ela desenhou várias partes da cidade, como o conjunto do Conic e o Setor de Autarquias Norte".

Em 2015, Maria Elisa foi entrevistada pelo **Correio Braziliense**. Na ocasião, despediu-se dizendo que, com a posse do "crachá do Lucio", sentia-se muitíssimo à vontade para criticar quem quer que seja em nome da preservação da capital.

Perfil

Maria Elisa formou-se em arquitetura em 1958, pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No ano seguinte, passou a integrar a Divisão de Urbanismo do Departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap, onde trabalhou sob a direção do próprio pai, Lúcio Costa, e de Augusto Guimarães Filho.

A relação com Brasília permaneceu ao longo de sua carreira. Entre 1986 e 1987, Maria Elisa foi assessora do secretário de Viação e Obras do Governo do Distrito Federal. Também integrou o Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma), entre 1986 e 1992, e o Conselho Técnico de Preservação de Brasília (CTPB), entre 1999 e 2001.

Maria Elisa integrou também a Comissão Especial de Brasília do Departamento de Proteção do Iphan, entre 1996 e 1998. Em 2003 e 2004, presidiu o próprio Iphan.

Entre as contribuições documentadas pela arquiteta estão a fonte da Torre de TV e a Praça dos Pedestres, na Plataforma da Rodoviária do Plano Piloto, locais que passaram a fazer parte da rotina de milhares de brasilienses.

Em 2014, Maria Elisa lançou um livro que conta hábitos do pai e episódios da inauguração de Brasília, intitulado como "Lúcio Costa, inventor de Brasília. Em entrevista ao jornal na época, ela resumiu o pai: "O homem mais livre que conheci na minha vida. Tinha clareza em relação aos limites, o pé no chão, mas fez voos altos. Característica ideal para fazer Brasília".

Iano Andrade/CB/D.A Press

Arquiteta escreveu o livro *Inventor de Brasília, Lucio Costa*

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Ela também visitou o Correio, quando presidia o Iphan

CarlosFreire/Divulgacao

Lucio Costa em momento família com a filha Maria Elisa

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A beleza roubada

Eu contei a uma colega de redação a epifania que tive com o ipê-amarelo de uns sete a oito metros no condomínio onde moro, que parecia soltar uma chuva surreal de pétalas, lentamente e suavemente. Mas claro que todo brasiliense tem a sua. Então, ela me mostrou fotos da copa amarela de uma árvore frondosa, vistas do apartamento no quinto andar, da 115 Norte, que proporcionava um êxtase diário. Bastava ir à janela ter um enlevo. Entre outras funcionalidades, Lucio Costa desenhou a cidade, premeditadamente, para a contemplação.

No entanto, ao chegar à redação, ontem, deparei-me com uma imagem chocante: a árvore foi, sumariamente, cortada por uma equipe de empresa terceirizada pela Novacap, que não conseguiu dar a menor justificava para a ação. Não havia um responsável técnico no local, tampouco ordem de serviço, laudo, nota técnica, relatório de vistoria ou qualquer outro documento que demonstrasse a necessidade da supressão da árvore.

Um morador fez uma representação dirigida à Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural, solicitando apuração dos estranhos acontecimentos, apontando essas irregularidades. Além disso, ressaltou que os ipês integram as espécies tombadas como Patrimônio Ecológico-Urbanístico do Distrito Federal. Não podem ser eliminadas sem obedecer aos procedimentos exigidos pela legislação distrital.

Todas as árvores da quadra têm placa de identificação e são monitoradas por um morador que é funcionário da Embrapa. É um detalhe revelador do cuidado e da relação afetiva da comunidade com as plantas. O técnico tirou fotos do tronco e elas mostram que não existiam quaisquer sinais externos de risco de queda, morte ou doença na árvore. Em uma rápida mirada, é possível perceber que ela estava completamente saudável.

Os moradores da 115 Norte aproveitam muito bem as qualidades do projeto urbanístico de Lucio Costa. Cultivam uma pequena horta comunitária e colhem verduras frescas embaixo. Todas as sextas-feiras, passa um food-truck, que atrai as famílias para baixo do bloco para saborear petiscos e para conversar. O conjunto denso de árvores atrai uma variedade de pássaros, inclusive araras-azuis.

Meu sogro, o doutor Guarany Cabral de Lavor, sertanejo bravo de Itapipoca, no Ceará, exerceu, durante décadas, a função de chefe do Departamento de Erradicação e Podas da Novacap. Em razão do cuidado e desvelo com o meio ambiente, ele ganhou um apelido contraditório com a sua função: Pai das árvores.

Porém, com o realismo bruto de cearense, ele não titubeava em recomendar a derrubada de uma árvore quando ela representava perigo real para a vida dos moradores. Mas ele só chegava a essa decisão drástica depois de uma análise criteriosa, segundo rezava a lei.

Um ipê-amarelo demora de três a cinco anos para se desenvolver e para dar flores. Em poucos minutos, o trabalho paciente da natureza é destruído pela motosserrra. A árvore abatida foi recebida como uma violência inexplicável pelos moradores da 115 Norte. Essas imagens causam a indignação.

Em matéria do **Correio**, a Terracap afirma que havia risco de queda da árvore, avaliação contestada pela prefeita da 115 Norte, Vera Coradin, que é botânica. Para ela, a árvore estava saudável. Se existe essa controvérsia seria preciso uma avaliação mais rigorosa com outros pesquisadores. Isso não pode se repetir. Espero que esse episódio sirva ao menos para educar os administradores sobre as árvores e sobre a relação dos moradores com elas. No mínimo, houve um problema de comunicação com a comunidade. Os moradores da 115 Norte sentiram que a beleza lhes foi roubada.

Ines249

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Endrick

O técnico José Mourinho bancou a permanência do atacante brasiliense Endrick no Real Madrid nesta temporada. O técnico lusitano justificou a sequência do atacante de 19 anos no grupo na coletiva de ontem, véspera da partida de hoje contra a Real Sociedad pelo Campeonato Espanhol, no Santiago Bernabéu. "Gosto muito do Endrick, houve muitas perguntas sobre ele, mas não quero vendê-lo nem emprestá-lo. Ele é muito talentoso", elogiou o técnico português.

COPA DO BRASIL Golaço de Keny Arroyo dava a pinta de que o time celeste abriria vantagem como mandante no Mineirão, porém Renan Lodi calou a maioria no Gigante da Pampulha e manteve a série equilibrada na abertura das quartas de final

Galo trava Cruzeiro

JOÃO VICTOR PENA

Ramon Lisboa/EM/D.A. Press

O jogo pegado no primeiro tempo deu lugar a uma partida aberta e com dois gols na etapa final, ontem, no ótimo jogo disputado no Mineirão

Belo Horizonte — Quem esperava um grande confronto entre Cruzeiro e Atlético foi recompensado com dois gols emocionantes ontem. Após primeiro tempo insosso, os arquirrivais voltaram inspirados do intervalo e chegaram ao 1 x 1 no duelo de ida das quartas de final da Copa do Brasil. A partida foi disputada no Mineirão, em Belo Horizonte. Os gols foram marcados pelo atacante celeste Keny Arroyo e o lateral-esquerdo alvinegro Renan Lodi. As duas jogadas saíram no segundo tempo. O duelo de volta sera na próxima terça-feira, na Arena MRV.

No primeiro lance relevante da partida, o zagueiro Ruan Tressoldi levou trombada do atacante Kaio Jorge e caiu de cabeça no chão. Apesar do susto nos primeiros minutos e das reclamações do time alvinegro, não houve cartão, e o atleta seguiu em campo.

Por volta dos 16 minutos, Ruan Tressoldi voltou a reclamar de dores e foi novamente atendido. Após um período fora do gramado, ele foi substituído por Vitão. O camisa 4 precisou deixar a partida por causa do protocolo de prevenção a concussões.

Houve pouco desenvolvimento no primeiro terço do jogo. O Cruzeiro tentava avançar e perdia várias bolas no meio-campo devido a desarmes e erros de passe. A partir dos 30, a Raposa começou a chegar com frequência na área atleticana, mas seguia deixando a posse escapar. O Cruzeiro infiltrava e perdia a bola com a mesma facilidade.

O Galo apresentou pouco perigo. A equipe iniciava as jogadas de fora para dentro, só que passou mais tempo se defendendo do que atacando. Faltou ao Atlético mais qualidade no jogo aéreo. O time teve escanteios a favor e não aproveitou. A melhor oportunidade da primeira etapa foi um chute do atacante Wesley, do Cruzeiro. O jogador puxou para o meio e chutou. A bola foi para fora.

Apesar de algumas reclamações com a arbitragem, o primeiro amarelo do clássico saiu no comecinho do segundo tempo. O lateral-direito Alan Franco recebeu cartão por falta em Kaio Jorge.

Decisivo em várias partidas recentes do Cruzeiro, Arroyo abriu o placar no clássico com belo chute de fora da área. Aos 14 minutos, o atacante finalizou no ângulo do gol defendido por Everson e abriu o placar: 1 x 0. Surpreendido, o goleiro atleticano não conseguiu chegar na bola.

Antes do gol, o Cruzeiro estava dominando as ações, mas se perdeu após isso. Foi então que o Atlético se aproveitou dos espaços e conseguiu chegar ao empate aos 24 minutos. O Galo inverteu da direita para a esquerda com o meia Bernard. A bola ficou com o atacante Tomás Cuello, que encontrou Renan Lodi dentro da área. Quase sem ângulo, o lateral finalizou com precisão para dentro do gol: 1 x 1.

As jogadas incendiaram as arquibancadas do Mineirão. O público no estádio ficou dividido entre 96% de cruzeirenses e 4% de atleticanos. No jogo de volta, na Arena MRV, o quadro de ingressos será invertido.

Depois desse gol, os times seguiram em busca da vitória, com vantagem para a Raposa na reta final. O Cruzeiro incomodou bastante dentro da área do Atlético, só que não conseguiu furar o bloqueio da defesa alvinegra. Os minutos derradeiros foram com formações bem diferentes. As equipes fizeram mudanças principalmente no ataque. Tanto Cruzeiro quanto Atlético mudaram todo o sistema ofensivo na reta final.

Depois da partida, o lateral-esquerdo Renan Lodi explicou a comemoração abrindo contagemm de 1, 2, 3. "É uma brincadeira entre eu e o massagista do clube. Falei que iria fazer essa comemoração e acabei fazendo", disse o jogador, sem entrar em mais detalhes. Além de Lodi, Fred e o zagueiro Vitão se destacaram. O beque entrou no lugar de Ruan Tressoldi e deu conta.

Do outro lado, o colombiano Keny Arroyo se destacou mais uma vez pelo protagonismo em um jogo grande. Ele havia balançado a rede do Palmeiras, duas vezes a do Flamengo e vaza o arquirrival Atlético pela primeira vez no clássico.

No sábado, o Galo enfrenta o Vitória, às 18h30, na Arena MRV, em BH, pela 25ª rodada do Brasileirão. O Cruzeiro joga com o Vasco, às 21h20, em São Januário, no Rio.

CRUZEIRO 1

Otávio; Fágner (William), Fabrício Bruno, Jonathan Jesus (João Marcelo) e Villalba; Gerson (Matheus Henrique) e Lucas Romero; Arroyo (Bruno Rodrigues), Matheus Pereira e Wesley (João Costa); Kaio Jorge (Villarreal)
Técnico: Artur Jorge

ATLÉTICO-MG 1

Everson; Alan Franco, Ruan Tressoldi (Vitão), Vitor Hugo e Renan Lodi; Maycon (Natanael) e Castaño; Cuello (Preciado), Fred (Borbas) e Bernard (Minda); Cassierra (Cissé)
Técnico: Eduardo Domínguez

Gols: Arroyo, aos 14, e Renan Lodi, aos 24 minutos do segundo tempo **Cartões amarelos:** Matheus Pereira (Cruzeiro); Alan Franco e Tomás Cuello (Atlético) **Público:** 59.225 pagantes **Renda:** R$ 4.917.351,00 **Árbitro:** Flávio Rodrigues de Souza (SP)

21h30

Nubank Parque: São Paulo (SP)
Copa do Brasil: Quartas (ida)

PALMEIRAS

Carlos Miguel; Giay, Gustavo Gómez, Barboza e Arthur; Marlon Freitas, Andreas Pereira, Arias e Maurício; Flaco López e Vitor Roque
Técnico: Abel Ferreira

SANTOS

Gabriel Brazão; Igor Vinícius, Willian Arão (Lucas Veríssimo), Luan Peres e Escobar; João Schmidt, Gustavo Henrique, Gabriel Bontempo e Barreal; Neymar e Gabigol
Técnico: Cuca

Transmissão : Premiere e Amazon
Árbitro : Bruno Arleu de Araujo (RJ)

RAUL BARETTA

Grama sintética? Neymer e Cuca debatem o tema no último treino

Neymar é o suspense no clássico paulista

Palmeiras e Santos iniciam hoje a disputa por uma vaga nas semifinais da Copa do Brasil. O primeiro dos dois Clássicos da Saudade, no Nubank Parque, opõe o time alviverde, confiante de que manterá o longo tabu diante do rival em casa, enquanto o time alvinegro joga com o pensamento de surpreender como visitante, possivelmente com Neymar, seu maior astro, em campo. São 11 jogos de invencibilidade palmeirense no Nubank Parque contra o Santos, que não vence o Palmeiras na casa do adversário desde 2017.

A classificação na Libertadores e a goleada sobre o Vasco, com apresentação convincente no segundo tempo, devolveram a confiança ao Palmeiras depois da série negativa com críticas a Abel e aos jogadores alviverdes.

O Santos novamente briga para não cair no Brasileirão e tem sido incapaz de deslanchar. A ideia do time treinado por Cuca é fazer um jogo seguro para ter boas condições de definir o confronto na Vila Belmiro, daqui a uma semana, apoiado por seu torcedor.

Vendido ao Manchester City por 40 milhões de euros, Allan é a principal baixa do Palmeiras. Maurício deve ocupar a vaga deixada pelo jovem no ataque. O grande mistério na escalação do Santos está na presença ou não de Neymar, que detesta jogar em gramado sintético. Ele está relacionado para o duelo, porém, aumentando a chance de estar em campo. Ele só jogou uma partida em gramado sintético contra o Atlético-MG, em 2025.

Por semi, Vasco vira a chave contra o Vitória

Matheus Lima/Vasco

O volante Tiago Mendes é a segurança defensiva do Vasco, hoje, no Rio

O Vasco vê na Copa do Brasil a principal oportunidade de conquistar um título em 2026 e inicia hoje a disputa por uma vaga nas semifinais. O time carioca recebe o Vitória, às 21h30, em São Januário, pelo jogo de ida das quartas de final. O confronto opõe equipes pressionadas após derrotas no Brasileirão, mas embaladas por campanhas importantes na competição nacional.

O duelo será realizado em São Januário após Flamengo e Fluminense não autorizarem o uso do Maracanã. O Vasco tentou inverter a decisão na Justiça, mas não conseguiu e jogará na casa própria.

Desde a chegada do técnico Pedro Emanuel, o Vasco alcançou objetivos importantes, como as classificações na Copa Sul-Americana, sobre o Olimpia, do Paraguai, e na Copa do Brasil, ao passar pelo Fluminense. Apesar dos avanços, ainda busca regularidade e chega para o confronto após uma dura derrota por 4 xa 1 para o Palmeiras, no Nubank Park, pelo Brasileirão.

O Vitória também tenta reagir após um revés. O time rubro-negro perdeu por 2 x 0 para o Bahia, no Barradão, em clássico válido pelo Brasileirão. Apesar do resultado negativo, a equipe comandada por Jair Ventura chega em alta na Copa do Brasil, depois de eliminar Flamengo e Athletico-PR, dois clubes que atualmente estão no G3 do Campeonato Brasileiro.

O técnico Pedro Emanuel deve promover mudanças no setor ofensivo vascaíno em relação ao time que perdeu para o Palmeiras. Nuno Moreira e Facundo Colidio, reservas no revés em São Paulo, devem ser titulares nos lugares de Adson e David. O argentino ganhou moral após o gol marcado na última rodada. A comissão técnica avalia outras possíveis mudanças. O lateral-direito Paulo Henrique e o volante Tchê Tchê, enfrentam a concorrência de Puma Rodríguez e Cauan Barros, respectivamente

Pedro Emanuel destacou que segue confiante no elenco vascaíno de olho nos confrontos decisivos que o Vasco terá pela frente na sequência da temporada, valorizando a postura aguerrida do time.

No Vitoria, o volante Emmanuel Martínez deve voltar após iniciar o Ba-Vi no banco por controle de carga. A tendência é que ele forme o meio-campo com Zé Vitor e Walace. Matheuzinho deve ser utilizado no ataque no lugar de Diego Tarzia. Ele cumpre suspensão pelo acúmulo de cartões amarelos.

21h30

São Januário: Rio de Janeiro
Copa do Brasil: Quartas de final (ida)

VASCO

Léo Jardim; Paulo Henrique, Carlos Cuesta, Robert Renan e Cuiabano; Santiago Sosa, Tchê Tchê (Cauan Barros) e Thiago Mendes; Andrés Gómez, Facundo Colidio e Nuno Moreira
Técnico: Pedro Emanuel

VITÓRIA

Lucas Arcanjo; Brítez, Cacá, Luan Cândido e Ramon; Walace (Caíque Gonçalves), Zé Vitor e Emmanuel Martínez; Matheuzinho, Renê e Erick
Técnico: Jair Ventura

Transmissão : Globo, SporTV e Amazon
Árbitro : Matheus Delgado Candançan (SP)

Ines249

ESPORTES

BASQUETE Depois de jogar por Cerrado e Brasília no NBB, o ala Daniel Von Haydin retorna ao DF para defender a Seleção

Ele é quase uma prata da casa

MEL KAROLINE

Dez anos depois, o Brasília voltou às semifinais do Novo Basquete Brasil (NBB). O tetracampeão só parou diante do Franca, mas a campanha de 2025/2026 devolveu o orgulho à torcida e recolocou Daniel Von Haydin em evidência. O paulista de Porto Ferreira, que iniciou a trajetória no Distrito Federal pelo Cerrado e depois vestiu a camisa da companhia dos ETs, ganha agora um novo capítulo na capital: amanhã, poderá entrar em quadra pelo Brasil contra a República Dominicana, pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2027.

Depois de anos difíceis, a última temporada do Brasília Basquete na liga nacional teve contornos especiais. Foi a melhor campanha do time em 12 anos. Sob o comando de Dedé Barbosa, a equipe terminou a fase de classificação na quinta colocação, com 22 vitórias em 30 jogos, e fez do Ginásio Nilson Nelson, palco da partida de quinta-feira, um trunfo: perdeu apenas duas vezes como mandante, para Pinheiros e Franca. Daniel Von Haydin teve papel importante na campanha. Em 52 partidas, anotou média de 12,2 pontos e 5,9 rebotes, além de se destacar entre os principais arremessadores da equipe.

Agora, o desafio é reproduzir essa evolução com a camisa da Seleção Brasileira. Em julho, Daniel teve a primeira oportunidade e ajudou na vitória sobre a Venezuela, pelas Eliminatórias, com dois pontos e uma assistência. A experiência recente no Brasília, segundo o ala, trouxe recursos que espera colocar a serviço da equipe nacional.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Daniel Von Haydin (E) se exibirá pela primeira vez na capital com a camisa da seleção bicampeã mundial

"Na última temporada, consegui desenvolver bastante coisa no meu jogo individual e no meu jogo coletivo. Com certeza, espero que essas qualidades que somei agora possam ajudar a Seleção Brasileira", comentou Von Haydin.

De volta ao Nilson Nelson, Daniel terá a oportunidade de reencontrar a torcida e o palco onde viveu boa parte da carreira. A convocação para a Seleção já seria motivo de comemoração, mas saber que o jogo seria em Brasília tornou a notícia ainda mais especial para o paulista.

"Sempre entreguei meus 100% aqui, e a torcida de Brasília também sempre deu muito apoio para que isso acontecesse. Fiquei muito feliz quando fui convocado. Aí, quando soube que seria aqui, fiquei mais feliz ainda. Só trouxe coisas boas. É uma satisfação e uma felicidade imensa sempre vestir essa camisa", destacou.

O basquete brasileiro ocupa atualmente a nona posição no ranking mundial da FIBA, a melhor colocação do país desde 2010, turbinada pelo sétimo lugar na Olimpíada de Paris-2024 e pelo título da AmeriCup, encerrando jejum de 16 anos. A evolução aparece também nas Eliminatórias: o Brasil encerrou a primeira fase invicto e chega a Brasília em busca de manter a sequência e se aproximar do oitavo lugar entre as principais seleções do mundo.

Para Von Haydin, a Seleção comandada pelo croata Aleksandar Petrovi vive um bom momento e tem condições de avançar ainda mais. O objetivo imediato é terminar a segunda fase das Eliminatórias na oitava colocação, o que pode trazer vantagem nos confrontos seguintes.

"Estamos desempenhando bem. Buscamos a oitava colocação para que isso ajude depois nos confrontos. Temos esse objetivo e acho que a Seleção tem plenas condições de conseguir. É um time muito bacana e estamos bem confiantes nessa equipe", reforçou.

Na segunda fase, o Brasil terá pela frente, em ida e volta, República Dominicana, México e Estados Unidos, em ida e volta, totalizando seis partidas. A meia dúzia de vitórias conquistadas na etapa anterior é carregada para a nova classificação, e a Seleção começa na liderança do Grupo E, com 6-0. Os três primeiros colocados garantem vaga direta na Copa do Mundo de 2027, enquanto o melhor quarto colocado entre os três grupos também se classifica.

*** Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini**

Programe-se

Amanhã
20h10 Brasil x República Dominicana
Transmissão: CazéTV
Ingressos: Tickzi.com.br, a partir de R$ 50

CANOAGEM

Largada para Seleção Brasileira e Isaquias no Mundial na Polônia

VICTOR PARRINI

A saída do Flamengo tinha tudo para representar um baque, mas Isaquias Queiroz tratou de remar contra a corrente. O clube encerrou a equipe de canoagem no início do ano, o que poderia prejudicar a sequência da temporada do campeão olímpico da modalidade nos Jogos Rio-2016. Mas não foi bem assim. Em Brandemburgo, na Alemanha, ganhou uma etapa da Copa do Mundo. Em Montreal, no Pan-Americano, levou três ouros. É com essa resposta dada na água que o baiano chega ao Mundial de Canoagem Velocidade, de hoje até domingo, em Poznan, na Polônia.

O rompimento não mudou completamente a rotina de Isaquias. O campeão olímpico vivia e treinava em Lagoa Santa (MG), onde a Seleção Brasileira mantém centro de treinamento desde 2014. Foi de lá que ele seguiu a preparação, mesmo depois de perder o vínculo com o Flamengo. O clube carioca alegou a distância do atleta em relação ao Rio como um dos motivos para encerrar a modalidade.

O Mundial começa hoje para Isaquias em dose dupla. O baiano disputa as eliminatórias do C1 1.000m e do C1 500m. A equipe brasileira também conta com Valdenice Conceição, Jacky Godmann, Felipe Folador, Mateus Nunes e Vagner Souta, que entram em ação hoje e amanhã em diferentes provas.

Mas nem só de Isaquias vive a canoagem velocidade brasileira. Aos 22 anos, Gabriel Nascimento tornou-se o primeiro brasileiro desde 2016 a conquistar uma etapa da Copa do Mundo da modalidade.

CBCa/Divulgação

Mundial na Polônia é principal competição do ano para Isaquias Queiroz

ENEM 2026

Prepare-se para o Enem 2026 junto com o Correio Braziliense.

O Correio Braziliense, com o apoio do Bernoulli Educação, está preparando conteúdos exclusivos para ajudar você na preparação para o ENEM 2026.

Serão materiais, dicas e orientações pensados para fortalecer seus estudos, aumentar sua confiança e contribuir para um bom desempenho nas provas.

Fique ligado:
em breve, teremos novidades.

Apoio: Bernoulli A referência em Enem do Brasil · Correio Braziliense

Promoção: Clube FM 105.5 · TV Brasília

Ines249

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Sol e Mercúrio em quincunce com Plutão e Netuno. Aquelas pessoas que adotam posturas intransigentes não conseguem ler os sinais da derrota que cavam para si mesmas, porque seus argumentos para sustentar essa postura são tão insofismáveis que, mesmo aparecendo um Arcanjo a avisar da derrota, ainda assim pensam que estão certas. Cada pessoa é livre para estragar sua vida do jeito que bem entender e puder, mas essa liberdade não se aplica a estragar a vida das pessoas com que ela se relaciona, contudo, e infelizmente, é isso que acaba acontecendo, sem a garantia de que o fato sirva para futuramente ela se abster de ser novamente intransigente. A vida é rica em alternativas, mas quem assume a postura intransigente fica cega a quaisquer possibilidades de mudar de rota que não seja aquela que, em seu íntimo, determinou ser a única certa.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Fazer bem o que tiver de ser feito não é algo que irá atrair elogios e aplausos, talvez aconteça o contrário, porque ao você se dedicar com afinco a cumprir sua parte revela o contraste com que o resto funciona.

LEÃO
22/07 a 22/08

Quando há assuntos perto de serem concluídos, parece que há um retorno dos conflitos anteriores, dando a impressão de que tudo voltou para trás. Procure enfrentar essa sensação ciente de que não veio para ficar.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Os efeitos colaterais do que você pretende fazer hão de ser calculados com bastante precisão, para depois não se assustar como se você fosse totalmente inconsciente de que para toda ação sempre há uma reação.

TOURO
21/04 a 20/05

Parece tudo certo para seguir em frente, mas se você tiver alguma espécie de pressentimento apontando para o lado contrário, considere isso um sinal de que a vida está tentando orientar você. Aceitar ou não a orientação.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Divirta-se consertando as complicações que foram se acumulando, um pouco porque houve procrastinação no passado e outro pouco porque as pessoas empurram as coisas para que você as solucione. É hora de você se divertir.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Ao pensar e se convencer de que você entendeu tudo é quando chegou a hora de você retroceder um pouco para colocar seu entendimento em perspectiva, antes de que o convencimento original emburreça você em definitivo.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Entre aceitar os convites e se resguardar no conforto do seu espaço, não há no momento uma decisão que possa contemplar todo o espectro de possibilidades, portanto, tome uma atitude despreocupada com os resultados.

LIBRA
23/09 a 22/10

Estando tudo certo, menos sua sensação de que algo não está andando bem, melhor você preferir dar ouvidos às suas sensações do que seguir pelo caminho em que racionalmente pareceria estar tudo certo. Experimente.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

A pressa não é apenas inimiga da perfeição, ela também tem o potencial de arruinar o que esteja em bom andamento. É importante que você contenha qualquer tipo de impulso de precipitação nesta parte do caminho.

CÂNCER
21/06 a 21/07

O problema não reside no que você diz, o problema reside em como as pessoas escutam o que você diz, e sobre isso é impossível obter qualquer tipo de controle ou domínio. Só resta tomar mais cuidado do que o habitual.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Tenha em mente que as pessoas são muito entusiasmadas dando dicas e promovendo orientações sem que, no entanto, o conteúdo que elas informam seja confiável. É hora de você investigar melhor antes de seguir orientações.

PEIXES
20/02 a 20/03

Considere tudo com bastante cuidado, para não se precipitar em nenhuma direção que as pessoas apontem, porque mesmo que a orientação pareça muito boa de imediato, a médio e longo prazo pode não ser tão boa assim

CRUZADAS

Flexibilidade de comportamento (fig.)		Letra da escrita do cifrão	Pode ser móvel, no estande de tiro / Órgão que fiscaliza eleições estaduais			João Paulo (?): Karol Wojtyla (Catol.)	Gasto previsto na prestação de contas	(?)-delta, aeronave usada no voo livre	Expoente brasileiro da música erudita	
Atitude agressiva		Pouco fundos		Tendência / Completamo álbum de figurinhas					Imita a "voz" do cachorro	
						(?) Lake City, capital de Utah (EUA)				
Pavilhão de praça pública no interior			Alexandre Dumas, escritor francês		Canídeo das savanas africanas			Manifesto popular / Tronco da videira		
Ignorar / Carl Orff, compositor alemão			Sinal sobre o "a" (Gram.) / Quiçá						Cervídeo que habita a Lapônia	
					Herson (?), ator / Bebida japonesa					
Observada / Formação de ilhas do Pacífico		Cozinha no forno / Vogal do masculino					Símbolo de noivado / Aranha amazônica			
				Divisão da escola de samba em desfile				(?) Gore, político / Base do caviar		
Que não se deixa submeter (fig.)		Vegetação formada de ervas ralas		3(?), recurso de placas de vídeo		"(?) da Mônica", criação de HQs			(?) Antigo, local de origem das perucas	
				Primeira pessoa do discurso (Gram.)			"(?) mãe é padecer no paraíso" (dito)			
Índole; espécie / Tipo de prova do atletismo	Edson Cordeiro, cantor		Item da caixa de primeiros socorros		"Sex (?) the City", série dos EUA (TV)			Pedido de licença, no Candomblé		
Páginas obrigatórias em agendas										

BANCO 2/al. 3/ami — and. 4/jaez — salt. 5/capri.

14

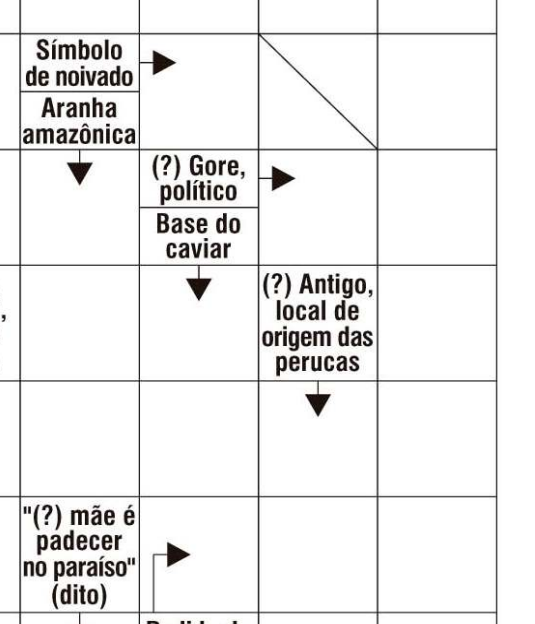
© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

	C				P		A			A
P	O	L	E	P	OS	I	T	I	O	N
A	D	E	N	D	O		A	I		T
	I		F		L	I	C	I	T	O
	G	R	A	VI	O	L	A			N
V	O	L	T		G		D	C	I	I
	D		I	N	I	C	I	A	D	O
M	E	S	C	L	A		ST		E	CO
	B	I	O			S	A	B	I	N
	A	N		A	M	O		M	A	S
P	R	I	N	C	I	P	E			E
	R	S		E	L	A	S		A	L
F	A	T	O		I		T	A	L	HE
	S	R		E	T		E		T	I
		O	R	G	A	N	I	Z	A	R
V	I	S	Ã	O		M	O	U	R	O

SUDOKU DE ONTEM

3	1	2	7	6	5	4	8	9
4	5	9	1	2	8	6	3	7
8	7	6	3	4	9	1	2	5
5	2	8	6	9	4	3	7	1
7	9	4	5	3	1	8	6	2
1	6	3	8	7	2	9	5	4
9	3	7	2	1	6	5	4	8
2	8	1	4	5	3	7	9	6
6	4	5	9	8	7	2	1	3



OBITUÁRIO

LEON NEAL / AFP

Dolly Parton: voz americana da música country

Dolly Parton (80 anos)

» MARIANA REGINATO

Dona de voz única e marcada pela sua extravagância, Dolly Parton, ícone da música country, morreu, ontem, aos 80 anos. A notícia foi divulgada pelo sobrinho e chefe de segurança da cantora por meio de um vídeo nas redes sociais. Bryan Seaver destacou que foi um pedido de Dolly que o anúncio de sua morte fosse realizado dessa forma.

Na publicação, o sobrinho comenta que Dolly se juntou ao marido, Carl Thomas Dean, que faleceu no ano passado. A sua marca na música também foi enfatizada por Bryan. "Dolly também abriu as portas para gerações de cantores, compositores, músicos e sonhadores de todos os campos da vida e de todos os continentes. Com seu exemplo, nós acreditamos que tudo era possível. Ela nunca viu uma porta que não pudesse abrir, e as portas que ela abriu fizeram e mudaram a história", disse.

Nascida em 19 de janeiro de 1946, no Tennessee, Dolly Parton começou a fazer sucesso ao participar do programa televisivo do cantor Porter Wagoner. Com sua voz e personalidade brilhantes, a cantora, que realizava duetos com Porter, logo ofuscou o parceiro e decidiu seguir carreira solo em 1974, após sete anos na televisão. Para se despedir, Dolly utilizou a composição como ferramenta de homenagem e escreveu *I will always love you*, canção gravada posteriormente por Whitney Houston e um dos seus maiores sucessos.

Com mais de 3 mil canções, Dolly virou um ícone pop na cultura americana, com grandes sucessos como *Jolene, Coat of many colors, 9 to 5* e *Here you come again*. A cantora recebeu mais de 50 indicações ao Grammy, levando dez para casa e é a terceira mulher com mais indicações da história, atrás de Beyoncé e Taylor Swift. Ficou conhecida na nova geração por realizar parcerias com grandes cantoras como Miley Cyrus e Sabrina Carpenter.

Além disso, Dolly também mostrou seu talento multifacetado nas telas de cinema. Sua estreia foi ao lado de Jane Fonda e Lily Tomlin no longa *Como eliminar seu chefe*, de 1980. A americana seguiu nas telonas e participou de longas como *Rhinestone*, *A melhor casa do Texas* e *Flores de aço*.

Em sua última postagem nas redes sociais, a artista convidava os fãs a visitarem a exposição Dolly's Life of Many Colors Museum, a maior exposição dedicada a sua história, que estará em funcionamento em outubro deste ano no SongTeller Hotel, em Nashville.

Eleita para os Halls da Fama do Country e do Rock & Roll, Dolly Parton deixa sua marca na história da música pela sua voz, as grandes perucas loiras, os figurinos extravagantes e um talento indiscutível.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

Poeta de você

Todas as rimas cabem em seu corpo,

estrofes de suor no verno da noite.

Por todas as linhas de seu desejo

escorro meus dedos e me perco,

inspiro o seu olhar para me fazer poeta de você.

Rodrigo Craveiro

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

	9					1		
3	7	5			1		4	
						5	2	
			8			3		
6				4				9
		8					6	
	3	1			5			2
5	4			3		8		
					4			

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Ines249

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br
Correio Braziliense
Brasília, quarta-feira, 26 de agosto de 2026

Arquivo pessoal

Novo documentário do Universal+, *Elis & eu* tem como ponto de partida o livro de memórias de João Marcello Boscôli

EM NOVO DOCUMENTÁRIO, JOÃO MARCELLO BÔSCOLI RESGATA MEMÓRIAS DE ELIS REGINA E REFLETE SOBRE O LEGADO DA MÃE

A voz que ficou

» ISABELA BERROGAIN

Em 1992, João Marcello Bôscoli se assustou ao ler no jornal uma matéria que dizia: "Elis Regina partiu há 10 anos. Como podemos ter esquecido dela tão rapidamente?". Na época, o filho da cantora gaúcha sentiu se concretizar, pela primeira vez, o medo que tinha da mãe não ser mais lembrada. A manchete mexeu tanto com o primogênito que, a partir daí, ele tomou a decisão de trabalhar com o material da artista. O que começou com apenas o desejo em fazer a manutenção da memória de uma das vozes mais emblemáticas da música brasileira, desdobrou-se em uma gravadora, relançamentos e mixagens de discos e no livro *Elis & eu*, ponto de partida do novo documentário do Universal+, de mesmo nome.

Para João Marcello, trabalhar com o legado deixado pela mãe se tornou uma maneira de continuar convivendo com ela. "Ou eu fazia isso ou eu iria olhar para a Elis como alguém que iria me assombrar pela vida inteira — o que nunca foi o caso, mas poderia ter sido", reflete o produtor musical. "Eu poderia não querer falar sobre ela, achar ruim que as pessoas só falam sobre isso comigo... Mas, por mim, eu só faria isso. Se eu pudesse, eu trabalharia apenas com o material da Elis Regina. É incrível", afirma João.

No filme dirigido por André Bushatsky, o produtor musical aborda temas como, o suposto temperamento explosivo da mãe, que resultou no apelido "pimentinha". "Um homem dá um murro na mesa, ele é f... Se uma mulher faz isso, ela é desequilibrada. Foi assim com a Elis o tempo inteiro", denuncia João Marcello. "Falavam que ela era uma pessoa difícil com os colegas de trabalho. Onde? Quando? Alguém já falou que o Roberto Carlos era difícil com o Caetano?", indaga o filho da cantora.

"A Elis era uma mulher de 1,52m. Que tipo de risco ela oferecia?", continua o primogênito. "Ela ia pegar o microfone e bater em alguém? Ela era apenas uma pessoa fazendo o que podia fazer, que era falar alto e com força", defende João Marcello.

O produtor musical cita a frase do cartunista Henfil, parte de uma carta publicada na revista *Isto É* logo após a morte de Elis, para resumir o machismo vivido pela mãe: "Nós homens te matamos, mulher". "A gente vê as pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ela morava no Brasil, então os números funcionam para ela também. Mesmo tendo toda a força que tinha, ela teve que passar por isso", lamenta o filho.

João Marcello ainda contesta o apelido: "Ela era chamada assim de forma carinhosa, sim. Mas tem várias canalhices que começam com carinho, né?". "Várias peças que foram feitas sobre a Elis, por exemplo, a colocaram como a fonte que emanava conflitos. E não era assim. Então, há um machismo estrutural até hoje quando se trata dela", opina.

Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à entrevista com João Marcello Bôscoli

Fora dos palcos

Dentro de casa, a "pimenta" de Elis, de fato, existia, confessa o filho, mas de forma moderada. "A pessoa que me abraçava com aquele calor, me beijava e falava que me amava, era a mesma que falava para eu pegar leve e que não podia deixar comida no prato. Acho que havia uma certa intensidade, mas ela tinha uma temperatura muito confortável", descreve João Marcello. "Eu lembro do sorriso, do abraço e desse lado afetivo que ela tinha com todo mundo. Ela tinha uma falta de medo de amar, uma coragem... Porque não é fácil amar", pontua o produtor musical.

Para João, a voz que ainda é uma das mais emblemáticas da música brasileira foi o primeiro som que teve contato, antes mesmo do nascimento. "Elis, grávida de mim, cantou no Canecão até o nono mês de gestação", destaca João Marcello. "Hoje, com a ressonância magnética por imagem, sabemos o nível do efeito que há na relação entre uma mãe e um bebê, ainda mais quando a mulher dança e canta todo dia. A música faz com que aconteça uma sinfonia de endorfina dentro de nós. Tudo isso afeta a criança", aponta.

No entanto, o momento em que a voz de Elis mais fez diferença na vida do primogênito foi logo após o parto, quando ele passou a sofrer uma série de complicações de saúde. "No hospital, chegaram a falar que eu não ia passar daquela noite. Então, ela passou horas falando comigo e se despedindo. Na manhã seguinte, chegaram para recolher o cadáver, mas eu havia melhorado. O médico falou: "Não sei exatamente o que aconteceu aqui, mas por tudo o que você falou, eu acho que o som da sua voz salvou a vida do seu filho", relata João Marcello.

"Mesmo se eu tivesse morrido ali, a voz dela já teria toda essa importância", garante o produtor musical. "Mas depois eu ainda fui conhecer *Elis & Tom*, ouvir *Falso brilhante* e escutar ela dizendo que me ama. Até eu ouvir a batida do coração do meu primeiro filho, esse era o som que eu mais gostava. Hoje, é o segundo, até porque eu acho que se minha mãe visse uma entrevista minha falando que eu prefiro ela aos meus filhos, ela me mataria", ri João Marcello.

O irmão de Pedro Mariano e Maria Rita define o som da mãe como a afinação que deu tom à vida dele. "Eu escuto essa voz e coisas que eu não consigo explicar acontecem. Coisas boas", pondera o carioca. "A voz da nossa mãe é uma coisa muito especial, que pode resolver um monte de problemas", assegura o filho de Elis.

> **Eu lembro do sorriso, do abraço e desse lado afetivo que ela tinha com todo mundo. Ela tinha uma falta de medo de amar, uma coragem... Porque não é fácil amar"**
>
> ***João Marcello Bôscoli,***
> *produtor musical*

Ines249

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quarta-feira, 26 de agosto de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAÚBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R$ 250mil á Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SCLN 312 Excelente Sala Comercial térrea, 24,99m² privativos, c/wc Tr: 61 99401-1966

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente , canto R$ 250 mil financio Tr: 98135-1919

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa , cercada, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591 ou 99514-7645

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA
QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01 suite, dce, cozinha, sala, reformadissimo, 160 metros, 3 andar, garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

Ines249

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

2.2 ASA SUL

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

3 QUARTOS

308 SUL 158m², vg garagem, 6 andar. R$ 8.300. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417
SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.6 SOM E IMAGEM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ELETRÔNICA MAXWELL
QI 02 Conj K cs 15 Guará I - Assistência Técnica Especializada em TVs, Som, DVDs e Eletrônicos. Eng Eletrônico pelo ITA e MsC pela UnB, Técnico pelo CIB e Instituto Monitor Klaus Ribeiro Monteiro. WhatsApp (61) 99802-0201

Ines249

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

RECADOS

PRECISO DE DOAÇÃO de uma TV. Tr: (61) 99577-4067 Sofia

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SÉRIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LIVIA MULATA
FAÇO ORAL até o fim e deixo finalizar na boca Asa Nte 61 99848-3777

5.7 ACOMPANHANTE

LIVIA MULATA
FAÇO ORAL até o fim e deixo finalizar na boca Asa Nte 61 99848-3777

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

JULLY DELICIOSA LOIRA
APERTADINHA gostosa até o final Atendo Aguas Lindas e vídeochamada (61) 99639-3199

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

JULLY DELICIOSA LOIRA
APERTADINHA gostosa até o final Atendo Aguas Lindas e vídeochamada (61) 99639-3199

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Aux. p/ Instalação de Parabrisas. Ver vagas: www.solucaoparabrisas.com.br/vagas . Tag./ Vic. Pires. Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99882-2256

6.1 NÍVEL MÉDIO

NÍVEL MÉDIO

EMPRESA DE SINALIZAÇÃO CONTRATA
AUXILIAR DE PINTURA na área de sinalização viária, com ou sem experiência. Pode ser brasileiro ou imigrante. Tr Whats: 61 99989-9476 / 99291-6581 Rubens

MSL CONTRATA
AUXILIAR ADMINISTRATIVO / Faturamento p/trabalhar no Gama 8h às 18h Salário a combinar +VT+VA. CV p/: msl comerciobsb@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Excelentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Excelentes rendimentos! Asa Norte. 61 98173-1168

6.1 NÍVEL MÉDIO

SUBGERENTE, ATENDENTE , Cozinheira e sushimam . Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

CONTRATA-SE
REPRESENTANTE Comerc Vendedor(a) Externo CV: 9.8155-1180

SUBGERENTE, ATENDENTE , Cozinheira e sushimam . Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

6.1 NIVEL SUPERIOR

NÍVEL SUPERIOR

VAGA DE EMPREGO
DEPARTAMENTO Fiscal/Tributário Escritório de Contabilidade no Sudoeste contrata. Obrigatório : experiência com sistema domínio. De segunda a sexta: 8 às 17h. Salário: à combinar + Vale transporte e vale aimentação. Enviar Currículo para: contato@francoeneri.com.br

ESTAGIÁRIO CONTABILIDADE Escritório no SCS. 8h às 12h ou 13:30 às 17:30 Bolsa R$ 700,00 +VT. CV: maisrhdf@gmail.com

6.1 NIVEL SUPERIOR

COLÉGIO TIRADENTES P SUL SELECIONA
AUXILIAR ADM c/exp. comprovada. CV p/ seletivo.ct@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.170/2026

OBJETO: Prestação de serviços de subscrição Ubuntu Pro, com suporte técnico oficial Full Support (Full Stack), no regime weekday, para a plataforma operacional Ubuntu, pelo período de 12 (doze) meses.
DATA DA ABERTURA: 11/09/2026, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/compras.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90079/2026
Contratação 20001 – 217/2026

OBJETO: Aquisição de solução de hiperconvergência para a virtualização de servidores baseada na suíte de *softwares VMware Cloud Foundation* com garantia e suporte técnico por 60 (sessenta) meses.
ABERTURA: 14/09/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.

MARCUS VINICIUS DE MIRANDA CASTRO
Pregoeiro

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

AVISO DE LICITAÇÃO
UASG: 510678
Pregão Eletrônico: 108/2026

O INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS, através de sua Superintendência Regional Norte Centro Oeste, torna pública a realização de Pregão Eletrônico visando a Contratação de serviços contínuos para afretamento/locação de embarcação do tipo balsa autopropelida, de ferro, do tipo casco chato, com toda a infraestrutura naval, incluindo seguro, materiais, equipamentos, insumos, alimentações/refeições, água potável, combustível, energia elétrica, iluminação, comunicações, climatização, serviços de copa, cozinha, camarotes, banheiros, lavanderia, segurança, manutenções em geral, sistema de localização/rastreamento por GPS, acessibilidade ao público com dificuldade de locomoção ou mobilidade reduzida com tripulação completa e necessária ao funcionamento das Agências da Previdência Social conhecidas como PREVBARCO, visando atender as áreas de abrangência das Gerências Executivas do INSS em Cuiabá/MT, Sinop/MT, Palmas/TO, Anápolis/GO, Goiânia/GO e Marabá/PA a serem executados em regime de dedicação exclusiva de mão de obra , conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Nº Processo: 35014.374520/2025-48. Total de Itens Licitados: 01 (um). Abertura das Propostas: **Dia 14/09/2026, às 14 horas,** por meio do Portal de Compras do Governo Federal, no endereço https://www.gov.br/compras/pt-br/. O edital e respectivos anexos poderão ser baixados no endereço mencionado.

ANTÔNIO CARLOS AREIAS FREITAS
Coordenador de Gestão de Orçamento, Finanças e Logística - COFL
Superintendência Regional Norte Centro Oeste – SRNCO

EDITAL
7º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

RICARDO RODRIGUES ALVES DOS SANTOS, titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, nos termos do art. 19, caput, da Lei federal nº 6.766/79, FAZ SABER aos que virem o presente EDITAL, ou dele tomarem conhecimento, que URBANIZADORA PARANOAZINHO S/A, com sede nesta Capital, CNPJ nº 09.615.218/0001-25, depositou nesta Serventia, nos termos do art. 18 da Lei federal nº 6.766/79, o memorial do LOTEAMENTO urbano denominado "VIVENDAS COLORADO II", com definição de 94 unidades imobiliárias, situado no Setor Habitacional Grande Colorado, Região Administrativa de Sobradinho II, dentro do perímetro de uma gleba urbana da Fazenda Paranoazinho, objeto da matrícula nº 14.263 desta Serventia. A área a ser loteada, com o total de 11,7147 hectares, confronta ao norte com a matrícula nº 13.921; a leste com as matrículas nºs 14.263 e 18.086; a oeste com a Avenida São Francisco; e ao sul com a ocupação denominada Solar de Athenas, e se encontra dentro dos seguintes limites: inicia-se a descrição deste perímetro do ponto P-1, situado mais ao norte da propriedade, de coordenadas E=194.392,305, N=8.266.640,551; deste segue com as distâncias e azimutes de 32,372m e 140°18'11,2", até atingir o vértice P-2 de coordenadas E=194.412,994, N=8.266.615,628; 43,247m e 140°30'41,4", até atingir o vértice P-3 de coordenadas E=194.440,512, N=8.266.582,233; 100,092m e 142°07'39,7", até atingir o vértice P-4 de coordenadas E=194.501,995, N=8.266.503,176; 75,950m e 142°08'02,8", até atingir o vértice P-5 de coordenadas E=194.548,641, N=8.266.443,182; 18,689m e 248°29'19,3", até atingir o vértice P-6 de coordenadas E=194.531,244, N=8.266.436,326; 21,456m e 145°20'36,0", até atingir o vértice P-7 de coordenadas E=194.543,452, N=8.266.418,666; 3,698m e 238°44'35,2", até atingir o vértice P-8 de coordenadas E=194.540,289, N=8.266.416,746; 22,967m e 238°47'59,6", até atingir o vértice P-9 de coordenadas E=194.520,632, N=8.266.404,842; 25,680m e 238°47'59,3", até atingir o vértice P-10 de coordenadas E=194.498,654, N=8.266.391,531; 26,967m e 238°47'59,6", até atingir o vértice P-11 de coordenadas E=194.475,573, N=8.266.377,553; 22,455m e 238°45'18,7", até atingir o vértice P-12 de coordenadas E=194.456,360, N=8.266.365,900; 25,227m e 238°41'55,7", até atingir o vértice P-13 de coordenadas E=194.434,800, N=8.266.352,790; 24,495m e 238°44'44,5", até atingir o vértice P-14 de coordenadas E=194.413,840, N=8.266.340,070; 25,160m e 238°46'01,2", até atingir o vértice P-15 de coordenadas E=194.392,320, N=8.266.327,020; 49,845m e 238°48'57,0", até atingir o vértice P-16 de coordenadas E=194.349,650, N=8.266.301,190; 23,925m e 238°37'00,5", até atingir o vértice P-17 de coordenadas E=194.329,210, N=8.266.288,720; 24,326m e 238°37'00,5", até atingir o vértice P-18 de coordenadas E=194.308,430, N=8.266.276,050; 51,219m e 239°03'31,3", até atingir o vértice P-19 de coordenadas E=194.264,480, N=8.266.249,700; 50,067m e 238°44'35,2", até atingir o vértice P-20 de coordenadas E=194.221,650, N=8.266.223,710; 49,144m e 239°05'22,9", até atingir o vértice P-21 de coordenadas E=194.179,470, N=8.266.198,450; 10,742m e 237°39'50,0", até atingir o vértice P-22 de coordenadas E=194.170,380, N=8.266.192,700; 40,539m e 331°24'46,4", até atingir o vértice P-23 de coordenadas E=194.150,970, N=8.266.228,310; 41,056m e 331°15'55,1", até atingir o vértice P-24 de coordenadas E=194.131,230, N=8.266.264,340; 46,072m e 330°53'36,2", até atingir o vértice P-25 de coordenadas E=194.108,800, N=8.266.304,610; 25,530m e 331°28'08,4", até atingir o vértice P-26 de coordenadas E=194.096,600, N=8.266.327,060; 46,899m e 331°28'08,8", até atingir o vértice P-27 de coordenadas E=194.074,190, N=8.266.368,280; 32,084m e 331°28'09,1", até atingir o vértice P-28 de coordenadas E=194.058,850, N=8.266.396,490; 38,757m e 331°28'08,8", até atingir o vértice P-29 de coordenadas E=194.040,330, N=8.266.430,560; 36,055m e 330°22'15,0", até atingir o vértice P-30 de coordenadas E=194.022,500, N=8.266.461,920; 30,089m e 102°54'01,1", até atingir o vértice P-31 de coordenadas E=194.051,840, N=8.266.455,200; 21,362m e 103°40'08,4", até atingir o vértice P-32 de coordenadas E=194.072,610, N=8.266.450,140; 21,907m e 58°52'40,1", até atingir o vértice P-33 de coordenadas E=194.091,380, N=8.266.461,470; 48,578m e 59°09'56,5", até atingir o vértice P-34 de coordenadas E=194.133,110, N=8.266.486,390; 50,181m e 59°15'04,3", até atingir o vértice P-35 de coordenadas E=194.176,260, N=8.266.512,060; 24,909m e 58°42'41,4", até atingir o vértice P-36 de coordenadas E=194.197,560, N=8.266.525,000; 49,012m e 59°29'31,6", até atingir o vértice P-37 de coordenadas E=194.239,810, N=8.266.549,900; 98,186m e 59°05'24,7", até atingir o vértice P-38 de coordenadas E=194.324,100, N=8.266.600,360; 79,114m e 59°29'31,6", até atingir o vértice P-1, ponto inicial da descrição, sendo que as coordenadas estão representadas no sistema UTM e georreferenciadas ao sistema SIRGAS 2000. O requerimento de registro foi prenotado nesta Serventia em 07.08.2026, sob o nº 85.819. Ficam os documentos do citado memorial à disposição dos interessados. O pedido de registro pode ser impugnado fundamentadamente no prazo de quinze dias corridos, contado da terceira e última publicação deste edital, ao qual foi anexado desenho de localização da área. Findo o referido prazo sem impugnações, será feito imediatamente o registro. Dado e passado nesta Capital em 25 de agosto de 2026.

Ricardo Rodrigues Alves dos Santos
Oficial de Registro

TJDFT PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

2ª Vara de Família de Brasília
SMAS Trecho 3 Lotes 04/06, -, Bloco 5, Setores Complementares, BRASÍLIA - DF - CEP: 70610-906 Telefone: (61) 3103-1838 / 3103-1842; Fax: (61) 3103-0314;Email: 02vfamilia.bsb@tjdft.jus.br
Horário de atendimento: segunda-feira a sexta-feira, das 12:00 às 19:00

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS - INTERDIÇÃO

Processo Nº 0709728-44.2026.8.07.0001
Ação: INTERDIÇÃO/CURATELA (58)
REQUERENTE: MARCOS VALENTE RAMOS
REQUERIDO: JONAS RAMOS

A Dra. **ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA COSTA BARRETO**, Juíza de Direito da 2ª Vara de Família de Brasília, FAZ SABER a todos os terceiros quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, nos autos da **Ação de INTERDIÇÃO CURATELA (58) - Processo 0709728-44.2026.8.07.0001**, ajuizada por REQUERENTE: MARCOS VALENTE RAMOS em desfavor de REQUERIDO: JONAS RAMOS, foi **DECRETADA**, mediante sentença proferida em 09/06/2026, devidamente transitada em julgado em 17/08/2026, a **INTERDIÇÃO** de **JONAS RAMOS**, **brasileiro, viúvo, aposentado, nascido aos 15/01/1942, filho de João Ramos e Maria Júlia Ramos, por ser portador(a) de doença neurodegenerativa irreversível (Parkinson e demência)**, tendo sido declarado incapaz de cuidar de si mesmo e administrar seus bens. Nomeou-lhe curador: **MARCOS VALENTE RAMOS, Brasileiro, Casado, empresário**, para o exercício de todos os atos jurídicos da vida civil. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e no futuro não possam alegar ignorância, expediu-se o presente edital, que será publicado uma vez na imprensa local e três vezes no Diário de Justiça Eletrônico (DJ-e), nos termos do artigo 755, § 3º, do Código de Processo Civil (CPC/2015).
Dado e Passado nesta cidade de BRASÍLIA-DF, 18 de agosto de 2026, 17:13:20. Eu, Daniel de Lima Freires, Diretor de Secretaria Substituto, conferi e assino digitalmente.

Daniel de Lima Freires
Diretor de Secretaria Substituto

Este documento foi gerado pelo usuário 539.***.***-72 em 21/08/2026 15:53:40
Número do processo: 0709728-44.2026.8.07.0001
Número do documento: 26081817390500000000260252317 | Tipo de documento: Edital
https://pje.tjdft.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=26081817390500000000260252317
Assinado eletronicamente por: DANIEL DE LIMA FREIRES - 18/08/2026 17:39:06
Perfil: Diretor de Secretaria Num. 287356971 - Pag. 1

EDITAL

CARLOS EDUARDO FERRAZ DE MATTOS BARROSO, Registrador do 3° Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc...

FAZ saber que, por parte de **PEDRO HENRIQUE ARAZINE GODOY DE CARVALHO COSTANDRADE**, advogado, inscrito no CPF/MF sob o n 050.535.344-03, e sua mulher **RAYANE SILVA GODOY COSTANDRADE**, professora, inscrita no CPF/MF sob o n 029.093.871-60, brasileiros, casados pelo regime da comunhão universal de bens, na vigência da Lei n 6.515/77, residentes e domiciliados nesta Capital, foi apresentada neste Serviço Registral uma Escritora Pública de Instituição de Bem de Família, lavrada em 18 de agosto de 2025, às fls. 178/179, no Livro n 1811-E do,6° Ofício de Notas de Taguatinga-DF, Tabelião Interino-Allan Nunes Guerra, pela qual, nos temos dos artigos 1.711 a 1.722 do Código Civil Brasileiro, o acima qualificado, constituí o imóvel adiante discriminado como **BEM DE FAMÍLIA**, destinando-o para sua residência e de sua família, com a cláusula de ficar isento de execução por dividas, salvo as fiscais ou despesas de condomínio inerentes ao mesmo imóvel, tornando-se impenhorável o imóvel. Pelo instituidor foi declarado que o citado imóvel encontra-se livre e desembaraçado de todos e quaisquer ônus judiciais ou extrajudiciais, hipotecas legais ou convencionais, foro ou pensão; declara ainda, o instituidor que não é contribuinte obrigatório da Previdência Social como empregador, atribuindo ao imóvel o valor de R$255.000,00 (duzentos e cinquenta e cinco mil reais). Situação e caracteristicas do imóvel objeto da instituição de bem de família: **APARTAMENTO N° 608, VAGA DE GARAGEM N° 25, LOTES N° 22, QUADRA CNB 12, TAGUATINGA, DISTRITO FEDERAL**, com área real privativa de 48,2400 m² área real comum de divisão não proporcional, de 39,5552 m² área! real comum de divisão proporcional de 2,5622 m² totalizando 90,3573 m² e fração ideal do terreno de0,00750, devidamente matriculado neste Serviço Registral sob o n 357895. Fica a mencionada escritora de instituição de bem de família à disposição dos interessados, neste Serviço Registral, localizado na QS I, Rua 210, Lote 40, 9° Andar, Torre B, Taguatinga Shopping, Águas Claras-DF, devendo as reclamações daqueles que se julgarem prejudicados, ser apresentadas por escrito ao Oficial que este subscreve, dentro de 30 (trinta) dias, contados da data da publicação deste Edital. Findo o prazo e não havendo reclamação, será efetuado o registro. Dado e passado nesta Cidade de Brasília, Distrito Federal, aos treze de agosto de 2026 (13/08/2026).

CARLOS EDUARDO FERRAZ DE MATTOS BARROSO
OFICIAL
Taguatinga, 13/08/2026.

Ines249

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios
61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

Central
61 3342-1000

E-mail
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa

Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

Instagram:
@classificadoscb

Facebook
@classificadoscb